



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ- REITORIA DE PÓS- GRADUAÇÃO E PESQUISA  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO-  
MESTRADO**

**JOCIVANNIA MARIA DE SOUSA NOBRE DIAS**

**EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E MEMÓRIAS DA TEMÁTICA VIOLÊNCIA NOS  
ESPAÇOS ESCOLARES: UM ESTUDO DO PROJETO “ESQUADRÃO  
SOU DO BEM” (MACAPÁ-AP, de 2015 a 2019)**

**Goiânia  
2021**

**JOCIVANNIA MARIA DE SOUSA NOBRE DIAS**

**EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E MEMÓRIAS DA TEMÁTICA VIOLÊNCIA NOS  
ESPAÇOS ESCOLARES: UM ESTUDO DO PROJETO “ESQUADRÃO  
SOU DO BEM” (MACAPÁ-AP, de 2015 a 2019)**

Dissertação apresentada à Banca de Defesa Pública do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação – MESTRADO, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC Goiás, como requisito para obtenção de título de Mestre em Educação. Linha de Pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura e Diretório de Pesquisa CNPq- PROPE/PUC Goiás Educação, História, Memória e Culturas em diferentes espaços sociais.

Orientador: Prof. Dr. José Maria Baldino.

Goiânia-GO,  
2021

D541e Dias, Jocivannia Maria de Sousa Nobre  
Educação, história e memórias da temática  
violência nos espaços escolares : um estudo do  
projeto "Esquadrão Sou do Bem" (Macapá-AP, de  
2015 a 2019) / Jocivannia Maria de Sousa Nobre  
Dias.-- 2021.

161 f.: il.

Texto em português, com resumo em inglês.  
Dissertação (mestrado) -- Pontifícia  
Universidade  
Católica de Goiás, Escola de Formação de  
Professores e Humanidades, Goiânia, 2021.  
Inclui referências: f. 114-118.



**PUC  
GOIÁS**



EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E MEMÓRIAS DA TEMÁTICA VIOLÊNCIA NOS ESPAÇOS ESCOLARES: UM ESTUDO DO PROJETO "ESQUADRÃO SOU DO BEM" (MACAPÁ-AP, DE 2015-2019)

Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, aprovada em 25 de junho de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

*José Maria Baldino*

---

Prof. Dr. José Maria Baldino / PUC Goiás

*Fátima Sueli Oliveira dos Santos*

---

Profa. Dra. Fátima Sueli Oliveira dos Santos / IFAP

*Maria Zeneide*

---

Profa. Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida / PUC Goiás

---

Prof. Dr. Divino de Jesus da Silva Rodrigues / PUC Goiás

---

Profa. Dra. Maria José Pereira de Oliveira Dias / UFG

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este estudo aos guerreiros alunos(as) que travaram contato com a violência na escola e buscam superação, em especial aos sujeitos alunos desta pesquisa.

A todas as Pessoas que amo, e que estão dispostas a contribuir para um mundo melhor, pensando sempre no bem-estar de TODOS/AS.

Aos Estudiosos e Estudiosas da Educação, que se dedicam as pesquisas e que fazem a diferença na vida Profissional construindo na práxis cotidiana uma educação emancipatória.

Com orgulho ao Professor Dr. Ronne Dias, que foi o motivo de irmos morar em Goiânia para cursar seu Doutorado, assim pude realizar meu tão sonhado Mestrado. Pelo grande incentivo e apoio dedicado.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiríssimo lugar a Deus, por estar sempre presente em todos os momentos de minha vida, em especial por me permitir a realização de mais este sonho, por providenciar tudo neste tempo do meu estudo de Mestrado em Educação.

De forma muito especial, agradeço de coração ao meu Esposo Ronne Franklim, um incentivador para realização deste mestrado. Aos meus queridos Filhos (presentes de Deus), Pablo Patrício, Rheion Lôgan e Rafael Johan que estiveram juntos comigo durante o período das disciplinas. Aos quatro anjinhos que o Senhor acolheu para Ele, que intercedem por nós.

Ao querido Orientador Professor Doutor José Maria Baldino pelo brilhante profissionalismo, competência e humanismo ao lidar com seus Orientandos. Aos Professores da banca de qualificação e defesa Dra. Maria Zeneide Carneiro de Almeida e Dra. Fátima Sueli Oliveira dos Santos.

Agradeço a professora Maria Rita Duarte, Gestora da Escola Estadual Maria de Nazaré Pereria Vasconcelos, e ao professor Rômulo Roberto ao Coordenador Geral do Projeto Pedagógico de enfrentamento a Violência, assim como a Professora de Arte colaboradora e a todos os Funcionários da Escola que me acolheram, abrindo espaço para realização de minha pesquisa de campo e a todas as Pessoas que direta e indiretamente contribuíram para que esta pesquisa se concretizasse.

De forma especial sou grata a conterrânea Professora Mestre Héli da Costa Coelho e ao amigo Dr. Paulo Passos, pela disponibilidade de ambos nos trâmites de submissão para o Comitê de Ética. Como a Professora Clícia Coelho pelo apoio acadêmico e motivação amiga. A Iara Marinho pela mobilização de documentos via Secretaria de Educação. À minha amiga Iranilda da Silva Sousa pela parceria desde os trabalhos da graduação em Arte na UNIFAP.

À Cunhada Ruth Helena que cedeu gentilmente seu veículo para eu fazer a pesquisa de campo e correr atrás das assinaturas dos responsáveis dos colaboradores/sujeitos desta pesquisa. Como minha Sogra, conhecida como Santa, que abriu as portas da sua casa para eu ficar na semana da pesquisa de campo. Layane Furtado Dias por me acompanhar no grupo focal.

À minha Mãe Maria Fátima, Irmãs, Irmão, Sobrinhos que sempre depositaram confiança em mim nos estudos. Ao meu Pai, João Coutinho Nobre (*in merian*), já se

encontra no descanso merecido.

À Colega pós-graduanda, Amiga e Parceira Lúcia Serpa por estarmos juntas na conquista deste sonho do Mestrado. Ao irmão e profissional Jefferson Souza, por contribuir na revisão gramatical desta dissertação.

Enfim, a todos que contribuíram para a conclusão deste estudo, que tem um grande significado e valor para mim, pois cursar mestrado era um objetivo que me acompanhava há tempos. Deixo registrado que Deus é maravilhoso, por ter me possibilitado cursar todas as disciplinas e seminários no ano de 2019, período que antecedeu a Pandemia de Corona vírus. O ano de 2020 não seria favorável, sendo marcado pelo restante dos tempos, solitários e tristes por mais de quatrocentos e sessenta e dois mil mortes somente no Brasil (em 31.05.2021).

## RESUMO

Este estudo se insere na Linha de Pesquisa Educação, Sociedade e Cultura e no DP CNPq-PROPE/PUC Goiás Educação, História, Memória e Culturas em diferentes espaços sociais. Sob o título de EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E MEMÓRIAS DA TEMÁTICA VIOLÊNCIA NOS ESPAÇOS ESCOLARES: um estudo do Projeto “ESQUADRÃO SOU DO BEM” (MACAPÁ – AP, de 2015 a 2019); interrogou como problema de pesquisa, quais os sentidos e significados que os Alunos constroem acerca das Violências ocorridas nos espaços escolares, ao participarem de atividades estético-artísticas do Projeto Pedagógico-Social de enfrentamento à violência na escola, denominado “Esquadrão Sou do Bem”. Como Objetivo Geral, pretendeu-se compreender as contribuições estéticas artísticas para uma formação crítica de alunos, a partir dos modos como eles se veem e ressignificam os sentidos e significados, suas atuações em um projeto pedagógico de enfrentamento à violência na escola. Foram definidos como Objetivos Específicos: a) realizar o estado do conhecimento da temática Violência nos espaços escolares com foco em projetos de enfrentamento; b) apresentar o Projeto “Esquadrão Sou do Bem” - trazendo as narrativas do Coordenador do Projeto e Diretora da Escola. Contextualizar, dentro de uma ambiência política-pedagógica, a recorrência da arte nas ações do projeto educativo; c) Investigar e analisar através de uma perspectiva de triangulação de entrevistas com Alunos, Professores e Gestores, a repercussão do projeto educativo e o seu impacto nos Alunos, expressos pelas suas experiências no projeto, o potencial das atividades artísticas, sua avaliação e a mensagem deixada. O *corpus* teórico foi constituído por contribuições de Bourdieu e Passeron (2014), Abramovay e Rua (2002), Debarbieux (2002), Thums(2003), Hermannn (2015), Adorno (1995), Tourinho (2008), Fernández (2007) e outros. O *corpus* empírico, foi constituído por três Fontes Documentais (o Projeto em análise, revisão da literatura e documentos escolares); Entrevistas com 08 Alunos do 5º ao 9º ano, Diretora da Unidade Escolar, Professor Coordenador do Projeto e uma Professora de Arte; Roda de Conversa com Estudantes do 5º ao 9º ano; bem como um Grupo Focal. As principais conclusões frente a questão orientadora fundamental, diante dos objetivos geral e específicos foram assim sublinhados. Foram comprovadas as contribuições estético-artísticas, assim como nas demais ações do Projeto, referente a percepção da formação crítica dos(as) alunos(as) participantes. Sendo percebido o crescimento adquirido na atuação no Projeto de Enfrentamento a Violência na Escola. As atividades artísticas tiveram maior volume de participação. O Estado do Conhecimento revelou vinte e dois trabalhos entre teses e dissertações sobre a temática nos últimos cinco anos, sendo encontrado apenas uma produção com o foco na arte. Constatou-se nas declarações do Coordenador do Projeto, Diretora da Escola e Professora de Arte a repercussão e impacto nos Alunos, confirmando a fala dos sujeitos da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** História, Memórias, Violência, Escola, Projeto de Enfrentamento.

## ABSTRACT

This study is part of the Education, Society and Culture Research Line and DP CNPq- PROPE / PUC Goiás Education, History, Memory and Cultures in different social spaces. Under the title EDUCATION, HISTORY AND MEMORIES OF THE THEMATIC VIOLENCE IN SCHOOL SPACES: a study of the Project “ESQUADRÃO SOU DO BEM” (MACAPÁ - AP, from 2015 to 2019); asked as a research problem, what are the senses and meanings that the Students build about the Violences that occurred in school spaces, when participating in aesthetic-artistic activities of the Pedagogical-Social Project to confront violence at school, called “Esquadrão Sou do Bem”. As a General Objective, it was intended to understand the artistic aesthetic contributions to a critical formation of students, from the ways in which they see themselves and re-signify the senses and meanings, their actions in a pedagogical project to confront violence at school. The following were defined as Specific Objectives: a) to realize the state of knowledge of the theme Violence in school spaces with a focus on coping projects; b) present the Project “Esquadrão Sou do Bem” - bringing the narratives of the Project Coordinator and School Director. To contextualize, within a political-pedagogical ambience, the recurrence of art in the actions of the educational project; c) Investigate and analyze through a perspective of triangulation of interviews with Students, Teachers and Managers, the repercussion of the educational project and its impact on Students, expressed by their experiences in the project, the potential of artistic activities, their evaluation and the message left. The theoretical corpus was made up of contributions by Bourdieu and Passeron (2014), Abramovay and Rua (2002), Debarbieux (2002), Thums (2003), Hermannn (2015), Adorno (1995), Tourinho (2008), Fernández (2007 ) and others. The empirical corpus was made up of three Documentary Sources (the Project under analysis, literature review and school documents); Interviews with 08 students from the 5th to the 9th grade, Director of the School Unit, Project Coordinator Teacher and an Art Teacher; Conversation Wheel with Students from 5th to 9th grade; as well as a Focus Group. The main conclusions regarding the fundamental guiding question, given the general and specific objectives, were thus underlined. The aesthetic-artistic contributions were confirmed, as well as in the other actions of the Project, regarding the perception of the critical formation of the participating students. Being perceived the growth acquired in acting in the Project to Combat Violence at School. Artistic activities had a greater volume of participation. The State of Knowledge reveals twenty-two works among theses and dissertations on the theme in the last five years, with only one production found with a focus on art. It was found in the statements of the Project Coordinator, School Director and Art Teacher the repercussion and impact on the students, confirming the speech of the research subjects.

**KEYWORDS:** History, Memories, Violence, School, Coping Project.

## LISTA DE IMAGENS

<b>Imagem 1-</b> Oficina de Música .....	76
<b>Imagem 2-</b> Curso de Maquiagem .....	77
<b>Imagem 3-</b> Pelotão do Projeto “Esquadrão Sou do Bem” para Desfile no Sambódromo .....	81
<b>Imagem 4-</b> Banner do Festival Jovem do Bem .....	82
<b>Imagem 5-</b> Apresentações Artísticas no Festival Jovem do Bem .....	84
<b>Imagem 6-</b> Análise de um Desenho da Dinâmica com o Grupo Focal .....	107

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1-</b> Dissertações, Teses e Palavras-Chave .....	52
<b>Quadro 2-</b> Produções Levantadas .....	59
<b>Quadro 3-</b> Especificação de Trabalhos Seleccionados, produção e quantitativos ....	59
<b>Quadro 4-</b> Especificação de Obras Bibliográficas: instituições, quantidade, tipos, programa, autor/a e ano .....	60
<b>Quadro 5-</b> Identificação do Projeto de Intervenção através da Arte .....	61
<b>Quadro 6-</b> Demonstrativo das Conclusões das Obras Bibliográficas .....	61

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	14
------------------	----

### CAPÍTULO I

<b>SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA NOS ESPAÇOS ESCOLARES: traços teóricos fundamentais com vistas a compreender uma problemática cotidiana vivenciada nas escolas públicas de educação fundamental .....</b>	<b>30</b>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------

1.1 - Contexto Histórico da Educação Brasileira e traços da sociedade na atualidade .....	30
-------------------------------------------------------------------------------------------	----

1.2 - Educação no Brasil .....	34
--------------------------------	----

1.3 - Escola e Violência Escolar .....	36
----------------------------------------	----

### CAPÍTULO II

<b>ESTADO DO CONHECIMENTO DA TEMÁTICA VIOLÊNCIA NOS ESPAÇOS ESCOLARES A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE EDUCAÇÃO. Fonte: Portal Capes BDTD, 2015-2019 .....</b>	<b>48</b>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------

2.1 - Visão Panorâmica das Buscas e Seleção das Obras Bibliográficas.....	48
---------------------------------------------------------------------------	----

2.2 - Percurso dos Caminhos da Pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BdtD .....	49
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

2.3 - Identificação das Dissertações e Teses sobre Violência em Espaços Escolares com foco em Projetos de Enfrentamento de 2015-2019 .....	51
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

2.4 - Identificação das Palavras-Chave .....	51
----------------------------------------------	----

2.5 - Metodologias, Objetivos, Conclusões e Autores/as .....	54
--------------------------------------------------------------	----

2.6 - Síntese das Produções Bibliográficas .....	56
--------------------------------------------------	----

2.7 – Quadro de Categorização .....	59
-------------------------------------	----

### CAPÍTULO III

<b>HISTÓRIA E MEMÓRIAS DO PROJETO “ESQUADRÃO SOUDO BEM”: marco conjuntural da criação, protagonistas da elaboração e da execução, aportes teóricos balizadores, caracterização da unidade Escolar, visão panorâmica das propostas de atividades .....</b>	<b>70</b>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------

### CAPÍTULO IV

<b>O PROJETO “ESQUADRÃO SOU DO BEM” SEGUNDO A AVALIAÇÃO DE SEUS PROTAGONISTAS: Diretora da Escola, Coordenador do Projeto, Professora de Arte, Alunos.Com as seguintes categorias de análise .....</b>	<b>86</b>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------

4.1 - Ações e percepções extraídas do Estado do Conhecimento de modo operante no enfrentamento a Violência na Escola .....	87
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

4.2 - Percorrendo Lembranças Difícies .....	90
---------------------------------------------	----

4.3 - Compreensão dos Alunos sobre Violência e as possíveis causas .....	92
4.4 - Adesão da Participação dos Alunos e Contribuições das Atividades Estético-Artísticas e demais ações do Projeto de Enfrentamento a Violência na Escola .....	95
4.5 - Repercussão do Projeto de Enfrentamento à Violência na Escola e Impacto nos Alunos .....	97
4.6 - Reflexões acerca do Surgimento do Projeto e relação do Título com o Objetivo a ser alcançado .....	100
4.7 - Atribuição dos Sentidos e Significados dos Sujeitos Alunos e Avaliação do Projeto e seus Desdobramentos .....	102
4.8 - Apontamentos sobre o Grupo Focal .....	106
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>110</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>114</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>119</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>155</b>

## INTRODUÇÃO

*“Contar histórias sempre foi à arte de contá-las de novo, e ela se perde quando as histórias não são mais conservadas”* (Benjamim, 2011, p 205).

A Educação como processo de formação humana ocorre histórica e culturalmente tanto em espaços formais como informais. Torna-se importante ressaltar que a Educação Escolar não é um campo isolado, autônomo e independente das lógicas constitutivas da sociedade e das outras instâncias pelas quais todas as suas modalidades e níveis ocorrem da educação infantil à educação superior e pós-superior. Por isso, a pertinência do título desta dissertação: *Violência nos Espaços Escolares – um estudo do Projeto “Esquadrão Sou do Bem”* (Macapá- AP, de 2015 a 2019).

Trata-se de uma temática contemporânea que abriga diferentes abordagens e múltiplos olhares. As Instituições Escolares a tratam num espectro de posições que variam num intervalo bastante alargado entre a sua ocultação/naturalização à elaboração de propostas pedagógico-culturais de enfrentamento visando não somente combatê-la, mas, prioritariamente, visando construir relações de alteridades, respeito, enfim uma cultura de paz.

Nesta Introdução, serão desenvolvidos os seguintes itens: a)- delimitação do tema; b)- definição da questão de pesquisa; c)- justificativa; d)- objetivos geral e específicos; e)- fundamentos teóricos orientadores; f)- a metodologiae,g)- organização da exposição da dissertação.

### **a) Delimitação do tema**

Este tema nos provoca a compreender que a educação como processo de formação humana que ocorre em diferentes espaços culturais (LDBen 1996), estes são configurados nas tramas das relações culturais e sociais entre os homens organizados em classes sociais, portanto marcados pela realidade social.

Neste projeto de dissertação, dois movimentos teórico-empíricos marcarão seu delineamento metodológico:

1)- elaboração de um estado de conhecimento assentado em estudos que subsidiaram as dissertações e teses no campo da educação, com seleção daquelas

que tratam de projetos de enfrentamentos das instituições escolares - Brasil 2015-2019;

2)- análise da origem, desenvolvimento, impactos internos e externos de uma instituição escolar de ensino fundamental – 6º ao 9º ano, localizada na cidade de Macapá, Estado do Amapá, cujo projeto de enfrentamento pedagógico-cultural se denomina “ESQUADRÃO SOU DO BEM “

Compreendendo a instituição escolar como um espaço cultural privilegiado de formação humana, nos tempos contemporâneos, assusta-me verificar uma reconfiguração deste ambiente num campo acentuado de conflitos, violências em suas múltiplas formas e inserções. Produz sérios impactos nas vidas dos sujeitos envolvidos direta e indiretamente no processo educacional.

A escola se apresenta como um espaço de muitas experiências, tanto voltadas para o ensino e aprendizagem como outras situações vividas, em especial, nos primeiros anos escolares se tornam marcantes, por evidenciar contatos com pessoas diferentes do seu convívio, antes reservado ao seio familiar e meio social mais reduzido. O contato com o ambiente escolar se revela surpreendente, assim, lembranças deste período ficam na memória, sobretudo quando se trata de experiências dolorosas, neste caso refere-se as vítimas da violência na escola. As lembranças ficam adormecidas, mas, sempre vem a tona quando ocorre casos semelhantes, sendo enfatizados, divulgados na mídia e refletido. De acordo com Halbwachs (2003)

A lembrança é uma reconstrução do passado com a ajuda de dados tomados de empréstimo ao presente e preparados por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora já saiu bastante alterada (HALBWACHS, p. 91, 2003).

Logo, os acontecimentos do passado depois de um certo tempo ficam adormecidos, e quando é enfatizado algo semelhante, a memória é acionada, trazendo as lembranças, sendo que essas lembranças são redimensionadas, ou seja, podem adquirir outros sentidos e significados, afinal, ocorre um processo de maturação sobre o assunto. Halbwachs discorre sobre memória individual e memória coletiva, destaca que a “memória coletiva é aquela que recompõe magicamente o passado”, e ainda:

A memória individual não está inteiramente isolada e fechada. Para evocar seu próprio passado, em geral a pessoa precisa recorrer às

lembranças de outras, e se transporta a pontos de referência que existem fora de si, determinados pela sociedade. Mas do que isso, o funcionamento da memória individual não é possível sem esses instrumentos que são as palavras e as ideias, que o indivíduo não inventou, mas toma emprestado de seu ambiente. Não é menos verdade que não conseguimos lembrar senão do que vimos, fizemos, sentimos, pensamos num momento do tempo, ou seja, **nossa memória não se confunde com a dos outros** (grifo meu). Ela está estreitamente limitada no espaço e no tempo. A memória coletiva também é assim, mas esses limites não são os mesmos podem ser mais estreitos e também muito mais distanciados (HALBWACHS, p. 72, 2003).

A memória é particular de cada indivíduo, porém, se torna coletiva a medida que outras pessoas participam dela. A escola se apresenta como um espaço privilegiado de recordações. Acontecimentos do presente nos remetem ao passado quando possuí relação com aquele tempo vivido. No entanto, desperta olhares diferenciados de outrora, carregados de outras experiências e amadurecimento. Levando em consideração que casos de violência estão cotidianamente presente nas escolas, e que todos os estudantes travam contato com ela de forma direta ou indireta, merece uma atenção especial.

A frequência de ocorrências de violências nas instituições escolares parece estar evidenciada pelas inúmeras imagens e vídeos que circulam livremente pela internet. Tais imagens capturadas e compartilhadas por estudantes em espaços escolares tem se intensificado na facilidade de operar dispositivos midiáticos e tendo as agressões como principais temas de interesse a ser visto pelos mesmos.

Observa-se que em todas as divulgações pelas grandes mídias seus *locus* são sempre a banalização das instituições públicas o que na repetição sucessiva constrói no imaginário social que estas manifestações têm lugar privilegiado de ocorrência. Nesta ideologização, as instituições particulares protegem seus alunos- clientes que são numa proposta de educação como mercadoria.

É caro para mim, como Professora da Rede Pública, perceber a escola, cotidianamente, como palco de diversas violências. Dos objetivos prioritários da escola além do processo ensino e aprendizagem, não seria a coexistência pacífica – mesmo diante das diversidades e dissensos – um dos propósitos sociais da educação numa perspectiva intercultural e emancipatória? Por isso como já foi afirmado anteriormente não se pode analisar tal fenômeno restringindo-se ao espaço escolar, sem considerar as determinações dos aspectos sociais mais amplos?

Que (re)ações são tomadas pelas escolas que sofrem e reproduzem real ou simbolicamente a violência? Por meio de que perspectivas a violência é problematizada pela instituição escolar na elaboração de projetos de enfrentamento, se no campo repressivo ou preventivo, ético ou comportamental?

### **b) Definição da questão de pesquisa**

Com o título EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E MEMÓRIAS DA TEMÁTICA VIOLÊNCIA NOS ESPAÇOS ESCOLARES: Um estudo do Projeto “ESQUADRÃO SOU DO BEM” (MACAPÁ-AP, de 2015 a 2019); esta dissertação interroga-se como os Alunos constroem sentidos e significados das Violências ocorridas nos espaços escolares bem como a perspectiva da construção de uma Cultura da Paz, ao participarem de atividades estético-artísticas do Projeto Pedagógico de enfrentamento à violência na escola, denominado “Esquadrão Sou do Bem”.

### **c) Justificativa**

Ao longo de 20 anos trabalhando como Professora de Arte na Educação Básica (12 anos na escola sede do projeto pedagógico em questão), com o crescente índice de violência na escola e seus arredores, percebi como isso de alguma forma afetava o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Com o surgimento do projeto de enfrentamento, me interessei em estudar se a arte trabalhada neste projeto contribuiu (e se ainda contribui) para amenizar o problema da violência na escola.

Visto que, o problema violência acarreta e é atravessada por vários fatores sociais, históricos, econômicos e está em meio a uma complexidade de entendimentos que exige um olhar, ou melhor, uma sensibilidade de vários olhares e distintas perspectivas.

Diante de ocorrências sucessivas – especialmente, de brigas físicas e ameaças – aparecer uma proposta com intuito de “cultura para a paz” e para melhorar o rendimento escolar dos alunos, faz do projeto pedagógico: *“Esquadrão sou do bem”* uma ação que a meu ver requer uma atenção investigativa como alternativa de enfrentamento à violência. Em se tratando de desempenhos das atividades com a estreita participação dos alunos. Nesse aspecto, percebo tal projeto pedagógico como um objeto de grande potencial investigativo no campo da educação, onde pretendo construir as análises a partir de perspectivas teóricas críticas e expansivas como a

educação da cultura visual (TOURINHO, 2008; MARTINS, 2006 e 2010; HERNÁNDEZ,2007).

Outro ponto interessante seria trazer a história e memória relacionadas a acontecimentos de violência em espaço escolar, não para enfatizá-las, mas para reflexão. Assim como identificar por que dentre outras atividades, as de cunho artístico recebem uma volumosa participação? Constituiria por uma tentativa de valorizar a pessoa humana, o potencial do aluno, seus talentos?

Quem sabe levando-os a oportunidade do lazer, pouco explorado e vivido em suas realidades familiares? Por esse caminho me proponho identificar a partir de Alunos os sentidos produzidos e quais representações levantadas por eles/elas, sob o impacto de possível atuação no rendimento escolar, no cotidiano e na compreensão de mundo.

Vivemos em uma era das imagens, na qual o ver e ser visto é assumido como uma permanente prática cultural da vida contemporânea. Esclarece Martins (2010) que:

A velocidade e o volume de imagens que nos sitiam e interpelam cotidianamente constituem uma espécie de avalanche que nos arrasta, desnorteia e fragmenta sem que tenhamos tempo para refletir, analisar ou fazer algum tipo de crítica sobre elas (MARTINS,2010, p.21).

Entre jovens e adolescentes o compartilhamento de imagens é cada vez mais intenso e complexo, por isso, as imagens tomarão espaço de destaque nesta investigação. Como os alunos se veem na participação do projeto, através de imagens fotográficas de si e de outros colegas. Sabendo que através de uma imagem é possível produzir ação e reação, e se faz imprescindível que os participantes do projeto ao visualizarem nos proporcionem suas percepções. Levando-se em consideração que uma mesma imagem pode significar de forma diferente, mesmo para aqueles envolvidos no mesmo projeto. Nessa perspectiva, de acordo com Martins (2006),

O papel que a arte e imagem desempenham na cultura e nas instituições educacionais não é refletir a realidade ou torná-la mais real, mas articular e colocar em cena uma diversidade de sentidos e significados. Indivíduos de um mesmo grupo ou comunidade podem conviver com as mesmas imagens, mas cada um as vive e interpreta de maneira diferente, criando brechas e espaços de diversidade.

(MARTINS, 2006, p. 74).

Neste sentido, meu interesse é perceber a partir das tramas de experiências e interpretações pessoais os possíveis efeitos capazes de abrir brechas no cotidiano escolar e seus impactos contra a violência na escola. Assim, poder compreender como se articulam os sentidos e significados e interligá-los para uma análise educacional.

De acordo com a proposta desta pesquisa, considero a Linha de Pesquisa – Educação, Sociedade e Cultura – pelo fato de minha atuação profissional no campo da educação formal indagar as próprias formas institucionais de educação, assim como, questionar ações coletivas investidas com a participação de estudantes sobre a natureza de comportamentos que levam à violência, sobretudo, as investidas a não violência em um espaço escolar.

No contexto da educação escolar, não raro deparar-se com algum requinte de violência, as relações de algum modo configuram-se como um jogo de poder: vale a lei do mais “forte”. Os que são mais tímidos, geralmente, sofrem mais com a violência, assim, como outros ditos “fortes” são influenciados a se envolverem em brigas físicas, etc.

De uma forma ou de outra, todos nós somos afetados pela violência em menor ou maior grau. Quando se completa a idade escolar, nasce um novo mundo para a criança, é o momento de lidar com situações que até então não faziam parte do seu dia-a-dia.

Pode-se até dizer: momentos tensos. Ao iniciar meu período escolar, por exemplo, sofria violência física – não existiam motivos aparentes para aquela colega de turma- branca, de olhos claros agir de tal forma – a timidez era grande, ao ponto de não esboçar nenhuma reação, a não ser de ficar paralisada. Isso ficou marcado durante um bom tempo, até hoje recordo das características daquela pessoa.

#### **d) Objetivos geral e específicos**

**Geral:** Problematizando a EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E MEMÓRIAS DA TEMÁTICA VIOLÊNCIA NOS ESPAÇOS ESCOLARES: Um estudo do Projeto “ESQUADRÃO SOU DO BEM” (MACAPÁ-AP, de 2015 a 2019), propõe-se compreender as

contribuições estéticas artísticas para uma formação crítica de alunos, a partir dos modos como eles se veem e ressignificam os sentidos e significados de suas atuações em um projeto pedagógico de enfrentamento à violência na escola.

**Específicos:**

1)- Elaborar o Estado do Conhecimento da temática Violência nos espaços Escolares com foco em projetos educativos de enfrentamento;

2)- Contextualizar, dentro de uma ambiência política- pedagógica, a recorrência da Arte nas ações do projeto educativo;

3)- Investigar e analisar através de uma perspectiva de triangulação de Entrevistas, Grupo Focal e Roda de Conversa com Alunos, Professores e Gestores, a repercussão do projeto educativo e o seu impacto nos Alunos.

**e) Fundamentos teóricos orientadores**

Muito se debate sobre relações humanas, de forma especial as relações afetadas, aquelas que transitam sob os vários tipos de violência, sabendo que se manifesta de várias formas. Adentrando a reflexão crítica de Bourdieu e Passeron (2014) sobre a violência simbólica e suas implicações na educação, traçaremos um parâmetro entre violência física e simbólica.

Todo poder de violência simbólica, isto é, todo poder que chega a impor significações e a impô-las como legítimas, dissimulando as relações de força que estão na base de sua força, acrescenta sua própria força, isto é, propriamente simbólica, a essas relações de força. (BOURDIEU e PASSERON, J-C, 2014, p. 25).

A violência física nos leva a sentir dores no corpo, enquanto a violência simbólica nos leva a sentir dores na alma, pois uma se mostra visível, ou seja, com as marcas aparentes, e a outra invisível, isto é, dissimulada, escondida, mas podendo aparentar nas expressões fisionômicas a gravidade deste tipo de violência.

Diferenças e similitudes no processo de convivência perpassam questões pessoais e coletivas que devem ser sempre ressignificadas. Caso contrário, os atritos e conflitos serão eminentes. Adentrar a dimensão estética na educação por meio de suas ações e reflexões sobre o ser e o mundo em volta, pode ser um importante meio de problematizar a violência.

Trago para uma base conceitual, naquilo que acredito estar em diálogo com a pesquisa de campo, no caso com a natureza do projeto de enfrentamento da violência

em questão, conceitos que indicam uma tomada prática de investida contra a violência.

As histórias e memórias de casos de violência na escola, a fim de trazer pontos de reflexão e a experiência estética ampliam as interfaces de uma mesma ação educativa, conforme Hermann (2015):

A experiência estética – na medida em que abala nossas convicções comuns, suspende a normalidade das certezas justificadas e projeta uma nova estruturação de sentido – é reivindicada para uma ampliação da compreensão ética da educação (HERMANN, 2015, p. 240).

A escola que será realizada a pesquisa apresentava um vigoroso histórico de casos de violência entre Alunos, inclusive atingindo diretamente alguns Professores. Diante deste quadro de medo, os Professores e Gestores se organizaram em uma tentativa de amenizar, senão extinguir, o alto índice de violência em tal instituição escolar.

Visto que as experiências que as vítimas da violência vivem, na maioria dos casos, é bastante traumática: não só difícil para esquecer, como um entrave ao desempenho escolar. De acordo com Abramovay e Rua (2002), os casos de violência na escola não devem ter mais destaque que o foco principal, que é o ensino e aprendizagem:

A violência na escola é um fenômeno preocupante tanto pelas sequelas que diretamente inflige aos atores partícipes e testemunhas como pelo que contribui para rupturas com a ideia da escola como lugar de conhecimento, de afirmação de ser e da educação, como veículo por excelência de exercício e aprendizagem, da ética e da comunicação por diálogo e, portanto, antítese da violência (ABRAMOVAY & RUA 2002, p. 92).

A violência me parece demonstrar uma fragilidade que muitas escolas vêm atravessando nos últimos tempos. Tempos de incertezas dos papéis sociais de atores que constituem a comunidade escolar (EIDT e MATTIA, 2015). São muitas as questões que embaraçam a escola de assumir seu papel vital, como provedora de conhecimento na construção social, na qual ensino e aprendizagem sejam garantidos numa relação humana recíproca, pois professores não só ensinam como também aprendem, envolvendo em seus processos pedagógicos confiança, valorização da

pessoa em suas subjetividades e em diálogo com a família e a cultura.

Um problema real e concreto, a violência ainda persiste no cotidiano escolar para além das rodas de debates. O papel fundamental na prevenção da violência na escola, segundo Debarbieux (2002):

Devem ser por aqueles que administram a educação em base cotidiana, contando, se necessário, com a ajuda de outros profissionais, especializados ou não: os professores, é claro, mas também as famílias e as comunidades, tantas vezes vistas como inimigas ou como culpadas (DEBARBIEUX, 2002, p. 86).

A integração entre Escola e Família é sinalizada por alguns especialistas no assunto como uma importante parceria na busca de resultados satisfatórios para a educação. A intenção de trazer a comunidade, para uma proximidade atuante na escola, é potencialmente capaz de valorizar o desempenho dos seus estudantes e prestigiar o trabalho escolar.

Essa participação dos familiares pode ser vista nas ações de culminância do projeto em questão. E dentro das contribuições de Ruotti, Alves e Cubas (2006), destaco a que se refere às crianças e adolescentes como uma fase de grandes possibilidades.

Um dos grandes recursos das crianças e dos jovens é a rapidez com que se recuperam física e emocionalmente e a rapidez com a qual processam mudanças. Esse potencial de mudança, de recuperação e de regeneração, tanto em seu funcionamento mental como comportamental, deu um forte impulso para os pesquisadores repensarem os temas da prevenção da violência (RUOTTI, ALVES E CUBAS, 2006, p.16).

Acredito que em muitos casos podem ocorrer essa recuperação rápida, tanto da parte física como emocional, mas existem situações onde permanece por muito tempo o trauma. O que me parece ser de crucial importância realizar um trabalho que desperte a criatividade do aluno e suas potencialidades, tanto para alcançar o objetivo da diminuição, como investir na prevenção da violência na escola.

Um caminho alternativo em novas propostas educativas seja aquele voltado para a valorização e para o potencial do Aluno. Até que ponto a Arte e a Estética estão nessa direção de fazer da ação pedagógica algo que instigue a reflexão de si e do outro?

Recorro a origem etimológica das palavras Arte e Estética: arte, do latim *ars*,

significa “técnica” ou “habilidade” de plasmar ou construir, por sua vez, estética deriva de *aesthesis* do grego, ou seja, relativo à “sensibilidade” ou à dimensão sensorial. Logo, pergunto se a articulação desses dois conceitos no patamar da educação seja capaz de promover uma ação sensível e possível de transformação? É necessário entender a estética não somente como o estudo do belo e da arte, mas compreendendo na sua amplitude segundo Hermann (2015, p. 242) “seu uso à toda dimensão da sensibilidade e não estritamente à beleza. A Estética se relaciona com nossa capacidade de aprender a realidade pelos canais da sensibilidade”.

Buscar-se-ão conceitos de Estética sob uma epistemologia da prática sem ignorar a reflexão crítica na educação. São conceitos que operam para além de uma racionalidade dualista e dicotômica sensível-cognitiva, mas considerando as experiências como aprendizagens e formação do eu, com o outro e com o mundo (TOURINHO, 2008; HERMANN, 2015).

Tornar-se-á muito mais rica a pesquisa pretendida, com a tarefa de verificar quais os sentidos e significados os alunos vivenciam nas ações realizadas. Algo capaz de problematizar as imagens e suas representações de si, relacionando com a vivência dos sujeitos. Para Fernando Hernández (2007) sobre as representações visuais:

Considero que as representações visuais contribuem, assim como os espelhos, para a constituição de maneiras e modos de ser. As representações visuais derivam-se e ao mesmo tempo interagem de e com as formas de relação que cada ser humano estabelece, também com as formas de socialização e aculturação nas quais cada um se encontra imerso desde o nascimento e no decorrer da vida. (HERNÁNDEZ, 2007, p. 31).

A pertinência que o autor considera ao tratar das representações visuais como cooperação a construção de atitudes e modos de ser está diretamente relacionada à vivência de cada um, suas experiências e seus sentidos, enfim seu cotidiano, seu repertório de mundo, fazendo parte deste mundo, vivendo e percebendo-o, a partir de imagens. Imagens como reflexos, os quais revelam subjetividades.

Muitos dos modos de pensar e agir reforçam ideologias configuradas em padrões de comportamento. Por isso, quero poder estar aberta ao campo de pesquisa disposta a me desestabilizar também.

Na condição de pesquisadora, pretendo rever conceitos mesmo aqueles que

fundamentam educação, estética e arte ao problematizar com o campo de pesquisa, um dos modos será por meio de análise de imagens.

Visto que as imagens nos interpelam a todo instante e nos instigam a nos expor, como acontece em tempos de redes sociais. Para falar do poder que a imagem possui, Banks (2009, p. 61) explicita, “O ato de olhar produz conhecimento, que por sua vez constitui a sociedade”. Não somente pensamos por imagens como os modos de interação social acontecem por meio delas. Os símbolos e representações acontecem como produção e reafirmação de conhecimentos. Irene Tourinho (2008) faz uma importante análise sobre a experimentação:

A experimentação não está dissociada da reflexão nem da elaboração de ideias, percepções, sentimentos e experiências. Neste sentido, as salas de aula podem ser espaços produtivos se professores e alunos puderem compartilhar suas vivências, questionar e fazer conexões entre experiências (TOURINHO, 2008, p. 79).

É um universo fascinante, esse de interagir com o aluno, envolvê-lo a participar da aula, experimentando coisas até então não validadas na escola, como as histórias de vida e os sonhos dos alunos, para percebê-los em valorização e potencial humano.

De acordo com Thums (2003, p. 117) “Compreender a condição do outro, sua capacidade de articular, de pensar e de repensar o próprio conhecimento é construir um modelo de ação viável, comprometida e responsável”. Ao reconhecer que o aluno já traz uma carga de conhecimento, e que só precisa ser oportunizado pelo professor (a) a desenvolver de forma participativa e dinâmica, percebe-se claramente a desenvoltura destes alunos.

A rapidez com que as coisas se apresentam em um mundo tecnológico globalizado, é preciso estar atento e acompanhando com um olhar crítico e ao mesmo tempo não deixar em segundo plano a formação de valores. Sobre este assunto trata Libâneo (2003).

Em um mundo globalizado, transnacional, nossos alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em escala mundial. Por outro lado, diante da crise de princípios e valores, resultantes da definição do mercado e da tecnologia do pragmatismo moral ou relativismo ético, é preciso que a escola contribua para uma nova postura ético-valorativa de recolocar valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos

direitos humanos básicos, como suportes de convicções democráticas. (LIBÂNEO, 2003, p. 8).

Como Professora, acredito na educação para a transformação de Pessoas em seres críticos, que possam abstrair e construir conhecimentos de forma profunda e saber utilizar tal conhecimento a seu favor. Neste tempo em que vivemos e somos a todo o momento interpelado ao consumo, e tudo parece girar em torno do sistema capitalista, nos encontramos cada vez mais acuados, então, precisamos buscar alternativas para o esclarecimento e a emancipação.

É bem verdade, para que aconteça o novo, precisamos lutar contra forças poderosas e dominantes, às vezes, impregnadas em nós mesmos. Theodor Adorno (1995) em seu livro Educação e Emancipação, aborda a questão:

Se não quisermos aplicar a palavra “emancipação” num sentido meramente retórico, ele próprio tão vazio como o discurso dos compromissos que as outras senhorias empunham frente à emancipação, então por certo é preciso começar a ver efetivamente as enormes dificuldades que se opõem à emancipação nesta organização do mundo. (ADORNO, 1995, p. 181).

Esta organização do mundo é capitalista ao privilegiar uma minoria, enquanto a maioria padece, em seus direitos mais básicos. Mas, desanimar não pode ser atitude de educadores comprometidos, é o que Zambel e Lasfória (2016) ressaltam ao tratarem das contribuições para a formação de professores:

Conforme a perspectiva adorniana, faz-se necessário desconstruir a ideia de que a educação não pode interferir na realidade, como se esta não fizesse parte daquela. A educação tem uma função política altamente importante (ZAMBEL & LASFÓRIA, 2016, p. 2215).

Não se pode negar a força que os educadores têm como formadores de opinião, assim como, mediadores de formação. Não podemos agir em conformidade com o estabelecido, como se fôssemos objetos de manobra.

Verificar-se-á até que ponto as atividades estético-artísticas trabalhadas no referido projeto pedagógico contribuíram (contribuirão) para tornar a experiência dos alunos em aprendizagem e/ou em mudanças em seus modos de ver e ser. Resende (2010) elenca possibilidades que a arte proporciona para uma educação emancipadora.

A arte como produção e não reprodução se revela na sua historicidade enquanto experiência, transcendência, autonomia, técnica, conhecimento e possibilidade de expressão e reconhecimento humanos, portanto emancipação. (RESENDE, 2010, p. 82).

A Arte tem um papel fundamental na (re)educação para a autonomia, oportuniza a livre expressão, daqueles sentimentos mais escondidos do ser humano, e além disso, reconhece as pessoas como seres dotados de saberes, dos mais simples aos mais sofisticados e variados possíveis, e que tem o potencial para se desenvolver no campo cognitivo.

Reconheço os percalços sobre a arte, especialmente, intensificados na contemporaneidade, como questões conceituais e de produção/circulação/recepção de obras que geram conflitos de ordem ética. A arte aqui, é levantada pelo viés da educação (que não deixa de ter seus conflitos) possibilitando vínculo conceitual com uma educação de “formação” e “resistência”, como Juliana Chaves e Daviane Ribeiro (2014) problematizam arte na perspectiva em Herbert Marcuse:

O produto cultural que não se enquadra nos mecanismos da indústria cultural apresenta um espírito revolucionário. Ao romper com a lógica da dominação, com o imediatismo e/ou o ativismo sem reflexão, com a mimese da realidade, com o prazer barato muito vigente na contemporaneidade e ao instigar outra sensibilidade e, por não dizer outra subjetividade, a arte fica em desacordo com o movimento da adaptação e realiza um processo de formação que rompe com a sociedade unidimensional do capitalismo. (CHAVES e RIBEIRO, 2014, p. 20).

Nesta perspectiva crítica tanto a arte, a educação e o pensamento filosófico coexistem numa proposta de resistência às dominações de consumo que se apresentam de múltiplas formas na sociedade. Dominações presentes e disseminadas nas representações visuais ganham cada vez mais força na contemporaneidade.

Imagens tecnológicas estão por toda parte, sem nos darmos conta de sua quase onipresença. É o caso da internet e das redes sociais com o livre acesso de crianças e adolescentes, sem o devido filtro, tornam-se receptores e produtores de imagens e narrativas. Dentre tantas possíveis, as de violência estão inclusas nos compartilhamentos diários. É o que faz desta temática um produto de consumo? E dos alunos consumidores de violência através das imagens? Diante de tal

complexidade, como Professora me instiga saber se e como as ações artístico-estéticas influenciam e contribuem na dimensão ética, ou seja, no pensamento e comportamento dos Alunos afetados pela violência na escola.

#### **f) Metodologia**

A abordagem qualitativa na pesquisa em educação introduz “esquemas interpretativos para compreender as narrativas dos atores em termos mais conceituais e abstratos, muitas vezes em relação a outras observações” (BAUER e GASKELL, 2002, p. 65). Ainda segundo os mesmos autores, o viés metodológico que se faz pela pesquisa qualitativa com uso de entrevistas tem por objetivo “uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos” (BAUER e GASKELL, 2002, p. 65).

Pretendo realizar uma pesquisa com Alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II que participam de um projeto de enfrentamento a violência, desempenhado de forma permanente desde 2015 em uma escola da rede pública estadual, localizada em uma zona periférica da cidade de Macapá-AP. Este projeto foi criado e elaborado pelos Professores juntamente com os Gestores, no intuito de amenizar a violência na escola, diante de índices cada vez mais agravantes.

O Projeto “Esquadrão Sou do Bem”, conta com parcerias de várias entidades públicas, ONG's e outras pessoas da comunidade escolar convidadas a palestrar, levar testemunhos, com realização de oficinas de trabalho, arte, lazer, etc.

Dentre os objetivos descritos do projeto são ações voltadas às questões da boa relação humana. As atividades de caráter estético-artísticas do projeto ganham destaque pela marcante aderência dos alunos, em modalidades como dança, poesia, música, teatro, maquiagem e moda. Tais práticas são possibilidades aos estudantes poderem aprender, desenvolver e apresentar para a própria comunidade escolar suas performances trabalhadas.

Levanto a hipótese de que o referido projeto seja uma oportunidade e uma possível potência para os alunos se assumirem como sujeitos de suas histórias. Interessa-me escutá-los e descrever os relatos das histórias e memórias sobre violências escolares e saber que sentidos e significados os alunos absorvem, produzem e ressignificam por meio às participações nas atividades estético-artísticas

do Projeto Esquadrão Sou do Bem.

Tratando-se de uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfico, esta investigação se desdobra com significativa exploração de abordagem empírica, com forte interesse no campo da educação onde se aplica o estudo da Arte.

Ressaltando novamente a importância da pesquisa qualitativa, o próprio nome já nos remete a um estudo muito mais elaborado e profundo ao tratar de entrevistas, verificar as percepções dos sujeitos, e da observação diante de realidades complexas como o cotidiano escolar. De acordo com Denzin e Lincoln (2008):

Pesquisa qualitativa deriva das qualidades sobre os processos e os significados que não são examinados ou medidos experimentalmente de forma quantitativa. Busca realçar o modo como a experiência social é criada e adquire significado. Relação de proximidade entre pesquisador e o que é estudado. (DENZIN e LINCOLN, 2008, p. 23).

O que se destaca é a qualidade do trabalho de campo, nos detalhes e proximidades de forma mais criteriosa. Essa perspectiva busca descobrir a existência de outras possibilidades de investigar os “fatos”, ou como perceber além dos fatos que estão postos as entrevistas. Neste sentido a pesquisa se torna muito mais rica, podendo ser explorado inclusive os gestos e expressões dos entrevistados (BAUER e GASKELL, 2002).

Dessa forma, as análises estarão assentadas em dados coletados/apreendidos por intermédio dos seguintes procedimentos:

#### **1) Fontes Documentais:**

- a) Projeto “Esquadrão Sou do Bem”;
- b) Revisão de literatura na área da educação no combate à violência construindo o estado do conhecimento por intermédio das pesquisas de dissertações e teses registradas no PORTAL da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da CAPES, nos últimos cinco anos as quais discutam a violência em projetos de enfrentamentos, em especial, relacionados com questões artístico- estéticas;
- c) Planos, relatórios, dossiês e matérias de jornais, entre os anos de 2015 a 2019, que forneçam dados documentais a justificativa, execução, critérios e permanência do projeto de enfrentamento às violências nos espaços escolares.

#### **2) Entrevistas**, semiestruturada, com interpretação de cunho aprofundado sobre

perguntas abertas (BAUER e GASKELL, 2002), ou seja, a interlocução acontecerá por meio de um roteiro. O foco principal das entrevistas será nos sujeitos ALUNOS: número de 8, do ensino fundamental II de anos escolares distintos, ou seja, de diversas faixas etárias, **(6º AO 9º ANO)**.

O convite a participação na pesquisa terá por critério, o maior tempo de participação nas atividades do projeto “Esquadrão Sou do Bem”. Ainda nas ENTREVISTAS pretendo construir uma trama interpretação para analisar as percepções sobre o projeto ou seja: **O PROFESSOR COORDENADOR DO PROJETO, A DIRETORA E UM PROFESSOR DE ARTE.**

**3)** Pretendo ainda, na complementação da geração de dados, realizar um **Grupo Focal e Roda de Conversa de ESTUDANTES**, para esclarecer dúvidas à medida em que entrevistas individuais nem sempre contemplam (BARBOUR, 2009). Amostra a ser constituída por 8 Alunos/as dentre os participantes do projeto (6º ao 9º ano).

#### **g) - Organização dos Capítulos da Dissertação**

A presente dissertação será assim apresentada:

No Capítulo de abertura trarei a discussão sobre Sociedade, Educação e Violência nos Espaços Escolares, em que traçarei aspectos teóricos fundamentais desse estudo com vistas a compreender uma problemática cotidiana vivenciada nas escolas públicas de educação fundamental.

No segundo Capítulo estabeleço o levantamento do **Estado do Conhecimento da Temática Violência nos Espaços Escolares a partir das dissertações e teses na Área de Educação**, tomando como principal fonte: Portal Capes Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, dos cinco últimos anos.

Em continuidade no Capítulo seguinte, permeio relações entre **Educação, História e Memórias do Projeto “Esquadrão Sou do Bem”**, situando marco conjuntural da criação, protagonistas da elaboração e da execução do projeto; aportes teóricos balizadores; caracterização da Unidade Escolar e visão panorâmica das propostas de atividades.

O quarto Capítulo é uma imersão na análise dos dados a partir do **Projeto “Esquadrão Sou Do Bem”** considerando a avaliação dos sujeitos colaboradores e protagonistas: diretora da escola, coordenador do projeto, professora de arte e estudantes.

## CAPÍTULO I

**SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA NOS ESPAÇOS ESCOLARES:** traços teóricos fundamentais com vistas a compreender uma problemática cotidiana vivenciada nas escolas públicas de educação fundamental.

*“A história da sociedade até os nossos dias é a história da luta de classes”. (Karl Marx).*

Neste capítulo, tendo como determinantes estruturais a sociedade brasileira, a educação, a escola e a violência escolar; serão apresentadas as escolhas dos aportes teórico-conceituais integrantes da perspectiva de compreender a problemática cotidiana vivenciada nas escolas públicas de educação fundamental. É de conhecimento comum que tal problema não se restringe a este nível de ensino e tampouco exclusivo de escolas públicas.

### **1.1- Contexto Histórico da Educação Brasileira e Traços da Sociedade na atualidade**

Para melhor compreendermos o momento atual da sociedade brasileira, se faz necessário conhecer o contexto histórico da Educação Brasileira, que é a base desta pesquisa. Segundo Freitag (1986,p.16) “A educação se torna assim um fator essencial e constitutivo da própria sociedade”. Uma vez que a educação é esta ferramenta indispensável na construção da sociedade, para cada período da história a educação ganha conceito diferente. De acordo com Freitag (1986),

O conceito de educação muda substancialmente. Se no Brasil era concebida até então como o bem de consumo de luxo, ao qual somente uma minoria tinha acesso fácil, a educação agora precisa ser consumida por todos para que se torne um **capital** que, devidamente investido, produzirá **lucro** social e individual (FREITAG, 1986, p. 107).

Observa-se que apesar de conceitos antagônicos, hora sendo privilégio de uma minoria, hora se estendendo para todos, mas, existe sempre um interesse maior que rege as intenções dos que estão no poder. Assim, a autora faz toda uma

explicação histórica sobre a função da educação:

A educação só exerce, em toda a plenitude, sua função de reprodução das relações de produção quando se implanta definitivamente o capitalismo no Brasil mesmo sob a forma de um capitalismo dependente. No período colonial a educação tinha mera função de reprodução da ideologia política e religiosa, assegurando com isso o domínio dos portugueses sobre indígenas e negros escravos. No fim deste período, e durante todo o Império, em que internamente já se começava a delinear claramente a estrutura de classes, a função da educação consiste em, reproduzindo ideologia, reproduzir também a própria estrutura de classes. A partir da República, a educação vai se tornando cada vez mais importante em sua função adicional de reprodução das estruturas de poder (importância do voto do alfabetizado). Com o advento do Estado Novo a educação já começa a assumir todas as funções que lhe são atribuídas nas sociedades capitalistas modernas: além da reprodução da ideologia e da estrutura de classes com o seu esquema de dominação e de exploração, a educação passa a assumir ainda a função de reprodução da força de trabalho. Mas essa função ainda tem caráter secundário, diante das demais. Somente o governo implantado em 1964 procurará garantir à educação sua funcionalidade múltipla, no contexto do capitalismo dependente em que se insere o Brasil (FREITAG, 1986, p. 127).

Diante de um cenário nada propício ao desenvolvimento, crescimento e amadurecimento intelectual, ao analisar os percalços dos detentores do poder sobre a educação no Brasil, estando ao longo da história atrelada a manipular e promover aceitação coletiva, pode-se dizer, que, existe uma luz no fim do túnel, ao incidir sobre a função básica da escola a garantia do desenvolvimento social, econômico e cultural do indivíduo, caminhando assim, para a transformação da sociedade.

Ao pensar na violência, em suas mais variadas formas, o mundo compactua em sua propagação, especialmente se tratando de Brasil, pois, nesta realidade da sociedade brasileira condicionada ao sistema capitalista, traz pistas claras sobre como a violência chega e faz parte da escola. O próprio sistema capitalista segrega as classes, ou seja, existe uma enorme separação entre a classe dominante e a classe menos favorecida.

Ao refletir sobre os possíveis motivos que levam as pessoas se envolverem no mundo da violência, muitos casos podem estar relacionados a problema de desemprego, condições mínimas de sobrevivência de vida, falta de estrutura familiar e etc... Sabendo-se que, há uma má distribuição de renda, onde a maior fatia do dinheiro fica com uma minoria, enquanto a maioria da população padece em suas necessidades básicas.

De acordo com Assis (2010, p. 11) “A violência na sociedade contemporânea é visível e invade subjetiva e objetivamente a vida de todos, interferindo nos desejos, nas ações e nas opções tomadas por indivíduos e por instituições”. Em muitas situações as atitudes de violências são um retrato das condições de vida desfavoráveis, levando os indivíduos a agirem de forma a manifestar suas amarguras, incertezas e decepções.

Nos dias atuais nos deparamos com agressões extremas em vários aspectos. Com relação a disputa de poder, esta enfatiza não só a incitação, como a forma explícita de violência. Percebe-se claramente, o que menos interessa neste jogo de poderes são as pessoas de baixa renda. Neste ponto podemos pensar um item essencial como a água potável para contribuir na manutenção da saúde.

Não existe um esforço maior para resolver a questão de saneamento básico, por exemplo, dessas populações. Não está no rol de interesse e tão pouco se caracteriza como prioridade. Sobre a disputa de poder Foucault (1999) explicita:

Para assinalar simplesmente, não o próprio mecanismo da relação entre poder, direito e verdade, mas a intensidade da relação e sua constância, digamos isto: somos forçados a produzir a verdade pelo poder que exige essa verdade e que necessita dela para funcionar, temos de dizer a verdade, somos coagidos, somos condenados a confessar a verdade ou encontrá-la (FOUCAULT, 1999, p. 29).

Michel Foucault (1999), levanta reflexões sobre a relação entre poder, direito e verdade. Quais os direitos de fato que são garantidos aos menos favorecidos? E quais os critérios de “verdade” são estabelecidos? Aquelas que beneficiam o poder? Nessa luta injusta de força dominadora, quem sofre é a população pobre, por já padecer pelas suas condições mínimas de vida, e ainda ser coagida a assistir e se calar diante das decisões, vendo seus direitos serem negados. Trata-se de estratégia perversa!

Em relação aos países desenvolvidos, o Brasil já se encontra em desvantagem, por ser subdesenvolvido e bastante vulnerável economicamente. Além da má distribuição de renda, conta ainda com a implementação do regime neoliberal, que vem ampliar o prejuízo da classe menos favorecida. Diante de uma situação de calamidade como a Pandemia de Corona vírus que atinge o mundo todo, destacando o primeiro caso no Brasil no mês de fevereiro do ano de 2020, tendo sua primeira morte no mês de março, amarga um grande desperdício de vidas humanas. Ainda

neste momento de fragilidade, enfrenta claramente uma disputa política, se caracterizando de alguma forma como violência em extensão nacional.

Essa disputa das forças antagônicas de poder acaba afetando o povo brasileiro, e os interesses só vão crescendo cada vez mais, sem mensurar as consequências que podem causar. José Carlos Libâneo(2006), em uma entrevista concedida à Revista Pensar a Prática (2006) traz a seguinte posição sobre o modelo socio econômico neoliberalista no Brasil.

O Projeto neoliberal forma um conjunto homogêneo de princípios e diretrizes operacionais que interfere praticamente em todos os países. Trata-se, de fato, de um capitalismo mundializado. Os organismos internacionais tipo OCDE, Banco Mundial, que formulam políticas de ajuste e de estabilização, defendem a ideia de que o desenvolvimento econômico alimentado pelos avanços técnico- científicos, garante por si só, o desenvolvimento social. Daí que a principal crítica que a esquerda faz ao neoliberalismo é sua orientação economicista e tecnocrática, desconsiderando as implicações sociais e humanas do desenvolvimento econômico (NOGUEIRA DAVID, N. A. 2006, p. 1).

O olhar está sobre o fator econômico, em especial dos países desenvolvidos, que articulam para manter-se na posição superior em relação aos países que não se encontram no mesmo patamar, o que importa para estes primeiros é o crescimento, não existe, por exemplo, uma preocupação com as consequências que isso pode acarretar, não só para os mais vulneráveis, como toda população dos países em subdesenvolvimento.

A ideia de estado mínimo e as privatizações trazem grande prejuízo para a maioria do povo brasileiro. A discussão acerca das consequências e benefícios que podem implicar o regime neoliberalista, se tratando de posição secundária de nosso País, na realidade aponta mais para prejuízos do que benfeitorias, Souza e Hoff (2019) alertam que:

A partir da década de 1990, os países latino-americanos abriram seus mercados e seu capital e privatizaram seus serviços públicos, resultando em perda de autonomia, coesão e ausência de estratégia de desenvolvimento nacional (SOUZA; HOFF, 2019).

A perda de autonomia e ausência de estratégia de desenvolvimento a nível nacional atinge principalmente a população mais pobre, cada vez mais em desvantagem, travando uma luta desigual, e sem forças para conseguir ascensão

financeira e de melhores condições de vida.

## 1.2- Educação no Brasil

Nos tempos de crise que vive o Brasil, onde afeta de forma significativa a educação com cortes nas verbas, bolsas para estudante etc., é notório perceber que a educação não é prioridade e que sofre as consequências por fazer parte de um sistema capitalista neoliberal, segundo Neto e Campos (2017),

No antigo capitalismo, o sistema educacional focalizava a formação de sujeitos disciplinados, com força de trabalho qualificado e de confiança. Hoje, na nova ordem econômica neoliberal, o sistema educacional focaliza trabalhadores com capacidade de resposta, com rápida capacidade de aprendizagem, que saibam trabalhar em equipe, que sejam competitivos, criativos e, pela abundância de mão de obra, os indivíduos ficam sem condições de reivindicar melhores remunerações e condições de trabalho (NETO e CAMPOS, 2017, p. 10992).

De acordo com esse modelo de governo, a educação segue a serviço do sistema maior de poder constituído, onde é necessário oferecer cursos de pouca duração para formar os profissionais a fim de atuarem no mercado de trabalho. Com muitas opções de profissionais disponíveis, os trabalhadores perdem força para lutar por melhores salários e condições de trabalho, isso faz parte de estratégias pensadas e executadas. Boneti (2015), de acordo com a citação de Neto e Campos (2017) vai além e define que “o ideário neoliberal alia a premissa das liberdades individuais à diminuição da função do Estado” (NETO e CAMPOS, 2017, p. 10989). A educação neste sentido, corre o sério risco de amargar inclusive o fim de direitos já conquistados.

A educação tem em seus fundamentos a formação e desenvolvimento do indivíduo, mas quando se perde o sentido primeiro da educação é porque se instalou interesses particulares. Neste sentido Neto e Campos (2017) traz o pensamento de Kant (2005) “A educação não deveria ter como princípio básico o treinamento das crianças e sim o objetivo de ensiná-los a pensar. Na visão do autor, o aluno deveria ser educado para tornar-se um cidadão crítico e autônomo, capaz de pensar e refletir sobre a realidade” (NETO e CAMPOS, 2017, p. 10987). Esse é o grande diferencial de um ensino: preparar o estudante para agir na sociedade de forma crítica, sabendo

apresentar soluções para os problemas da realidade.

Dentre outros impactos que sofre a educação no Brasil, está sujeita a militarização e fechamento de muitas escolas, perdendo assim espaço e autonomia. A terceirização gera prejuízos em vários sentidos, tanto na desvalorização dos profissionais da educação, como em todo sistema educacional, quanto a imposições de normas a essa categoria de trabalhadores, etc. Segundo Silva (2017), em seu artigo Militarização de escolas públicas: avanços ou retrocessos? Traz contrapontos:

Subsiste um discurso romanesco sobre os Colégios Militares: “proporcionam ordem e segurança nas escolas”, “possuem bons indicadores no IDEB” etc. no entanto, existe uma faceta pouco discutida sobre a gestão de Colégios Militares que possui íntima relação com a forma com que os policiais militares são socializados na corporação: abusos e perseguições políticas de estudantes e funcionários/as (SILVA, 2017, p. 8).

Existem muitas pessoas que pensam que a militarização das escolas traz muitos benefícios tanto que as reconhecem como de excelência, outros afirmam que elas são essenciais, mas não refletem sobre possíveis estratégias de neutralização ou diminuição da força de uma educação pautada na formação crítica do aluno. Como também enfraquece as lutas dos trabalhadores da educação, dentre outros aspectos. O papel do professor passa a ser secundário, onde o foco estará no serviço militar. De acordo com Ferreira (2018, p. 66), considera que ,” a entrada dos militares na educação constitui-se um meio de desconstrução do papel do professor e da subtração do Estado da sua responsabilidade de oferecer educação pública, gratuita e de qualidade”. Destaca-se ainda:

A respeito da política governamental que amplia o número de escolas públicas geridas pela PM, o primeiro ponto a ser destacado é que, em âmbito estadual, a responsabilidade de garantir e promover o ensino público, sobretudo o Ensino Médio, é de responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás (SEE/GO). Ao transferir essa responsabilidade, sob qualquer alegação, para outra pasta, a SEE/GO, além de se abster de seu papel primordial, declara publicamente sua incapacidade de cumprir com as tarefas que justificam sua criação e existência. Faz-se necessário lembrar, ainda, que a Secretaria de Segurança Pública, por meio da polícia militar, tem o papel e a competência de manter a segurança da população, não de gerir estabelecimentos escolares (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2014).

Um ponto fundamental apontado nesta citação é o papel que cada órgão exerce na sociedade, e que não é conveniente a Segurança Pública fazer o serviço que é da Secretaria de Educação, cada um com as suas competências, sem exercer a autonomia alheia. O XV Congresso Estadual dos Trabalhadores em Educação - CETE realizado em dezembro de 2019 em Porto Velho-RO, traz uma avaliação preciosa sobre a posição dos educadores sobre a militarização das escolas.

A ideia de **militarismo das escolas** passa a mensagem de um modelo disciplinar ideológico, que remete a rigidez hierárquica e à restrição de liberdades. Um modelo contraditório com as metodologias educacionais mais modernas em debate no mundo, que recomendam a participação, colaboração e envolvimento das escolas com os territórios onde estão inseridas. A avaliação é de especialista em educação que assinam nota técnica sobre o tema, lançada pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – Cenpec (CETE, 2019, p.14).

Nada melhor para falar do assunto sobre a militarização das escolas aqueles que tem crédito para isso, os especialistas em educação, trazendo para o centro das discussões ao se referir de “um modelo contraditório com as metodologias educacionais mais modernas”, ou seja, não se pode fazer educação a rigor de solucionar alguns implicadores de possíveis interferências no setor educacional com gestão militar. Como por exemplo, tentar resolver o problema da violência na escola com a militarização dos estabelecimentos de ensino.

### **1.3- Escola e Violência Escolar**

A localização da escola já é um fator que contribuí para disseminar casos de violência na escola. Quando se trata de escolas localizadas na periferia urbana das grandes cidades, onde as desigualdades culturais e sociais são ainda mais gritantes de um modelo societário excludente, convivem com as rivalidades de gangues, envolvimento de tráficos, consumo de entorpecentes, constantes assaltos, violência doméstica, etc; tornado-as mais frequentes a acontecimentos de violência na escola. De acordo com Diretora da Escola em pesquisa, a mesma relata sobre o motivo da criação de um projeto de enfrentamento a violência na escola:

O Projeto Esquadrão Sou do Bem, é um projeto que foi pensado por vários educadores da escola, incomodados pela questão da violência. Aqui na nossa escola nós somos cercados por uma área de risco, onde

a violência é muito grande, existe muito tráfico de drogas, e por conta disso os educadores da nossa escola resolveram fazer esse projeto. É um projeto arrojado, é um projeto que a priori a gente pensava que não ia dar muito resultado, mas deu (ENTREVISTA DIRETORA, Caderno de transcrições de entrevista, p.12-13).

Confirmando na fala da Diretora a “área de risco que circunda a escola” já se torna um precedente para tantos casos de violência naquele estabelecimento de ensino. E a preocupação de haver invasão dos meliantes deu origem ao planejamento e execução do Projeto “Esquadrão Sou do Bem”. O Coordenador do Projeto fala sobre o assunto:

***A gente estava vivendo um momento de muita violência na nossa escola, resultado do entorno da escola, porque nós estamos em uma comunidade em que o índice de violência é muito alto e estava refletindo muito dentro da escola, alunos entrando armados, briga, todo dia praticamente tinha briga na escola, assalto na chegada e na saída da escola, praticamente todo dia tínhamos uma viatura, todo dia chamávamos a polícia, ou na chegada ou na saída, era comum todo dia ter uma viatura para acompanhar a saída dos alunos da escola, porque tinha briga, aí a comunidade estava interferindo já, estávamos à beira de uma invasão da comunidade na escola, por conta do índice de violência, os jovens da comunidade querendo entrar para se vingar de algum aluno e tudo mais. Então neste contexto agente viu que precisava tomar uma atitude*** (ENTREVISTA, COORDENADOR DO PROJETO, Caderno de transcrição de entrevistas, p.1).

Bem como atesta o Coordenador do Projeto “Esquadrão Sou do Bem”, chegou o momento insustentável, onde era preciso tomar atitudes o mais rápido possível, desta forma foi criado e colocado em prática o referido Projeto. Abramovay (2002) pontua o que pode influenciar nos casos que envolvem a violência:

A noção de violência é, por princípio ambígua. Não existe uma única percepção do que seja violência, mas multiplicidade de atos violentos, cujas significações devem ser analisadas a partir das normas, das condições e dos contextos sociais, variando de um período histórico a outro (ABRAMOVAY, 2002, p. 17).

Logo, o ambiente em que a escola se encontra constitui fator preponderante

para surgimento de casos de violência na escola, podendo ser analisados levando em conta as determinações da realidade circundante da escola que a mesma está inserida. O espaço da residência, bairro e entorno da escola refletem diretamente. Assim, se faz necessário estar atento a realidade que se apresenta.

Dentre os tipos de violência, a que mais tem visibilidade é a violência física, justamente por ser a forma mais aparente e divulgada nas redes sociais, apresentando um grande volume de casos. Ana Beatriz Silva (2010) classifica a violência na escola da seguinte forma:

- a) Verbal: insultar, ofender, vingar, fazer gozações, colocar apelidos pejorativos, fazer piadas ofensivas, zoar;
- b) Física e Material: bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar, roubar, furtar ou destruir os pertences da vítima, atirar objetos contra as vítimas;
- c) Psicológica e Moral: irritar, humilhar, ridicularizar, excluir, isolar, ignorar, desprezar ou fazer pouco caso, discriminar, aterrorizar e ameaçar, chantagear e intimidar, tyrannizar, dominar, perseguir, difamar, passar bilhetes e desenhos entre os colegas de caráter ofensivo, fazer intrigas, fofocas ou mexericos;
- d) Sexual: abusar, violentar, assediar, insinuar;
- e) Virtual: os avanços tecnológicos também influenciam esse fenômeno típico das interações humanas. Assim, novas formas surgiram por meio de utilização de aparelhos e equipamentos de comunicação (celular e internet), que são capazes de difundir de maneira avassaladora, calúnias e maledicências. Essa forma de *bullying* é conhecida como *ciberbullying* (SILVA, 2010, p. 22-25).

A escola é um espaço de desenvolvimento, mas também lugar de vivenciar experiências dolorosas, e que podem comprometer a vida em vários aspectos; em especial se referindo ao *bullying*, para alguns uma forma tão pesada de violência, que chega a ser insuportável, podendo levar inclusive ao suicídio. Ao trazer a definição de *bullying*, Silva (2010) esclarece:

*Bullying* pode ser definido como um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente adotada por um ou mais alunos contra outros. Os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos da diversão e prazer, cujas “brincadeiras” têm como propósito maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar, causando dor, angústia e sofrimento às suas vítimas. O líder do grupo agressor costuma ser o indivíduo que apresenta características compatíveis com a personalidade psicopática” (SILVA, 2010, p.35).

Trata-se de uma situação gravíssima, que maltrata demais o outro. Talvez o

agressor não se dê conta das atrocidades que comete. No entanto, quer satisfazer seu instinto de “diversão”. Um ponto bem instigante que a autora traz é que esses indivíduos que praticam o *bullying* apresentam traços de pessoas psicopatas, ou seja, são seres insensíveis, não tem sentimentos, não se comovem com o sofrimento alheio. De acordo com a fonte Brasil Escola relata onde e por quem foi utilizado pela primeira vez o termo *bullying*.

O termo *bullying* surgiu na Noruega, na década de 80. Ele vem da palavra inglesa *bully*, que significa ameaçar, intimidar, amedrontar e afins. O primeiro a relacionar a palavra ao fenômeno foi Dan Olweus, Professor da Universidade da Noruega. O pesquisador criou os primeiros critérios para identificar o *bullying*. (Brasil Escola Monografias Blog pessoal).

Ao problematizar o fenômeno do *bullying*, apesar do termo ter origem da década de 80, esse tipo de acontecimento sempre existiu, e pode-se dizer que em grande escala, a maioria dos estudantes sofreram e ainda sofrem em proporção gigantesca. A partir do momento que se identifica o problema, os casos recebem um olhar diferenciado, mais atencioso. As atenções se voltam para a questão que envolve o problema, os estudos vão se aprofundando e se especializando cada vez mais sobre o assunto.

Levando para um campo regional, esses casos são conhecidos na região norte como: fazer chacota, encarnar, tirar sarro, caçoar, apelidar, ridicularizar etc. Tomando o significado da palavra caçoar, de acordo com o Dicionário Online de Português é o mesmo que: “escarnecer, ridicularizar, zombar, causar riso com intenção de debochar de algo ou de alguém, fazer zombaria com palavras e comportamentos”(Dicionário Online de Português, 2009-2021).

Trata-se de algo que é realizado intencionalmente e bastante dolorido pela forma repetida em que acontece, e que de alguma forma não é mensurado as consequências que isso pode vir causar. Todas as formas de violência são nocivas ao ser humano, umas apresentando maior impacto, inclusive deixando sequelas, enquanto que outras são encaradas com “um certo controle” diz o Aluno Sujeito da Pesquisa **Gratidão**, ao sofrer de *bullying* declarando que não se deixa afetar, ele continua “**não ligo estou me lixando para o que falam, pode falar**” (ESTUDANTE, Portfólio de Transcrição p. 47).

Ao internalizar pelo órgão do sentido da audição coisas negativas, o corpo todo

tende a sofrer o ataque. Com a baixa estima afetada, corre o risco de perder a concentração e dedicação nos estudos, além do comprometimento psicológico. Como é difícil estar em evidência e sendo motivo de risadas, a vontade de desaparecer naquele momento é inevitável, digo isso por experiência própria.

Levanto a questão que todo estudante já vivenciou algum tipo de violência na escola, sendo como vítima, autor das agressões ou presenciando. E que o ano inicial escolar traz certo impacto, por ser algo novo, causando um estranhamento. No meu caso, e acredito como de tantos outros estudantes atravessam momentos de tensão, inevitáveis no campo social da escola.

A todo o momento, somos observados, e na escola não é diferente, os que estão chegando vão precisar lidar com situações inesperadas, a maioria das pessoas tem dificuldades em não se deixar afetar pela violência sofrida.

De acordo com o autor da Comunicação Não Violenta (CNV) Marshall Rosenberg, a comunicação precisa evitar o ato extremo de violência, neste sentido, em seu artigo no blog, a Psicóloga Flávia Vieira explicita:

O chacal representa o olhar raso sobre as coisas, a comunicação com pouca conexão, que não se expande, pobre de compreensão. É uma linguagem que pode ser responsável por bloquear a conexão entre as pessoas já que assume a forma de julgamento moralista. Está focado em avaliar o que está certo ou errado, o que é bom ou mau, correto ou incorreto. A linguagem chacal é crítica, julga, acha que sabe o que está acontecendo dentro do outro. Isso é péssimo, pois interfere em sua auto percepção (VIEIRA, 2019).

A grande questão nas orientações da Comunicação Não-Violenta é não instigar sentimentos e reações de aborrecimentos, pois, com toda certeza os ânimos ficaram acirrados, interferindo no bom relacionamento.

Segundo a Psicóloga Lúcia Nabão, no artigo em seu blog (2019) “O chacal simboliza uma consciência, uma linguagem interna ou externa e um comportamento violento, de ataque ou defesa e, às vezes de fuga, de não responsabilização<sup>1</sup>”. A linguagem interna, ou seja, o chacal para dentro seria essa culpabilidade, por não ter forças suficiente para sair da situação do *bullying*. E no caso, da linguagem externa, chacal para fora, seria um ato de defesa colando a culpa nos agressores.

---

<sup>1</sup>Acessado em 25.05.2020 no endereço eletrônico:  
<https://www.tecendialogos.com.br/duas-consciencias-a-do-chacal-e-a-da-girafa/>

A vítima de *bullying* se não tiver ajuda de outrem, na grande maioria dos casos, não consegue sair da situação constrangedora, a qual está sendo submetida, o medo e a vergonha tomam conta da pessoa, e ela se fecha para possíveis saídas do problema, havendo um bloqueio na mente, se acha incapaz de resolver aquela situação.

Silva (2010, p. 14) compreende o *bullying* como “um problema de saúde pública, e por isso mesmo, pode entrar na pauta de todos os profissionais que atuam na área médica, psicológica e assistencial de forma mais abrangente”. Neste sentido, a atenção a este fenômeno deve ser redobrada, afinal quando se percebe a amplitude das consequências que um problema pode trazer a sociedade, torna-se urgente e efetivo existir um empenho maior em amenizar tais casos, para o bem de todos.

O Sistema de Educação, como também cada escola pode pensar, planejar e organizar estratégias para amenizar as situações de violência nas escolas. A ideia do trabalho de prevenção à violência nas escolas, sobretudo de Projetos de enfrentamento tem apresentado resultados positivos, como atesta Assis (2010):

Os Programas de Prevenção à violência realizados em escolas buscam, além da interrupção da violência, prover estimulação intelectual, aumentar as habilidades cognitivas e o sucesso acadêmico futuro (ASSIS, 2010, p. 251).

Um passo importante que as escolas podem e devem dar no sentido de uma ação de enfrentamento, de acordo com sua realidade, é colocar em prática projetos audaciosos e de impacto que implica em melhorias, que se estendam além da redução da violência como também ao promover a valorização do aluno, estabelecendo outras conexões de progresso, que ultrapassa os muros da escola.

Neste sentido, o Sistema Educacional deve garantir dentro de suas diretrizes de competências espaços e planejamentos que favoreçam este fim. Assumindo assim, o papel que lhe é de responsabilidade, sem deixar para outros assumirem a autoridade que é sua de direito. Como bem atesta a frase “cada cavalo com os seus cavaleiros”, ou seja, a Polícia Militar deve cuidar e resolver problemas de segurança pública, enquanto que a Educação deve cuidar e resolver as questões das escolas.

A possível tarefa de trazer o ideário da Cultura da Paz para o conhecimento dos estudantes e demais funcionários da escola, vem possibilitar uma proximidade com um novo fazer, levando-os a reflexões importantes em torno do trabalho no

combate a violência na escola. A UNESCO (2002) traz a luz a formulação do conceito de cultura de paz:

O conceito de cultura de paz foi formulado no Congresso Internacional sobre a Paz nas Mentes dos Homens, realizado na Costa do Marfim, em 1989. A iniciativa está relacionada ao contexto da queda do Muro de Berlim e do desaparecimento das tensões relacionadas à Guerra Fria (UNESCO, 2002).

A busca de soluções para os problemas que abalam a sociedade desencadeia caminhos a se percorrer para a construção de um mundo mais justo, mais humanizado. Tais encaminhamentos pode ser útil para as escolas, uma vez que nos leva a refletir a cerca do assunto. Noleto (2008) destaca:

No contexto do final da Guerra Fria com a queda do Muro de Berlim, na transição entre as décadas de 1980 e 1990, o conceito de Cultura de paz se consolidou como um tema central no âmbito da atuação das Nações Unidas, tornando-se um movimento mundial liderado pela UNESCO (NOLETO, 2008, p. 22).

Em meio a um cenário caótico, na luta de poderes, a Cultura de Paz traz subsídios para amenizar situação que não comungam com uma vivência em harmonia, onde a violência não deve permanecer. Assim, Noleto (2008) pontua sobre os benefícios que podem acarretar a perspectivada da Cultura de paz:

Apregoa a importância da interação social, baseada nos princípios da liberdade e da democracia, da tolerância e da solidariedade; Rejeita a violência e tenta prevenir conflitos ao atacar suas raízes e resolver os problemas por meio do diálogo e da negociação; Promove a garantia a todos do pleno exercício dos direitos e os meios para participar, plenamente, do desenvolvimento de sua sociedade (NOLETO, 2008, p. 23).

Um passo considerado fundamental para resolução de conflitos é o diálogo. Ao apresentar uma proposta consistente, dar pistas importantes e claras, no sentido de trilhar a conquista da paz, algo tão almejado nas escolas, como também em toda sociedade. Apesar de sabermos que o pleno direito e desenvolvimento não alcança todos. Na maioria das vezes se encontra nos documentos, mas não se cumpri de fato.

A violência atinge com força muitos jovens, daí a importância de um olhar atencioso para esta parcela populacional, levando em consideração a fase em que vivem, de muitos questionamentos, dúvidas, falta de oportunidade, esclarecimentos,

etc. De acordo com Noletto, 2008.

[...] Os resultados das pesquisas realizadas pela UNESCO no Brasil apontam para a grande vulnerabilidade do jovem à violência e, ao mesmo tempo, sinalizam a falta de oportunidades de desenvolvimento e educação integrais, alertando para a necessidade urgente de se colocar em prática ações que foquem os jovens e os transformem em protagonistas construindo e participando de alternativas que possam transformar sua realidade (NOLETO, 2008, p. 59).

As realidades são diversas, um passo importante nessas ações é o diálogo, respeito, valorização e envolvimento em novos aprendizados. Ver esses jovens em potencial já contribui e dar ânimo, vitalidade, incentivo a uma população que as vezes está desacreditada, sem esperança, sem perspectiva de vida. Como reflexão, trago o caso de um aluno, que era esforçado e inteligente, fazia suas atividades, tirava boas médias, sentia desejo de buscar mais conhecimentos, realizar cursos, no entanto sua mãe não tinha condições de pagar um curso para ele, em meio a esta realidade, esse aluno começou a apresentar outro comportamento, enveredou no mundo da marginalidade, passou a assaltar, pular muros, depredar a escola, se envolver em brigas físicas etc.

Em um plantão pedagógico a mãe deste aluno ao ser indagada sobre o baixo rendimento e o comportamento que vinha apresentando relatou que o desejo do filho era realizar cursos. O mesmo indicava algumas opções de curso para ingressar, no entanto nenhum foi possível, justamente por não ter como pagar ou providenciar sequer o dinheiro da passagem de ônibus. Infelizmente, esta é uma realidade de muitas famílias que vivem em situações financeiras difíceis, precárias, comprometendo o desenvolvimento, o crescimento intelectual e sendo uma barreira para mudança de vida.

A violência está presente na maioria dos ambientes, assim como pode partir da escola em relação ao aluno, neste sentido, me aproprio do conceito de violência simbólica de Pierre Bourdieu, ao trazer a tona através da sua percepção e experiência o agir de forma imperceptível e ao mesmo tempo impositiva, caracterizando atos de violência. Bourdieu, apresenta com propriedade sua concepção sobre violência simbólica.

[...] violência suave, insensível, invisível as suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólica da comunicação e do conhecimento, ou mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do

sentimento (BOURDIEU, 2012, p. 7-8).

Diferente da violência física que é visível, notável, bastante divulgada na mídia, a violência simbólica é silenciosa, no entanto, causa grandes prejuízos. A falta de posicionamento provém da ignorância de quem a sofre, isso se dá devido ao um convencimento estabelecido pelo poder constituído. Nogueira (2009) enfatiza segundo Bourdieu a violência que a escola exerce.

Bourdieu ressalta que, em relação às camadas dominadas, o maior efeito da violência simbólica exercida pela escola não é a perda da cultura familiar e a inculcação de uma nova cultura exógena (mesmo porque essa inculcação, como já se viu, seria prejudicada pela falta das condições necessárias à sua recepção), mas o reconhecimento, por parte dos membros dessa camada, da superioridade e legitimidade da cultura dominante ( NOGUEIRA, 2009, p. 75).

O fato de aceitar, muitas vezes sem refletir, assim como se conformar e até concordar com a posição inferior, se revela uma dupla violência, que se concretiza como plano de ação sobre a classe menos favorecida. Assim, a escola não considera e privilegia a diversidade cultural ao trabalhar a inculcação da cultura da classe dominante. Nogueira (2009), vem esclarecer o posicionamento de Bourdieu.

O argumento central do sociólogo é, então, o de que, ao dissimular que sua cultura é a cultura das classes dominantes, a escola dissimula igualmente os efeitos que isso tem para o sucesso escolar das classes dominantes. ....A escola cumpriria, assim, simultaneamente, sua função de reprodução e de legitimação das desigualdades sociais (NOGUEIRA, 2009, p. 74)

Neste sentido, a escola não cumpre seu papel prioritário de garantir o desenvolvimento em igualdade de direito. O papel que a escola deveria ter, dentre outros, é um olhar cuidadoso sobre as situações de violência dentro e nos arredores do recinto escolar, em especial aqueles praticados pelos próprios agentes da educação. Na maioria das vezes, não é percebida, assim como, não existe a consciência dessa violência, encara-se segundo uma normalidade, sem meditar a cerca do assunto.

Dentro de uma perspectiva do papel e importância da escolarização das crianças brasileiras, como forma de superação da cultura da violência social e escolar Clarice Nunes (2010) vem ressaltar a preocupação de Anísio Teixeira sobre a abstenção da educação e sua luta sobre a escola como direito de todos.

A violência barrou suas iniciativas, mas não venceu sua implacável denúncia de que a privação da educação torna impossível até a simples sobrevivência. Anísio estava convencido de que sem a qualidade cognoscitiva e psicossocial das experiências de conhecimento não existem vivências da esperança. E a escola, tal como ele e seus colaboradores pensaram, e concretizaram, pretendia instituir-se como organizadora da esperança em vidas humanas concretas (NUNES, 2010, p. 31).

Anísio Teixeira, um incansável idealizador da educação no Brasil, chama a atenção sobre a diferença que a escola faz na vida das pessoas, contribuindo no desenvolvimento e na percepção de mundo e de como agir na transformação da realidade. Aponta os caminhos necessários para este fim.

Quando em seus manuscritos sobre a escola, o conhecimento e a aprendizagem, Anísio promove a valorização da experiência infantil por meio da investigação e da experimentação, defende, também, uma “renovação espiritual” na escola primária, que passaria pelo fato de a criança não apenas receber o conhecimento, mas desejá-lo e trabalhar pessoalmente pela sua conquista. Só esta atitude formaria, em sua visão, o caráter humano (NUNES, 2010, p. 49).

Promover o envolvimento prazeroso da criança com o conhecimento, faz da escola um lugar de oportunidades e imprescindível, capaz de levar a um patamar de maiores conquistas. O educador(a) precisa estimular em seu aluno(a) a motivação e busca de aprofundamentos, possibilitando crescimento e produtividade. Paulo Freire (2003) nos fala sobre sua visão de educação.

Entre nós, repita-se, a educação teria de ser, acima de tudo, uma tentativa constante de mudança de atitude. De criação de disposições democráticas através da qual se substituissem no brasileiro, antigos e cultorológicos hábitos de passividade, por novos hábitos de participação e ingerência (FREIRE, 2003, p. 101).

Interessante notar, que, sem nos darmos conta, somos seres passivos e precisamos contar sempre com pessoas que nos instigue, provoque e abra as ideias. A educação escolar se constitui um espaço para este fim, onde haja atuação crítica com intervenção na realidade. E Freire (2003), continua elecando sua capacidade.

[...] era tentar uma educação que fosse capaz de colaborar com ele na indispensável organização reflexiva de seu pensamento. Educação que lhe pusesse à disposição meios com os quais fosse capaz de

superar a captação mágica ou ingênua de sua realidade, por uma predominantemente crítica (FREIRE, 2003, p. 114).

Conseguindo perceber a realidade, e apresentando ações concretas para contribuir com um mundo melhor, faz da educação escolar a esperança da humanidade, possibilitando sair de um estado de adormecimento para um dinâmico. Contudo, não perdendo de vista o papel social que a escola exerce nos tempos atuais, dentro de uma visão crítica.

Ao acompanhar o movimento da sociedade e seus avanços tecnológicos, e refletir sobre a atuação do professor, Forquin (1993, p. 9) nos alerta, “ninguém pode ensinar verdadeiramente se não ensina alguma coisa que seja verdadeira ou válida a seus próprios olhos”. Isto é algo que nos toca profundamente, ao nos indagar, se, o que ensinamos é válido, até que ponto contribui na vida do aluno(a)! Estamos preparados para sair da nossa zona de conforto? Quando for preciso unir as forças, no caso de amenizar constantes atos de violência na escola, e focar na dificuldade que os alunos estão enfrentando, teremos disposição e compromisso? Cabe neste momento a reflexão de Forquin (1993) acerca da Escola, cultura e “modernidade”.

No mundo contemporâneo, as dificuldades que se encontram para definir as relações entre educação e cultura não vem somente das necessidades da seleção ou da transposição didáticas. Elas se devem também a razões incertas à própria situação da cultura e que traduz muito bem o conceito de “modernidade”: a educação é cada vez menos capaz, hoje em dia, de encontrar um fundamento e uma legitimação de ordem cultural, porque a cultura “perdeu seu norte” e se encontra privada das amarras da tradição e da bússola do princípio da autoridade. À concepção da cultura como acumulação e cristalização de toda a experiência humana, à concepção da educação como recepção das novas gerações no interior do mundo “sempre já velho” tradição ativa a transmissão de uma herança, a consciência moderna opõe sua experiência e sua exigência históricas da mudança. Que o mundo muda sem cessar: eis aí certamente uma velha banalidade. Mas para aqueles que analisam o mundo atual, alguma coisa de radicalmente nova surgiu, alguma coisa mudou na própria mudança: é a rapidez e a aceleração perpétua de seu ritmo, e é também o fato de que ela se tenha tornado um valor enquanto tal, e talvez o valor supremo, o próprio princípio da avaliação de todas as coisas (FORQUIN. 1993, p. 18).

A partir desta análise percebe-se a crítica no que se refere a educação na modernidade, transitando pela cultura. Forquin traz a relação da educação e cultura por serem indissociáveis, porém, neste tempo, não se encontram em consonância

ou harmonia. O autor utiliza alguns contrapontos no que se refere aos dois polos, tradição e “modernidade”, existe um olhar crítico para os dois viés, mas a educação na era moderna, pode estar em descompasso ou apresentando uma desconexão com o fluxo da realidade, que vem avançando em ritmos acelerados, e que precisa de acompanhamento.

Sem se deixar esgotar as discussões e análises sobre as muitas questões que envolvem o sentido da escola, encerramos este capítulo, trazendo pensamentos realistas, e porque não dizer animadores para a formação da humanidade. Segundo Coêlho (2013).

O sentido da escola básica e da docência não é socializar o saber e formar para a continuidade dos estudos, o trabalho e a sociedade tecnológica, mas trabalhar para que os estudantes, isto é, aqueles que efetivamente estudam, e não apenas aí estão presentes, entendam o mundo, a sociedade, a ciência, a tecnologia, a filosofia, as letras e as artes; enfim, a cultura, a educação, a vida coletiva, ampliando, enriquecendo e aprofundando seus horizontes de existência humana, no ver, sentir, pensar e agir (COÊLHO, 2013, p. 88).

O autor se refere a uma preparação completa, dos que se dedicam e apresentam entusiasmo para aprofundar, buscar conhecimento, e se enveredar em novas descobertas e caminhos a percorrer. Furtado (2013), em seu capítulo sobre o Sentido da Escola no contexto educacional contemporâneo, chega a conclusão que:

O papel da escola, em que se pese que sua função primeira seja ensinar, transcende o ensino, pois, para além deste, a função formadora é o vínculo mais direto com a sociedade, contribuindo de maneira ímpar com os modos de difusão cultural, e talvez seja essa presença universal que faz da escola a instituição milenar que abriga as gerações desde a mais tenra idade. A escola é um caminho necessário, imprescindível para a conquista da autonomia do sujeito e da sociedade e esta deve ser coerente com seus fins e princípios. Entendemos assim que é preciso aprofundar a busca do sentido, a força do conceito da escola junto à sociedade (FURTADO, 2013, p. 224).

A educação escolar tem um papel fundamental e atuante na sociedade a nível mundial. Sabendo-se que, nem todos que passam pela escola conseguem se desenvolver, ao ponto de dar um retorno significativo para si e para a sociedade. Assim como, nem todos as pessoas têm acesso, mas, é conferido a educação escolar o reconhecimento de sua importância pela maioria dos indivíduos.

## CAPÍTULO II

**ESTADO DO CONHECIMENTO DA TEMÁTICA VIOLÊNCIA NOS ESPAÇOS ESCOLARES A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE EDUCAÇÃO.** Fonte: Portal Capes Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (2015-2019).

*“A violência, seja qual for a maneira como ela se manifesta, é sempre uma derrota”. (Jean-Paul Sartre).*

Este Capítulo apresenta um trabalho minucioso acerca das produções realizadas nos últimos cinco anos de teses e dissertações com relação a temática da Violência nos Espaços Escolares, procurando captar as que contemplam a existência de Projetos de Enfrentamento à Violência nos Estabelecimentos de Ensino. Abarca grande relevância, com informações preciosas, trazendo os principais autores que discutem tal assunto, assim como, quais as Universidades onde o tema é mais trabalhado e que Programa(s) apresenta(m) tais estudos. Destacando importantes reflexões a respeito do tema, seus objetivos, aportes teóricos e conclusões finalizando com a análise dos dados.

### **2.1- Uma Visão Panorâmica das buscas e seleção das Obras Bibliográficas**

O Estado do Conhecimento sobre a temática da violência nos espaços escolares, com um recorte de pesquisa em projetos de enfrentamento a violência na escola, no período de 2015 a 2019, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), fornecida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), tem como foco a investigação do mapeamento em torno da violência no contexto educacional, catalogando dados diversos ao ponto de construir um panorama consistente sobre pesquisas acadêmicas de tal temática nos últimos cinco anos.

Ao ter como recorte projetos de enfrentamento a violência na escola, obteve-se o seguinte resultado: 38 trabalhos entre dissertações e teses, sendo 25 dissertações e 13 teses. Aparecendo com maior número de pesquisa nesta

especificidade temática as instituições que seguem: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) com 5 trabalhos; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC- RS) com 4; Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) com 4; Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMP) com 3; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) com 3; Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com 3; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com 3; Universidade do Estado de São Paulo (UNESP) com 3; Universidade Católica de Brasília (UCB) com 2; Universidade de São Paulo (USP) com 2; Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) com 1; Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) com 1; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO) com 1; Universidade Federal Fluminense (UFF) com 1; Universidade Federal do Tocantins (UFT) com 1; Universidade de Brasília (UNB) com 1. Os Programas que mais se destacaram foram :Programa de Pós-Graduação em Psicologia com 4 pesquisas; Programa de Pós-Graduação em Serviço Social com 3; Programa de Pós- Graduação em Educação com 3 e Mestrado Profissional em Letras (Prof.Letras) com 2.

Ressalto mais uma vez que a temática da violência na escola é o foco desta dissertação de mestrado em Educação, circunscrita a uma Instituição estadual da rede pública de ensino, localizada em zona periférica urbana da cidade de Macapá-AP. Diante de um alto índice de violência neste estabelecimento, professores e gestores se reuniram e decidiram criar um Projeto de enfrentamento à violência, para amenizar situações de conflitos, que estavam gerando medo e insegurança.

O objetivo deste capítulo é fazer um balanço teórico-bibliográfico de como o tema vem sendo tratado e discutido nos últimos cinco anos, os lugares e regiões que mais estão tratando do tema, e de que forma estão caminhando tais estudos. Investigar especificamente o enfrentamento através de projetos com propostas de contribuir na luta contra a violência.

## **2.2- Percurso dos Caminhos da Pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações –Bdtd**

Ao adentrar o universo da pesquisa em que o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia- IBICT desenvolve e coordena o BDTD, foram encontradas informações pertinentes sobre o assunto que perpassa meu interesse de estudo a “violência na escola”.

No primeiro momento da pesquisa do “Estado de Conhecimento” com a

palavra-chave ou o descritor “Violência na Escola” apareceram 1.896,00 trabalhos, em um tempo de 0,21 seg. Ao delimitar/filtrar o período de cinco anos entre 2015 a 2019, chegou a 884 em 0,34 seg. Quando foi digitado “Projetos de Enfrentamento à Violência na Escola” sem colocar o filtro do período, apareceram 73 trabalhos. Com o filtro do período dos últimos cinco anos, especificando os projetos de enfrentamento à violência foram encontradas 38 produções, entre teses e dissertações, em um tempo de busca 1,05 seg.

Deste universo de 38 estudos, após uma primeira leitura de seus resumos, foi verificado que alguns não tinham afinidade com esta dissertação em processo de elaboração. Constatou-se, então, poucos trabalhos produzidos com a especificidade de recorrência a projetos de enfrentamento à violência na escola. Afunilando mais ainda, consultou-se sobre projetos de enfrentamento à violência na escola através da Arte, obtendo como resultado 2 trabalhos. E no momento em que foi delimitado o período de cinco anos entre 2015 a 2019 o resultado foi de apenas um trabalho de tese de doutorado. Comprovou-se, pela buscas empreendidas, a escassez de investigação em mestrados e doutorados nos últimos tempos, que apresenta tema proposta de projetos de enfrentamento à violência com foco na Arte.

Sposito (2001, p. 89), relata no balanço da pesquisa sobre violência no Brasil, que, “Somando-se o conjunto de teses e dissertações produzidos entre 1980 e 1998 em toda a Pós-graduação em Educação no Brasil verificamos que, de um total de 8.667 trabalhos, somente nove investigaram o tema da violência escolar”.

Acrescenta ainda, Sposito (2001) que,

A principal agência de pesquisas de estudo de São Paulo, FAPESP, uma das mais sólidas no país, lançou um programa especial de pesquisa sobre a escola pública no início de 1996. Até fevereiro de 2001 foram contemplados 65 projetos de um total de 279 inscrições. Nenhuma das propostas encaminhadas teve como tema a violência escolar (SPOSITO, 2001, p. 89).

Destacam-se dois pontos da citação anterior, a qual apresenta afinidade com a pesquisa em desenvolvimento, por tratar da área da educação e ser referente à escola da rede pública, e ao mostrar a total carência nesta temática da violência na escola, vindo assim somar dentro desta perspectiva, levando em consideração que este problema envolve muitas questões que prejudicam o processo de ensino e

aprendizagem, assim como, em sentido mais amplo, em outros aspectos da vida.

### **2.3- Identificação de Teses e Dissertações sobre Violência em Espaços Escolares com foco em Projetos de Enfrentamento de 2015-2019**

Com o resultado obtido pela pesquisa no BDTD, dos 38 (trinta e oito) trabalhos encontrados, após minuciosas buscas, 22 (vinte e duas) apresentam relação com esta pesquisa, sendo 15 (quinze) Dissertações e 07 (sete) Teses.

O Programa de Pós-graduação em Educação liderou com 07 (sete) pesquisas, seguido do Programa de Pós-Graduação em Psicologia com 05 (cinco), de Serviço Social com 02 (duas), Saúde Pública com 01 (uma), Mestrado Prof. Letras com 01 (uma), Enfermagem e Saúde pública com 01 (uma), Programa Stricto Sensu em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos (PPGPJDH) com 01 (uma), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação com 01 (uma), e três trabalhos não disponibilizam o acesso aos programas.

O ano que mais produziu estudos de teses e dissertações nesta especificidade foram o de 2015 (dois mil e quinze) com 09 (nove) produções, seguido do ano de 2017 (dois mil e dezessete) com 06 (seis), 2018 (dois mil e dezoito) com 04 (quatro), 2019 (dois mil e dezenove) com 03 (três), e no ano de 2016 (dois mil e dezesseis) não consta nenhum trabalho produzido. Havendo uma diminuição a cada ano subsequente.

As Instituições que mais apresentaram estudos nesta temática foram a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RGS), cada uma com 03 (três) trabalhos; em seguida a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CP), Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e Universidade Católica de Brasília (UCB) cada uma com 02 (dois) trabalhos.

A Universidade Federal de Pernambuco (UFP), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade de São Paulo (USP), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Universidade Federal de Tocantins Palmas (UFTP), Universidade de Brasília (UnB), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e a Fundação Oswaldo Cruz, cada uma com 01 (um) trabalho, nos últimos cinco anos.

### **2.4- Identificação das Palavras-Chave**

As Palavras-chave das 22 (vinte e duas) produções selecionadas para este Estado do Conhecimento Temático, sendo 15 (quinze) Dissertações e 07 (sete) Teses, têm alguma relação com o estudo em andamento, em vários aspectos como: “estratégias de enfrentamento a violência na escola”; “escola e família”; “*bullying*”; “violência na escola pública”; “jovens, violência e a cultura da paz no contexto escolar”; “a concepção dos estudantes com relação a violência”; “comunicação de não violência na escola”; “o papel da psicologia; práticas de redução de conflitos”; “utilização de projetos no enfrentamento à violência”; assim como a utilização da Arte no enfrentamento a violência.

**Quadro 1- Dissertações, Teses e Palavras-chave**

TÍTULOS	D	T	PALAVRAS-CHAVE
Estratégias de gestão escolar de Enfrentamento a Violência: uma análise da implementação do PROERD em uma escola da rede pública estadual do Amazonas.	X		Gestão. PROERD. Violência.
A resignificação das práticas interacionais e linguísticas na sala de aula de Língua Portuguesa.	X		Resignificação. Autoridade e autoria. Clima escolar. Protagonismo juvenil. Leitura. Escrita.
Violências e comunicações de não violência no espaço escolar.	X		Serviço Social. Comunicação e Educação. Violências nas escolas. Educação e Sociedade.
Violência contra a escola: repercussões curriculares: o olhar do Conselho de Escola Municipal de Santo André.	X		Currículo escolar. Violência. Vandalismo. Depredação. Poder. Enfrentamento. Superação.
Violência na escola pública: o estudo de uma realidade no município de Franca-SP.	X		Serviço Social. Estudo e ensino. Violência escolar. Assédio nas escolas. Vandalismo na escola. Educação e Estado. Assistentes Sociais. Educação.
Ecos da Violência: a perspectiva de estudante de uma escola pública.	X		Violência escolar. Violência na Escola. Psicologia escolar. Desenvolvimento humano. Psicologia social da Libertação.
Percepção do aluno adolescente sobre a saúde na escola: uma perspectiva Merleau Pontiana.	X		Percepção. Adolescente. Saúde Escolar.
Círculos da paz: Práticas restaurativas como instrumento de acesso à justiça nas escolas de Tocantins.	X		Justiça Restaurativas. Educação restaurativas. Violência escolar no Tocantins. Cultura de Paz.
Escola não é um lugar fácil.... Não mesmo! <i>Bullying</i> , não		X	<i>Bullying</i> . Banalidade do mal.

reconhecimento da diferença e Banalidade do Mal.			Teoria do reconhecimento. Cotidiano escolar.
Violência entre pares, relações pais-filhos e uso de substâncias psicoativas na adolescência.		X	Adolescente. <i>Bullying</i> . Relações familiares. Política pública; subjetividade.
Educadores/as em formação diante da violência sexual infanto-juvenil: um estudo exploratório do Programa Escolar que protege à luz psicodinâmica do trabalho.		X	Violência sexual. Formação de Educadores. Política pública. Subjetividade.
Escola e família no enfrentamento à violência: Psicologia no Ensino Fundamental.	X		Violência. Psicologia Escolar. Escola. Família.
Jovens, violência e a cultura da paz no Contexto Escolar.	X		Jovens. Violência Escolar. Cultura da paz.
Violência e escola e sua relação com o território: concepções de educadores e educandos de duas escolas de um município da Baixada Fluminense-RJ.	X		Instituições acadêmicas. Violência. Territorialidade. Vulnerabilidade social. Política de saúde.
Escola Pública e Relações Étnico-Raciais: o papel da Psicologia.	X		Psicologia na Escola. Psicologia e Relações Étnico-Raciais. Racismo.
Fatores de risco e proteção na adolescência e suas relações com a autoeficácia: um estudo com alunos e gestores de escolas públicas.		X	Fatores de proteção. Fatores de risco. Autoeficácia. Adolescentes. Gestores escolares.
Entre os limites e possibilidades: a intersetorialidade na rede de proteção da criança e de adolescente vítima de violência na cidade de Porto Alegre.	X		Criança e Adolescente. Violência. Intersetorialidade. Rede de proteção.
<i>Cyberbullying</i> : práticas e consequências da violência virtual na escola.		X	Escola. Violência. <i>Cyberbullying</i> . Políticas públicas.
Representações sociais de Professores sobre <i>Bullying</i> e seu enfrentamento no contexto da prática.		X	<i>Bullying</i> . Enfrentamento. Prática docente. Professores. Representações sociais. Violência.
Teatro Social dos Afetos		X	Teatro Social dos Afetos. Grupos. Afeto (Psicologia). Teatro escolar. Teatro na educação. Mudança Social.
Concepções docentes sobre justiça restaurativas e conflitos nas escolas: estudo de caso de um curso de formação continuada.	X		Justiça restaurativas. Conflitos escolares. Escola. Formação continuada.
Gestão escolar e práticas de redução de conflitos: a justiça restaurativa em questão.	X		Conflitos e violência. Gestão escolar. Justiça Restaurativa.

Fonte: Elaboração da autora da Dissertação.

Dos vinte e dois trabalhos em afinidade com esta pesquisa, dezessete trouxeram nas palavras-chave violência, considerando como violência o *bullying* e

*cyberbullying*, e as outras cinco produções duas se refere dentre outras ao adolescente, duas sobre a escola e uma sobre o racismo. Em sua totalidade de alguma forma se voltam para a temática da violência na escola. Observa-se, que a grande maioria das pesquisas foram realizadas em escolas públicas, na faixa etária da juventude. Esses trabalhos trazem possibilidades de uma cultura para paz, com redução de conflitos, algumas produções utilizam as práticas restaurativas, e o papel da psicologia vem demarcando território e importante contribuição.

## **2.5- Metodologia, Objetivos, Conclusões e Autores mais citados**

Ressalta-se que 99% (Noventa e nove por cento) dos trabalhos apresentam método de abordagem qualitativa, referenciado no resumo das dissertações e teses de forma explícita em 10 (dez) produções, e de forma indireta em 09 (nove) trabalhos. Uma produção na abordagem fenomenológica, nas outras duas não foi mencionado o método utilizado. Geralmente, quanto aos procedimentos de coleta de dados, destacam-se: a)- aplicação de questionários ,b)- entrevistas semiestruturadas com os alunos, professores e direção escolar, c)- diários de campo, d)- fotografias, e)- vídeos no registro da pesquisa.

Dentre os objetivos propostos tem forte relação com o foco desta dissertação como, discutir as atuações dos profissionais da educação com relação ao enfrentamento da violência na escola, envolvendo a comunidade escolar, assim como analisar as situações de violência praticada na escola.

O entendimento dos estudantes sobre violência, *bullying*, suas consequências e possíveis combate. Percepção da visão dos professores e gestores, como também da família de estudantes. Dois estudos trazem a identificação da “violência estrutural e violência simbólica, que passam despercebidas”. Segundo Diogo (2015, p. 9) “Trazemos a violência intrínseca na política educacional brasileira e suas práticas pedagógicas, como à aplicação de castigos”. Vejo essas práticas pedagógicas de aplicação de castigos como um ponto a ser questionado, problematizado e revisto.

A maioria das pesquisas foi com jovens de camadas populares, tendo prevalecido escolas públicas de ensino fundamental. Os autores mais citados sobre a temática da violência na escola foram: Sposito, Abramovay e Rua, Boneti e Priotto, Zaluar, Misse, Chrispino, Carreira, Elias, Guimarães, Silva, Castro, Charlot, Debarbieux e Blaya, Bauman, Arendt, Minayo, Chauí, Vasconcellos, Chizzotti, Bourdieu, Michaud, Candau. Com destaque para Abramovay que foi a mais citada,

em doze trabalhos entre dissertações e teses, seguida de Charlot em oito, Sposito em sete, Debarbieux e Minayo em seis produções cada, e Zaluar, Arendt, Blaya, Rua, Bourdieu, Chrispino citados em quatro trabalhos cada um.

Com relação à prevenção e combate ao *cyberbullying*, Ribeiro (2018, p. 9) explica que “No Brasil não há políticas públicas eficazes de prevenção e combate ao *cyberbullying* ou diretrizes legais ou governamentais que possam ser aplicadas nas instituições escolares”. Sendo o *cyberbullying* de natureza gravíssima por afetar diretamente a vítima com diversos preconceitos, vulgarizando, ridicularizando, discriminando, e expondo via internet situações constrangedoras. Faz-se necessário que se busque meios legais e se oportunize momentos para discutir tais acontecimentos.

Também foi constatado nesta consulta bibliográfica que a maioria das escolas estudadas não possui projetos permanentes de enfrentamento à violência na escola, buscando subsídios quando se instala altos índices. E muitos acontecimentos são encarados como “normais” ou são ignorados, não dando a importância devida, ou não tendo uma visão mais profunda sobre o assunto e suas consequências. Ao prevalecer à naturalização das violências físicas e verbais, deixa o ambiente propício e um convite para o aumento deste problema.

A justiça restaurativa apareceu como ferramenta propícia a uma cultura da paz. Detectou-se a necessidade em criar projetos e estratégias para se trabalhar no enfrentamento a violência na escola. Apenas uma tese trouxe o indicativo da arte, especificamente o teatro no enfrentamento, trazendo no título “Teatro social dos afetos” (Fernandes, 2019), deixando explícito que “o processo de transformação é mediado pela arte”.

A Psicologia como forte aliada nesta problemática abordada na escola, esteve presente em muitas dessas pesquisas, enfatizando sua importância e necessidade, no acompanhamento de crianças e jovens vulneráveis, contribuindo no bem-estar de situações embaraçosas da vida, com frequência de risco à saúde. Segundo Corrêa (2018):

Através deste estudo aponta-se que as crianças e os adolescentes foram e permanecem sendo destinatários de violências que se acirram com as desigualdades sociais geradas pelo modo de produção capitalista, destacando-se a pobreza, o abandono, a repressão, a negligência, o abuso sexual, a violência verbal, psicológica, física,

institucional e estrutural (CORRÊA, 2018, p. 9).

São muitas as questões que geram a violência na escola, existem muitos implicadores. Daí a importância de atenção, dedicação e empenho em contribuir para junto com os alunos, professores, direção, funcionários, familiares e comunidade escolar encontrar possíveis saídas e formas de enfrentamento às situações de violência na escola.

## **2.6- Síntese das Produções Bibliográficas**

O estudo de Assis (2015, p. 6) “revelou que a violência vem crescendo com números alarmantes nos últimos anos, refletindo em sala de aula, prejudicando o processo ensino-aprendizagem”. Esse fato foi detectado em minhas observações cotidianas de trabalho, ao longo de doze anos na escola de pesquisa, e foi um dos motivos que me levou a fazer a opção por esta temática.

Sousa (2015) aponta que sua pesquisa teve a pretensão de indicar possibilidades de enfrentamento da violência praticada contra a escola. A existência do Projeto de enfrentamento à violência na escola de pesquisa denominado “Esquadrão Sou do Bem” já acontece de forma permanente desde 2015, pretendo dar enfoque nesta permanência, analisar a justificativa e trazer os resultados.

Mello (2018) avalia que os professores percebem e reconhecem o problema da violência, mas não agiram de maneira a “enfrentar efetivamente o fenômeno”. Observa-se que, em muitas instituições escolares acontece desta forma, é preciso ter incentivo e falar sobre o assunto, para assim tentar resolver ou amenizar.

Silva (2017) em sua dissertação intitulada “Escola e família no enfrentamento à violência: Psicologia no Ensino Fundamental” nos relata sobre o papel da escola:

Considera-se que o papel da escola é também favorecer o desenvolvimento integral da criança e adolescente além de gerenciar as situações de risco que algumas delas vivem em sua vida cotidiana, e para isso precisa assumir um compromisso de enfrentar a violência sendo a parceria com as famílias fundamental; e a psicologia, como parte de sua equipe técnica, tem muito a colaborar nesse processo (SILVA, 2017, p. 12).

Diogo (2015) apresenta a realidade do Município de Franca/SP e aborda as “dificuldades de se tratar do tema, e os diferentes olhares”. Essas dificuldades perpassam por questões de dedicação e envolvimento, implicando no fator tempo,

como também as opiniões divergentes sobre o assunto, sem chegar à tomada de decisões.

Jubé (2017) os resultados vão à direção de criação de estruturas de inclusão dos estudantes “na implementação efetiva de projetos para a construção de uma cultura da paz pautada na autonomia do sujeito, e respeitando assim seus limites”. Não basta criar estratégias, é necessário que os alunos e comunidade escolar estejam de comum acordo. Um exemplo disso é o que foi tratado, neste estudo, sobre a presença de policiais dentro e no entorno da escola, causando constrangimentos.

Ribeiro (2018) recomendou a “qualificação de professores e gestores escolares na prevenção e enfrentamento do *cyber bullying*”. Para muitos profissionais da educação o *cyberbullying* é algo novo e difícil de combater. Conclui Dorado (2017): “A marca da violência evidenciou-se nas falas de todos os participantes e que a violência estrutural apareceu com mais ênfase do que a violência do tráfico”. Como as pessoas são afetadas pelo descaso público, falta de estrutura básica para sobrevivência.

Meireles (2015) defende que o “plano de enfrentamento à violência só é possível se a Psicologia estiver presente como parte da equipe técnica da escola”.

Marques (2015) argumenta que “A pesquisa avalia que as práticas restaurativas podem viabilizar o desenvolvimento da cultura da paz que, por sua vez, colabora na promoção da ruptura do círculo vicioso da violência escolar”. Foram bem citadas tanto a psicologia como as práticas restaurativas.

Moraes (2015) relata que os principais resultados da pesquisa sobre a violência que “a escola não consegue acompanhar todas as ocorrências... Como estratégia de não-violência o diálogo e o afeto reforçam os estudos de Paulo Freire, pois são impulsionadores de mudanças”. O diálogo e o afeto sempre tende a contribuir nas relações.

Dias (2019) atesta que “a gestão escolar tem importante papel na opção por tratar dos conflitos e violência via projetos de justiça restaurativa e de outros mecanismos criados na escola como alternativa para seu enfrentamento”.

Esteves (2015) traz importante contribuição em sua tese:

Os estudantes não confiam na escola como instituição capaz de ajudá-los a enfrentar o problema, os professores não se preocupam em compreender os motivos que levam essa prática. A gestão nega a ocorrência de *bullying*. Configura-se como um tema marginalizado e banalizado na escola. (ESTEVES, 2015, p. 8).

Como esta realidade é triste, e penso que acontece com bastante frequência. Queiroz (2019) aponta “para a importância da reflexão, da escuta, da busca por soluções coletivas e a educação para a convivência”. São pontos fundamentais para se chegar a encaminhamentos bem acertados.

Faial (2015) conclui que “a educação em saúde, o cuidado humanizado e a participação da comunidade escolar e da sociedade são os pilares para a dinamização da saúde escolar”.

Franco (2018) revelou em sua tese que “profissionais realizaram capacitações para prevenir riscos (violência/drogas) e promover qualidades positivas juvenis (progressos na aprendizagem/desempenho acadêmico), mas não conduziram programa junto aos alunos, falta de apoio da gestão escolar aos projetos docentes”

Ishikawa (2015) comenta sobre a sala de aula, objeto de seu estudo dissertativo, “Marcada pela desmotivação e apatia, por conflitos, desorganização, desagregação e violência, esta sala de aula vinha enfrentando um ambiente humano pouco propício ao processo de ensino-aprendizagem”. Confirmando mais uma vez o prejuízo em vários sentidos, tanto na produção escolar como na baixa estima dos alunos, afetando outras áreas vitais.

O estudo de Miranda (2017) se apoiou “na Psicodinâmica do trabalho, que se ocupa da relação entre trabalho e saúde mental. Espaços coletivos de fala e escuta. Elaborar projetos que propiciem intervenções preventivas na escola”. Reafirmando a relevância de se ter projetos agindo na prevenção da violência na escola.

Horta (2017) evidencia “a importância de prevenir e enfrentar as situações de vitimização por pares, a fim de garantir o desenvolvimento saudável de escolares”. Quanto a isso, Fernandes (2019) ressalta sobre a utilização da arte no enfrentamento à violência:

Os relatórios apresentam o debate sobre os conflitos cotidianos traumáticos e violentos, cujo o processo de transformação é mediado pela arte. A pesquisa defende o afeto como questão política e pedagógica, ao mesmo tempo que, incorpora essa teoria na definição de uma metodologia de enfrentamento, em grupo, da violência nas escolas (FERNANDES, 2019, p.10).

Esta tese foi a que mais se aproximou da proposta desta dissertação por evidenciar a Arte como instrumento de mediação e transformação. E por fim Corrêa

(2018) enfatiza “um direcionamento ético-político voltado a um projeto societário transformador”. Vale à pena investir em projeto de enfrentamento à violência na escola, pois, acredita-se que todos ganham. Quando estudantes, escola e comunidade escolar são beneficiados, oportunizando maior atenção e produção em sala de aula e direcionando o foco para o que a escola se propõe.

## 2.7 Quadro de Categorização

**Quadro 2- Produções Levantadas**

Palavras-chave	Quantidade Encontrada	Quantidade sem afinidade com proposta de estudo.	Quantidade que apresenta relação com a Dissertação
Violência na escola	1.896,00	-	-
Violência na escola de 2015 a 2019.	884	-	-
Projetos de Enfrentamento a Violência na Escola sem delimitar o período.	73	-	-
<b>Projetos de Enfrentamento a Violência na Escola de 2015 à 2019</b>	38	16	22
<b>Projetos de enfrentamento a violência na escola através da arte de 2015 a 2019.</b>	2	1	1

Fonte: Elaboração da Autora da Dissertação.

Das produções encontradas em um total de 38 (trinta e oito) trabalhos entre dissertações e teses por meio do recorte em destaque “Projetos de enfrentamento à violência na escola, no período de 2015 a 2019”, 16 (dezesesseis) não tinham nenhuma afinidade com a dissertação em elaboração; 22 (vinte e duas) apresentaram relação.

**Quadro 3- Especificação de Trabalhos Selecionados, produção e quantitativos.**

Dissertações e Teses	2015	2016	2017	2018	2019
Dissertações	9	4	4	4	3
Teses	2	1	2	5	3

Fonte: Elaboração da Autora da Dissertação.

O Quadro 3 aponta que o ano de 2015 houve maior produção em relação aos

anos seguintes, sendo na sua maioria dissertações, apenas duas teses. O ano de 2018 apresentou uma tese a mais que as dissertações, e em 2019 mesma quantidade de trabalhos, totalizando ainda baixa produção referente ao tema em um período de cinco anos.

**Quadro 4- Especificação das Obras Bibliográficas: instituição, quantidade, tipo, programa, autor/a e ano de produção.**

Instituição	Quant.	Repositório	Dissert.	Tese	Programa.	Autor	Ano
UFJF	3	Repositório Institucional da UFJF	2	1	Pós- Graduação em Educação; Psicologia e PofLetras	Assis; Franco; Ishikawa.	2015; 2018; 2015.
PUC-RS	3	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações PUC-RS	2	1	Pós-graduação em serviço social; .Psicologia	Moraes; Horta; Corrêa.	2015; 2017; 2018.
PUC-SP	2	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações PUC-SP	1	1	Pós-Graduação em Educação Psicologia Social.	Sousa; Fernandes .	2015; 2019.
UCB	2	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UCB	-	2	Stricto Sensu em Educação.	Ribeiro; Miranda.	2018; 2017.
UNESP	2	Repositório Institucional da UNESP	2	-	-	Diogo; Queiroz	2015; 2019.
PUC-Campinas	2	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da PUC_CAMPINAS	2	-	Pós-Graduação Psicologia.	Silva; Meireles.	2017; 2015.
UFPE	1	Repositório Institucional da UFPE	1	-	PPGE	Dias.	2019
UFF	1	Repositório Institucional da UFF	1	-	-	Faial	2015
USP	1	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP	1	-	Enfermagem e Pública	Mello.	2018.
PUC-GO	1	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da PUC_GO	1	-	PPGE	Jubé	2017
Fundação Oswaldo Cruz	1	Repositório Institucional da FIOCRUZ	1	-	Saúde Pública.	Dorado.	2017
UFT	1	Repositório Institucional da UFT	1	-	PPGPJDH	Marques.	2015.
UB	1	Repositório Institucional da UB	1	-	PPDSC	Feldmann.	2017.
PUC-RJ	1	Repositório Institucional da PUC- RIO	-	1	PPGE	Esteves.	2015

Fonte: Elaboração da Autora da Dissertação.

As instituições que mais produziram trabalhos foram a UFJF e PUC-RS três cada uma, seguido da PUC-SP, UCB, UNESP e PUC-CAMP cada uma com duas produções, o restante apenas um trabalho cada. Os Programas que mais contemplaram a temática foram da Educação, Psicologia e Serviço Social. O ano de mais produziu foi 2015, seguido de 2017 e 2018.

### Quadro 5- Identificação do Projeto de Intervenção através da Arte

Universidade	Autor	Dissertação ou Tese	Resumo	Palavras-chave	Ano
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- /SP	FERNANDES, Kelly Cristina.	Tese	Teatro social de Afetos (TSA) uma metodologia com base no Teatro do oprimido que considera o afeto um conceito político central e se dentem na complexidade e nuances da relação entre oprimido e opressor. Usa dados secundários, fornecidos pelos relatórios de um projeto de formação para professores em Teatro do Oprimido no Ensino Fundamental I e II e da criação de grupos de teatro para fomentar grêmios escolares e também, para colaborar com o enfrentamento da violência nas escolas. As ideias de afeto, paixão e potência de Espinosa junto a ideia de catarse de Vygotsky tem lugar central nas relações teóricas e no delineamento do TSA. Os relatórios apresentam o debate sobre os conflitos cotidianos traumáticos e violentos cujo o processo de transformação é mediado pela arte. A pesquisa defende o afeto como questão política e pedagógica, ao mesmo tempo que incorpora essa teoria na definição de uma metodologia de enfrentamento, em grupo, da violência nas escolas.	Teatro Social dos Afetos, grupos; Afeto (Psicologia); Teatro escolar; Teatro na educação; Mudança social.	2019
Quantidade	-	1	-	-	-

Fonte: Elaboração da Autora da Dissertação.

### Quadro 6- Demonstrativo das Conclusões das Obras Bibliográficas.

Ano	Autor(a)	Título	Área	Conclusão
2015	Assis, Rosangelo Fernandes de	Estratégias da gestão escolar de enfrentamento a violência: uma análise da implementação do PROERD em uma escola da rede pública estadual do Amazonas.	Ciências Humanas> Educação.	[...] alunos sentem-se ameaçados com a presença dos policiais na escola. Mas o mais preocupante neste item, refere-se a percepção de que há uma incoerência entre a essência do programa, que é de orientação, e a prática, que parece ser de—transmissão de conteúdos, colocando o aluno como ser passivo no processo de aprendizagem(p. 67).
2015	Sousa, Marli Luiza	Violência contra a escola e repercussões curriculares- o olhar do Conselho de Escola municipal de Santo André	Ciências Humanas> Educação> Currículo.	Faz a crítica ao “currículo reproduzido automaticamente nas escolas, sem atender as necessidades da realidade escolar (p. 128). A elaboração de um projeto coletivo de escola, é uma possibilidade de encaminhamento para o enfrentar a violência (p. 129).

2015	Diogo, Marília Borges	Violência na escola pública: O estudo de uma realidade no município de Franca-SP.	Educação> Serviço Social.	Notamos que os alunos e gestores só percebem como violência, apenas as ações visíveis no cotidiano escolar, não considerar a violência implícita no autoritarismo dos professores e funcionários, na imposição de regras, ou nesse sentimento de não pertencimento, da escola que desconsidera todo conhecimento popular (p.89).
2015	Meireles, Jacqueline	Ecossistema da violência?: a perspectiva de estudante de uma escola pública.	Ciências Humanas> Psicologia.	Instala-se o conformismo das situações de <i>Bullying</i> por parte dos alunos. Apresentam algumas sugestões: 1. Ampliar o conceito de violência; 2. Criar espaços de desenvolvimento integral; 3. Criar espaço de participação democrática; 4. Enfraquecer o valor Instrumental da violência; 5. Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes (102-106).
2015	Marques, Julianne Freire	Círculos da paz: práticas restaurativas como instrumento de acesso à justiça nas escolas de Tocantins.	Ciências Sociais Aplicadas> Direito.	A Justiça Restaurativa é um dos caminhos para a diminuição da violência, devendo ser debatida e experimentada (p. 63).
2015	Bonfim, Elisiane Gomes	A temática da violência na formação da enfermagem: racionalidades hegemônicas e o ensino na graduação.	Ciência da Saúde> Enfermagem.	Fica evidente a necessidade de uma discussão no âmbito da Universidade como um todo, com o compromisso formativo da saúde, de proposição de elementos curriculares ou de reestruturação dos currículos... Essa postura implica enfrentar, no campo teórico, as “racionalidades dominantes”(p. 126).
2015	Moraes, Rochele Pedroso de	Violências e comunicações de não violências no espaço escolar.	Ciências Sociais Aplicadas> Serviço Social.	As estratégias das comunicações de não violências nas relações sociais nas escolas pesquisadas é uma forma de resistência e de enfrentamento que possibilita a construção do diálogo genuíno (p. 81).
2015	Esteves, Pamela Suelli da Motta	Escola não é lugar fácil...Não mesmo!: <i>Bullying</i> , não-reconhecimento da diferença e Banalidade do Mal.	Educação	A pesquisa revelou que os estudantes que sofrem de <i>bullying</i> , sabem identificá-lo e até mesmo conceituá-lo, não denunciam esse tipo de comportamento, pois não confiam na escola como uma instituição protetora, como também o medo e a vergonha, mas a não confiança nos adultos parece ser mais determinantes (p. 241).
2015	Faial, Lígia Cordeiro Matos	Percepções do aluno a saúde na escola: uma perspectiva MerleauPontiana.	Educação em Saúde >Enfermagem.	“Compreendi, com Merleau-Ponty, que nós profissionais da saúde, necessitamos reaprender a olhar o mundo onde estamos inseridos, de maneira a considerar e discutir com seus valores e seu contato socio cultural, a fim de otimizar a prática do cuidado” (p.74).

2015	Ishikawa, Clarissa Mieko Luiz	A ressignificação das práticas interacionais e linguísticas na sala de aula de língua portuguesa.	Linguística >Letras e Artes> Letras.	Percebeu-se que é preciso envolver os alunos em uma leitura crítica, ensiná-los a se organizarem. Envolver os alunos nas atividades afim de se soltarem, deixando assim mais a timidez (p. 9).
2015	Ishikawa, Clarissa Mieko Luiz	_____	_____	Obs: A Dissertação encontra-se com o identificador inválido. É a mesma de cima.
2015	Silva, Ana Teresa de Melo	Religiosidade e espiritualidade relacionadas às variáveis sociodemográficas e econômicas e de saúde entre idosos da comunidade.	Enfermagem	Destaca-se ainda a importância dos profissionais enfermeiros no cuidado holístico com o compromisso de AR/E podem ser vistas como forma de assegurar que o envelhecimento não seja caracterizado com o etapa de abandono e solidão, vulnerabilidade para transtornos depressivos e da perda dos papéis sociais, o que nos leva a inferir o quanto essas questões são importantes na vida de muitos idosos (p.83).
2016	Oliveira, Karinny Limade	“Marias também têm força”: a emergência do discurso de enfrentamento à Violência contra a mulher na rede pública de ensino de Caruaru.	Educação	A pesquisa revelou que a Secretaria Especial da mulher defende o método da desconstrução do patriarcado e do machismo, produção de igualdade entre homens e mulheres (p.157).
2016	Soares, Joannie dos Santos Fachinelli	Nem normal, nem patológico: mulheres em situações de violência: revelando sentidos para a atenção e o cuidado.	Saúde	Considera-se que as práticas relacionais, como presença e escuta ativa, seriam potencialmente mais eficazes para lidar com o sofrimento decorrente da violência, entretanto são ainda pouco utilizadas pelos(as) profissionais da saúde (p. 171).

2016	Silva, Danilo de Carvalho Silva.	Psicologia comunitária e movimentos sociais: juventude, participação política e enfrentamento de formas de desenraizamento em comunas do MST.	Psicologia Social	Compreendemos que as escutas das experiências dos jovens assentados contribuiu na construção de sentido de sua participação política, a fim de que essa participação lhes traga a noção das determinações que sustentam o mundo onde vivem (p. 117).
2016	Freire, Suelen Batista	Abuso sexual infantil: sentidos compartilhados por professores.	Educação	Finalmente, como possíveis objetos de estudo suscitados pelos achados desta pesquisa, indicamos a interação entre a escola e os Conselhos Tutelares nas comunidades. Para os professores que integraram o estudo, os conselhos são negligentes, quando deveriam atuar de maneira conjunta com a escola, visando o bem da criança (p. 197).

2016	Guimarães, Mariana Silva Freitas.	Prevalência e fatores associados do aluno e provável dependência de álcool entre idosos da zona urbana do município de Uberaba- MG	Ciências da Saúde	Esta pesquisa propiciará subsídios para o desenvolvimento de estratégias de ações de saúde com a finalidade de procurar a realização de planos voltados para a promoção da saúde, a prevenção da doença e a reabilitação do idoso que faz uso abusivo do álcool (p. 73).
2017	Silva, Soraya Sousa Gomes Teles da	Escola e família no enfrentamento a violência: Psicologia no Ensino Fundamental.	Ciências Humanas> Psicologia.	A escola deve ter a família como uma parceira em potencial e inseri-la na colaboração e participação dos planejamentos e das práticas educativas para favorecer o desenvolvimento e dever da escola. A escola precisa construir espaços participativos mais democráticos, não só para as famílias mais também para os estudantes e a comunidade (p. 84).
2017	Jubé, Milene de Oliveira Machado Ramos.	Jovens, violência e a cultura da paz no contexto escolar.	Ciências Humanas> Educação	Averiguou-se que são muitas as violências ocorridas na escola, sendo o <i>bullying</i> uma das mais frequentes, e que os jovens são as vítimas, ora protagonistas de atos de violência. Alunos disseram “não conhecer projetos de cultura da paz, e afirmaram que a escola não possui nada nesse sentido” (p. 82).
2017	Dorado, Vivianne Ferreira Tavares.	Violência e escola e sua relação com o território: concepções de educadores e educandos de duas escolas de um município da Baixada Fluminense- RJ	>Ciência da Saúde> Educação	A violência escolar foi concebida como desrespeito ao próximo manifestado nas escolas através de agressões, afrontamentos e ameaças de membros da escola (p. 77). Os alunos acrescentaram outro tipo de violência que definiram como violência visual que seria a realização de atos ilícitos na presença de outras pessoas, por exemplo, o uso de drogas na frente dos que não usam (p. 78).
2017	Feldmann, Mariana	Escola pública e Relações étnico-Raciais: o papel da Psicologia	Ciências Humanas> Psicologia	A Psicologia tem muito a contribuir no processo de fortalecimento e pertencimento das crianças e jovens para que existam novas formas de se relacionar, se desenvolver e de construir novas possibilidades de viverem uma sociedade mais justa (p. 110).
2017	Miranda, Adriana Costa de.	Educadores/as em formação diante da violência sexual infanto-juvenil: um estudo exploratório do Programa Escola que Protege à luz da Psicodinâmica do Trabalho.	Educação	Ficou evidente a necessidade de incluir nas formações iniciais, em licenciaturas e em pedagogia, o tema violência sexual infanto- juvenil, para que os cursos de formação continuada na área possam aprofundar esse assunto e não apresentá-lo aos/as educadores/as um pleno exercício profissional, como tem ocorrido (p. 175).

2017	Horta, Cristina Lessa.	Violência entre pares, relações pais-filhos e uso de substâncias psicoativas na adolescência.	Ciências Humanas> Psicologia	Entre os escolares que compõem a amostra estudada, sofrer vitimização por pares aumentou a probabilidade apenas para as meninas de fazerem maior uso no ano de substâncias ilícitas (p. 18).
2018	Mello, Flávia Carvalho Malta de.	Representações sociais de professores sobre <i>Bullying</i> e seu enfrentamento no contexto da prática.	Enfermagem em Saúde Pública	Ressaltava-se que a expressão de violência escolaré influenciada e permeada por múltiplos e complexos fatores, fazendo-se necessário arquitetar enfrentamentos na perspectiva de ações intersetoriais na construção da cultura da paz e não violência no contexto da escola e, sobretudo, em defesa da vida e da saúde dos escolares (p. 117).
2018	Ribeiro, Neide Aparecida.	Cyberbullying: práticas e consequências da violência virtual na escola.	Ciências Humanas> Educação	Com relação ao <i>Cyberbullying</i> “os gestores, supervisores pedagógicos e professores, que tem boas intenções, não possuem a formação necessária para lidar com problemas muitas vezes desconhecidos, nesse universo virtual (p. 204).
2018	Toledo, Rodrigo.	Homofobia e heterossexismo na escola: um estudo sobre significações de professores gays que atuam na educação básica.	Ciências Humanas> Psicologia	Quanto maior desigualdade, maior é o risco que o sujeito a ela submetido venha a sofrer violências. Também é sabido que um dos fatores preponderantes para a construção da identidade de um determinado sujeito tem relação com a sua trajetória de vida, em especial a vivida na escola (p.158).
2018	Mello, Pedro Arthur Cruz de.	Gestão de design no setor público: o caso do Projeto Talentos CESAS.	Não foi encontrado a área de conhecimento.	Em síntese... seria para estabelecer pontes de diálogos entre os alunos da EJA e o mundo da inovação através da autonomia do estudante no processo crítico de participação democrática (p.81).
2018	Borges, Camila Aparecida Peres.	Adoção de crianças com quadro de adoecimento crônico: investigação sobre a rede de apoio social.	Psicologia Social	“Podemos destacar a relevância da presente Dissertação que conseguiu ampliar as discussões em relação à adoção de crianças como adoecimento crônico, conhecendo tanto os relatos dos pais como também das pessoas que auxiliaram no cuidado” (p. 147).
2018	Franco, Gisele de Rezende.	Fatores de risco e Proteção na adolescência e suas relações com a auto eficácia: um estudo com alunos e gestores de escolas públicas.	Ciências Humanas> Psicologia	Em síntese, apesar dos limites apresentados acredita-se que a presente tese resultou em possibilidades concretas de ações de psicólogos, educadores/gestores escolarese formuladores de políticas públicas, requerendo que esses profissionais se articulem em direção ao cumprimento a tarefas rumo ao desenvolvimento juvenis (p. 114).

2018	Rodrigues, Fernanda Resende.	Fatores relacionados à resiliência entre idosos.	Enfermagem	Os resultados deste estudo indicam a necessidade de desenvolver estratégias de intervenção preventivas específicas a cada sexo. Nesse sentido, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento que possibilitem a esses indivíduos aumentarem sua resiliência, respeitando, porém, suas individualidades (p.64).
2018	Trevisan, Erika Renata.	Aspectos psicossociais do trabalho no centro de Atenção Psicossocial- álcool e drogas e o perfil dos usuários.	Saúde Pública	Portanto, pode-se concluir que o estudo mostrou a importância de identificar, avaliar e discutir estratégias para elevar o nível de satisfação, diminuir a sobrecarga e melhorar a qualidade de vida dos profissionais dos CAPSad (p. 134).
2018	Corrêa, Michele Cardoso.	Entre os limites e possibilidades: a intersectorialidade na rede de proteção da criança e do adolescente vítima da violência na cidade de Porto Alegre.	Ciências Sociais Aplicadas>Serviço Social	Em síntese fatores que adoecem o trabalhador e precarizam as relações de trabalho estão relacionados à sobrecarga de tarefas e funções; a perda de direitos trabalhistas, historicamente conquistados, etc. (p. 126).
2019	Paz, Potiguara de Oliveira.	A construção da resiliência de mulheres em situações de violência: perspectivas para o cuidado em saúde.	Ciência da Saúde> Enfermagem	Ressalta-se fortalecer a rede de apoio através da sonoridade, contribuindo para a visibilidade social do combate à violência e do suporte ao enfrentamento, auxiliando na tomada de decisão em denunciar para conseguir sair da situação de violência (p.42-43).
2019	Dias, Gueroliny Ruany Uchôa.	Gestão escolar e práticas de redução de conflitos: a justiça restaurativa em questão.	Educação	Assim, destacamos entre os impasses na implantação deste tipo de projeto na organização da escola, a sua dinâmica inerente, que limita o desenvolvimento de ações planejadas em detrimento do “apagar de incêndios”, além da pouca difusão na formação docente, o que se traduz como resistência por parcela dos sujeitos; a cultura da escola em lidar de forma punitiva, em que a regra geral é a culpabilização do “outro”, a barba consideração ao contexto histórico e social dos sujeitos, além da sobrecarga de trabalho da gestora...

2019	Queiroz, Deise Maciel de.	Concepções docentes sobre justiça restaurativa e conflitos nas escolas: estudo de caso de um curso de formação continuada.	Educação	Compreender os conflitos escolares como possibilidades para a discussão de temas que permeiam as relações na escola e ampliar a compreensão acerca do conceito de justiça podem resultar em uma atuação pedagógica comprometida com a formação ética/moral dos estudantes. Superar padrões de justiça retributiva pautados na punição e adotar práticas dialógicas e colaborativas é uma ação imprescindível à construção da autonomia moral, pois transcendemos a mera obediência de regras e passamos a agir tendo como referência o outro ser humano.
2019	Fernandes, Kelly Cristina.	Teatro social dos afetos.	Psicologia e Educação	<p>Ao longo deste trabalho procuramos desenhar o Teatro Social dos Afetos (TSA), uma técnica derivada do Teatro do Oprimido, que se fundamenta nos afetos tal como refletido por Espinosa e Vigotsky e nas situações violentas, traumáticas que essa experiência em escolas revelou. Neste momento das considerações finais, aproveitamos para sintetizar os principais pressupostos do TSA e de seu potencial para trabalhar com os graves sofrimentos de alunos quando aplicado em escolas.</p> <p>A pesquisa demonstrou que a emoção tem um papel fundamental na sustentação das relações opressivas no ambiente escolar...</p> <p>Os sujeitos com suporte do coletivo, mediados por processos artísticos, tiveram a oportunidade de visitar ações passadas, representando-as de maneiras variadas no presente, de modo que fosse possível modificar a realidade, imaginando, outros futuros possíveis, tornando viável experienciar outras vivências que não sejam perpassadas pela violência em diferentes nuances: agressividade, isolamento, automutilação e em casos extremos até suicídio</p>

2019	Araújo, Natália Cristina Sganzella de.	Gênero e sociologia no ensino médio entre ensinar e aprender.	Sociologia	As temáticas de gênero carregam ainda o peso do negativo à medida que só são exploradas as nuances da desigualdade no mercado de trabalho entre homens e mulheres ou a violência contra a mulher. Esses temas são relevantes para a construção de uma sociedade mais sensível a essas questões, mas deixar invisíveis as experiências subjetivas que envolvem as temáticas de gênero e não se comprometer com a desconstrução dos padrões estabelecidos.
------	----------------------------------------	---------------------------------------------------------------	------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaboração da autora da Dissertação.

Dentro de um panorama geral das conclusões dos trabalhos do Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) envolvendo Projetos de enfrentamento a violência na escola, percebeu-se que mesmo os estudos que fugiram da proposta desta pesquisa, trouxeram contribuições relevantes, como por exemplo, apontar a importância de projetos que tenha como propósito a cultura da paz, trazer à tona uma nova forma de olhar para o problema da violência, sobretudo a violência velada, procurando encontrar possíveis saídas para o combate à violência, saindo do estado de aceitação, conformismo ou banalização.

Revela a importância da escuta daqueles que vivem e sentem na pele tal problema. O contato com o chão da escola traz revelações surpreendentes. Denuncia o sofrimento de tantas pessoas e seus desdobramentos. Retrata como o apoio dos gestores e um trabalho em conjunto surte um efeito grandioso. Apresenta muitas estratégias no combate à violência, dentre elas a imprescindível relação entre escola e família. As áreas de interesse desta temática se destacam a Educação, em seguida as ciências sociais, e logo depois, a Psicologia, vindo somar para contribuir na luta contra a violência. Cada estudo aponta para novas descobertas sobre o fenômeno da violência, que se constata o surgimento de uma diversidade de fatores.

Verificou-se que apenas uma tese que traz a proposta do enfrentamento à violência através da Arte, voltado para a modalidade da arte cênica (teatro), enquanto o Projeto “Esquadrão Sou do Bem” trabalha várias modalidades da arte, como: teatro, dança, música, poesia, desenho, pintura e desfile de moda.

Os dados apresentados, pelo Estado do Conhecimento Temático abrangendo as produções de dissertações e teses no período compreendido entre os anos de

2015-2019; vêm confirmar a necessidade de atenção e urgência no planejamento das escolas destacando-se a proposição de projetos educativos de enfrentamento à violência. O panorama teórico-bibliográfico evidenciou que existem ainda, poucas produções em nível de mestrado e doutorado nos últimos cinco anos. E trata-se de um tema atual e que vem atingindo muitas crianças e jovens, trazendo grandes sequelas e complicações na vida em sociedade.

## CAPÍTULO III

**HISTÓRIA E MEMÓRIAS DO PROJETO “ESQUADRÃO SOU DO BEM”**: marco conjuntural da criação, protagonistas da elaboração e da execução, aportes teóricos balizadores, caracterização da unidade Escolar, visão panorâmica das propostas de atividades

*“O importante na escola não é só estudar, é também criar laços de amizade e convivência”.*

(Paulo Freire).

Este terceiro capítulo explicita o contexto em que a Escola em pesquisa vivenciava dando início a ideia de elaboração e execução do Projeto de Enfrentamento a Violência. Descreve suas ações, repercussões, destacando os protagonistas. Enfatiza a proposta de direcionamento e estratégias utilizadas pela equipe organizadora, assim como evidencia as atividades através da visualidade das ações do Projeto.

Tendo a Instituição Escolar nomeada em nossa cultura como ESCOLA, com primordial objetivo em desenvolver o pensar, por intermédio do ensino e a aprendizagem, voltando-se a esse foco para cumprir suas funções, também é um lugar de socialização com harmonia entre seus pares, criando vínculos e grandes motivações para a vida. Promover a paz em tempos de uma grande incidência de casos de violência na sociedade e nos espaços escolares apresenta-se como dever de toda comunidade escolar abordar educativamente tais manifestações.

A Escola Maria de Nazaré Pereira Vasconcelos está situada em um bairro periférico da cidade de Macapá - AP, localizada em área porto. Comprometida com a realidade circundante, isto é, diante da realidade social, não ignorou a complexidade que envolve o crescente número de manifestações de violência que toma conta dos noticiários e redes virtuais. Sob a Direção da Unidade Escolar reuniram-se Professores e Gestores cujos propósitos comuns afunilaram na ideia de criar um Projeto de Enfrentamento à Violência naquele espaço que é do conhecimento e da construção das alteridades, cultura da paz, porquanto o propósito maior da escolarização é com a formação humana integral.

As atividades/ações no ano de 2013, como por exemplo, a **PASSEATA PELA PAZ**, configurou-se como primeira ação do Projeto. A Escola se movimentou e organizou cartazes, faixas e com alto-falante percorrendo as ruas do bairro, culminando com um **FESTIVAL JOVEM DO BEM**. Observou-se que estas ações tiveram impactos muito positivos na cultura escolar, considerando-se que foram amenizados naquele ano, os constantes atos de violência.

Registra-se nesta construção histórica do Projeto que houve uma paralisação de Atividades/Ações no ano seguinte, embora constatado que as manifestações de violência voltaram a ocorrer com maior força.

Foi então que no ano de 2015, os Professores e Gestores criaram o Projeto denominado “ **ESQUADRÃO SOU DO BEM** ” e a partir deste ano, ele vem acontecendo de forma permanente na Escola. O Coordenador do Projeto explica em que contexto se deu o seu surgimento.

*A gente estava vivendo um momento de muita violência na nossa escola, resultado do entorno da escola, porque nós estamos em uma comunidade em que o índice de violência é muito alto e estava refletindo muito dentro da escola, alunos entrando armados, briga, todo dia praticamente tinha briga na escola, assalto na chegada e na saída da escola, praticamente todo dia tínhamos uma viatura, todo dia chamávamos a polícia, ou na chegada ou na saída, era comum todo dia ter uma viatura para acompanhar a saída dos alunos da escola, porque tinha briga, aí a comunidade estava interferindo já né, estávamos à beira de uma invasão da comunidade na escola, por conta do índice de violência, os jovens da comunidade querendo entrar para se vingar de algum aluno e tudo mais. Então neste contexto agente viu que precisava tomar uma atitude. (Portfólio de Transcrição, Coordenador do Projeto, p. 1)*

Diante do perigo eminente resolveu-se criar uma organização e operacionalização de um Projeto de Enfrentamento a Violência na Escola. Este foi construído em conjunto, com o intuito de beneficiar a todos. De acordo com a Diretora da Escola, lembram-se elementos da realidade vivenciada naquele tempo:

*O Projeto “Esquadrão Sou do Bem”, ele é um projeto que foi pensado por vários educadores da escola, incomodados pela questão da violência. Aqui na nossa escola nós somos cercados por uma área de risco, onde a violência é muito grande, existe*

***muito tráfico de drogas, e por conta disso os educadores da nossa escola resolveram fazer esse projeto. É um projeto arrojado, é um projeto que a priori a gente pensava que não ia dar muito resultado, mas deu. Em 2015, quando a gente assumiu aqui a escola, o projeto estava parado, e nós decidimos que iríamos reativar o projeto, e assim foi feito. Nós reativamos o projeto, e a avaliação que eu faço ela é assim, de 2015 pra cá, como nós encontramos a escola: uma escola cheia de violência, uma escola toda pichada, com os alunos todos desorganizados, professores que chegavam atrasados, que não cumpriam a carga horária direito, então, assim, tudo isso nós amarramos no projeto. Porque quando você cria um projeto que vai beneficiar toda a comunidade, o educador também envolvido ali, ele acolhe esse projeto, então, assim foi feito.*** (Portfólio de Transcrição, Diretora, p. 12-13).

Quando a Gestão Escolar tem a iniciativa de tentar resolver os problemas que a escola enfrenta e comunga essa ideia com os demais funcionários e comunidade escolar, a tendência é ocorrer um trabalho harmonioso e com bastante empenho de todos. Prevalendo a unidade, onde juntos caminham em uma só direção, o retorno do comprometimento se observa no dia a dia da escola.

No ano de execução do Projeto (2015) de forma permanente, organizou-se um concurso interno para criação da logomarca do referido projeto. Foi preparado um edital com todos os critérios, incluindo a banca avaliadora que iria escolher a produção que melhor representaria o Projeto “Esquadrão Sou do Bem”. Houve bastante movimentação e empenho dos Alunos e da Escola como um todo.

Mas como os trâmites são demorados, e o momento exigia agilidade, os organizadores mandaram fazer a logomarca em uma malharia, ocasião que veio a ideia do título do Projeto: “Esquadrão Sou do Bem”. O nome se justifica, segundo o Coordenador do Projeto “o intuito era colocar um nome de impacto, que representa autoridade para viver o bem e a justiça, como se fossem soldados do bem”. E continuou.

***Os alunos que antes do Projeto depredavam a escola praticavam atos de violência ou contribuía para um ambiente violento, passou a integrar um grupo de proteção da mesma. Para que todos tivessem um novo olhar sobre esses jovens e para que os mesmos se vissem como um grupo de elite que é parceiro da Escola no combate à violência e colaboradores para implantação de uma cultura de paz, é que surgiu a ideia de um nome forte,***

**audacioso, desafiador** (Portfólio de Transcrição, Coordenador do Projeto, p.4)

Faz-se necessário um contraponto no que se refere ao termo “esquadrão” por trazer muitos indícios que não culmina com a cultura da paz, buscando o sentido etimológico da palavra “esquadrão”, segundo o Dicionário Michaelis online da Língua Portuguesa referente a **marinha, militar e esporte**, significando respectivamente: “Conjunto de navio de guerra menos que uma esquadra; unidade tática de cavalaria; equipe”. Utilizada como expressão – **“esquadrão da morte”** – grupo de extermínio civil ou militar, responsável pela execução sumária de criminosos comuns”, etimologicamente vem do italiano “*squadron*”, relativo ao sentido militar (Dicionário Michaelis On-line). Portanto, contrário ao objetivo que se quer alcançar com o referido Projeto.

Mesmo quando se refere ao esporte, a palavra esquadrão no sentido de equipe está relacionado a competição, contrário a cultura da paz. O que mais se aproxima da finalidade do Projeto seria o segundo sentido de equipe “Grupo de pessoas organizado para um serviço determinado”, no entanto, o que sobressai do significado da palavra esquadrão está relacionado a exatamente aquilo que se quer combater: a violência.

Talvez, por este motivo seus protagonistas preferem chamar de “Jovens do Bem”, como na nomenclatura das apresentações artísticas que denomina-se “Festival Jovem do Bem”, na identificação do formulário do questionário utilizado na colônia de férias simplesmente “Sou do Bem”, em algumas divulgações do Projeto na mídia “Jovens do Bem”. Sendo que no Projeto de origem consta como título “Esquadrão Sou do Bem”.

O procedimento para o Aluno participar do Projeto adotou-se a seguinte metodologia: 1º- acontecia uma reunião com os Professores e os Técnicos. Os Professores faziam a relação dos Alunos que mais se envolviam em situações de violência na escola; 2º- o Serviço Pedagógico informava o nome dos Alunos que mais tinham frequência nos encaminhados por alguma ocorrência de indisciplina. Aqueles mais recorrentes, depois de verificado todas as listas, se fazia o convite de participação no Projeto, como também se solicitava a autorização dos Pais ou responsáveis.

O Convite e Autorização eram feitos através de documento com assinatura. A

equipe realizava visita nas residências desses Alunos, além do pedido de autorização eles tinham o intuito de colher informações sobre a relação familiar e o que faziam esses jovens nos períodos que não estavam na escola. Descobriam situações bastante difíceis e dolorosas.

O Projeto “Esquadrão Sou do Bem” acontecia durante o ano todo, aos sábados letivos e contra turno do Aluno para não ficarem prejudicados com faltas nas disciplinas. No final do ano letivo ocorria a realização do **FESTIVAL JOVEM DO BEM**, com apresentações artísticas para a comunidade escolar. Neste momento contava com o depoimento de alguns Pais ou Responsáveis sobre como estavam sendo os resultados, as transformações nas vidas dos Alunos envolvidos no Projeto. Em alguns dias utilizava-se também o horário do intervalo.

Descrevendo a situação apresentada na escola e as estratégias utilizadas pela Equipe de Organização, segundo o Coordenador do Projeto:

- ***Alunos violentos, alunos se auto mutilando, a estratégia é ocupar a mente do aluno, ele precisa se sentir capaz. Promoveram oficinas, como de bolo, salgados e doces. Também com intenção de ajudar financeiramente com vendas dessas iguarias. Ensinavam os alunos e eles aprendiam executando na prática, o que seria o lanche deles. Isso levou a sentirem-se capazes e valorizados;***
- ***Promoveram palestras, dinâmicas e brincadeiras. Tiveram o apoio de membros da comunidade escolar, fizeram várias parcerias. Tudo para atrair a atenção e a sensibilidade do aluno. A escola passou a vê-los de forma diferente e eles mudaram o comportamento;***
- ***Contou com oficina de pintura; atendimento de manicure e corte de cabelo, atendimento psicológico;***
- ***Trabalharam o condicionamento de Skinner, estímulo/resposta: “se melhorar o rendimento escolar de vocês, realizaremos um passeio com piscina, com quadra. E não podem se envolver em conflitos” (Caderno de transcrição, p. 5- 6). Os organizadores conseguiram um clube e foram passar um dia de lazer. Os pais foram convidados, como forma de aproximação de pais e filhos. Só com os alunos “problemáticos”. Foi uma experiência que surtiu bastante efeito, pois muitos pais não tinham momentos como esses de aproximação;***
- ***Outra estratégia – explorar a capacidade do aluno nos dons artísticos, com oficina de violão, por exemplo. Fizeram uma coleta para pagar o monitor, a fim de dar aulas de violão aos interessados. Os que tinham violão levavam; dois professores***

***emprestaram seu próprio violão;***

➤ ***Foi contratado um monitor para dar aula de teatro e dança. Segundo os organizadores foi um sucesso, resultando nas apresentações artísticas no Festival Jovem do Bem. Além das aulas de desfile de modas com uma blogueira, onde a produção com curso de maquiagem e elegância nas passarelas deu um toque de valorização*** (Portfólio de Transcrição, Coordenador do Projeto, p. 1- 12)

De acordo com a explicação do Coordenador do Projeto, organizaram uma Colônia de férias que aconteceu no período das férias do mês de julho, onde alguns Professores abdicaram de quinze dias de férias para contribuir com os estudantes participantes do Projeto. Funciona da seguinte forma: É enviado um documento para os pais autorizarem esses alunos a participarem da Colônia de férias, solicitam o contato dos pais e enviam o cronograma do que vai acontecer. Já fizeram uma vez por semana das férias e também 4 dias seguidos. A intenção, é que eles possam trabalhar a mentalidade dos alunos voltado para as atividades sócio emocionais e de relacionamento, habilidades e competências sócio afetivas. Para alcançar tal objetivo são realizadas atividades em equipe, trabalha com rodas de conversa, palestra, atividade física bem dinâmica, a fim de desprender a adrenalina para animá-los.

Continuando a rotina de implementação do Projeto, os Alunos eram recebidos por uma Comissão de Professores, com uma receptividade calorosa, com abraço de boas-vindas. A primeira ação que realizavam era a oração do Pai Nosso, por ser uma oração universal e abranger as religiões cristãs. Também acontecia dinâmica de influência mútua, a fim de gerar uma conexão entre eles. A dinâmica acontecia no início e no final do encontro.

Os organizadores do Projeto levavam bandas da Igreja Católica, Evangélica, Grupos de Jovens das comunidades cristãs para interagirem, havendo assim, uma identificação. Acontecem as Oficinas de Arte com material reciclável, em que os Jovens que participam levam para sua casa. A intenção é que eles sejam elogiados, com pretensão da família ter orgulho deles. “Mesmo que esses Jovens tenham problema em suas casas, a novidade de levar um objeto construído na escola por eles proporcionará um diálogo em família, ativando o relacionamento”, comenta o coordenador do Projeto (Portifólio de Transcrição, p. 10).

O **LANCHE** que os Jovens participantes consomem ou têm acesso, são preparados por eles próprios, o cozimento os funcionários da copa realizam, a fim de

não expor ao perigo no manuseio com o fogo. Os Alunos são contemplados com oficinas culinárias, eles aprendem e pode servir inclusive para aumentar a renda familiar. A satisfação desses Jovens ao verem e comerem do lanche feito por eles, se converte em valorização e utilidade.

Abrange também a **OFICINA DE MÚSICA E DANÇA**, uma dança simples, sem ritmos sensuais. Todos participam, sempre com respeito, sem criticar os possíveis erros, vão praticando a tolerância, alteridade, solidariedade com o outro, assim vão se desinibindo. Para essas oficinas foram contratados profissionais das respectivas áreas. Na **OFICINA DE MÚSICA** alguns Professores emprestaram seu próprio violão. As imagens seguintes, evidenciam as Atividades desenvolvidas.

### Imagem 1- Oficina de Música.



Fonte: arquivos da Escola Maria de Nazaré P. Vasconcelos, que faz parte do Projeto “Esquadrão Sou do Bem”

Observa-se nesta imagem a concentração e dedicação dos aprendizes, demonstrando o grande interesse na arte de tocar instrumentos e na musicalidade; oportunidade que levam a sério e sabem aproveitar.

**A COLÔNIA DE FÉRIAS** é uma Atividade/Ação para desenvolver novas habilidades. Aproveitam para oferecer parceria com o dia da beleza, como cabelo, maquiagem, sessão de fotos, desfiles, promovem doação de bijuteria e indumentária. Conseguiram Odontólogo, Consulta Médica, Palestras sobre prevenção a gravidez na adolescência, DST de uma forma didática. Em essência, eles movimentam os parceiros, fazem revezamento com os Professores.

No início os organizadores realizam uma escuta ativa, preenchendo fichas de entrevista individual, para saber se o Aluno tem trauma, se tem problema com o Pai, com a Mãe, se tem problema de saúde, se já sofreu acidente, se toma remédio controlado, etc. Quais são os sonhos, as decepções, habilidades deles, o que fazem eles se sentirem bem, o que gostariam de mudar na vida deles, tudo isso tem o intuito de conhecer e ter um perfil do aluno.

Conseguem Psicólogos para fazer atendimento com eles, **RODAS DE CONVERSA**, momento de escuta. Segundo o Coordenador é um serviço que muitos dos Alunos da Escola que participam do Projeto precisam. No último dia da Colônia acontece o passeio no Clube, vai alguém da família, no máximo duas pessoas, em especial a Mãe e o Pai ou o responsável. A intenção é promover a aproximação, ao proporcionar um momento para a família pode ocorrer a interação, e isso se manifesta possivelmente em um melhor relacionamento.

No final da COLÔNIA DE FÉRIAS, eles fazem um desfile das meninas e meninos, todos os Alunos ganham prêmios. Momentos de muita estima e valorização. Os Pais ou Responsáveis que vivem um dia de lazer com seu Filho (a) dizem que foi de fundamental importância para a convivência. Alguns nunca tiveram antes essa oportunidade. O PROJETO JOVENS DO BEM acontece o ano todo, encerrando com o FESTIVAL JOVEM DO BEM no final de cada ano letivo.

### Imagem 2- Curso de maquiagem.



Fonte: arquivos da Escola Maria de Nazaré P. Vasconcelos, que faz parte do Projeto “Esquadrão Sou do Bem”.

Esta imagem faz parte do dia da beleza, que é proporcionado a maquiagem e produção das meninas, para posterior desfile. Segundo o Coordenador do Projeto, “a auto-estima das meninas se elevam”. Existe também a expedição de certificados para o melhor desempenho e aqueles que cumpriram com êxito sua participação nas atividades do Projeto.

No retorno as aulas a Equipe de Organização do Projeto criaram o Estatuto Esquadrão com a participação dos seus protagonistas. O JOVEM DO BEM seguirá o seguinte Estatuto, conforme a avaliação será promovido:

No primeiro mês, seguindo a primeira promoção será tutor nível inicial, no terceiro mês na segunda promoção será tutor nível 1- Junior, no quinto mês, na terceira promoção será monitor nível 5, no sétimo mês, na quarta promoção será monitor sub cooperador e no nono mês, na quinta promoção será cooperador.

Na primeira promoção é preciso cumprir com as responsabilidades pessoais, segunda promoção alistar até dois alunos/as e tutorá-los, terceira promoção alistar e monitorar até quatro alunos/as. Monitorar uma equipe para desenvolver uma atividade sendo coordenado por um cooperador. Na quarta promoção será monitorado uma equipe para desenvolver uma atividade, sendo coordenado por um cooperador. E na quinta promoção desenvolver alguma atividade na escola autonomamente, sendo apenas auxiliado quando preciso, por um cooperador mais antigo.

O Aluno participante do Projeto deverá apresentar: boa educação, respeito com todos, como também na família e os coordenadores e cooperadores do esquadrão, ser responsável em suas atividades, ajudar ao próximo, serem justos, apresentar conduta exemplar, não ser frequentemente chamado ao Serviço Técnico Pedagógico por causa de indisciplina, promover a harmonia, paz e diálogo, apresentar-se sempre uniformizado, ajudar a cuidar da escola e não promover, nem praticar atos de violência.

Cumprindo com as orientações o Aluno terá direito a um horário de até uma hora de agendamento na quadra nos fins de semana e feriados, atendimento prioritário e acesso ao Programa de Saúde na Escola (PSE), emprestar livros na sala de leitura e biblioteca. Existe uma ficha individual de acompanhamento quanto ao rendimento e comportamento escolar, que os professores de todas as disciplinas fazem, avaliam a responsabilidade, respeito, participação e assiduidade.

Os participantes da **COLÔNIA DE FÉRIAS** avaliam e respondem a um questionário sobre a experiência vivida. Contemplando a oportunidade de descreverem a experiência de ter participado da Colônia, o que mais gostaram, podem dizer se algo foi negativo, dar sugestão sobre os próximos encontros, o que eles esperam do Esquadrão Sou do Bem, como pretendem colaborar, dar opinião sobre a função do Projeto na escola e como se sentem sendo parte do Esquadrão do Bem. Quanto ao atendimento psicológico, foi de fundamental importância pelos problemas difíceis que esses Jovens enfrentavam, diz o coordenador. Uma cessão foi possível consegui pagar para a profissional, fazendo coleta entre os Professores, houve outras cessões com alguns alunos que mais precisavam, eram realizadas nos sábados. Pela sensibilidade da Psicóloga percebendo a carência e necessidade de alguns alunos se colocou a disposição de ajudá-los, é o que demonstra nas palavras do Coordenador.

***Inclusive a gente trouxe Psicólogos aqui para fazer roda de conversa com eles. Tinha um grupo que estava tão carente, que a Psicóloga veio fazer terapia com eles de graça, ela chegou a vir nos sábados, aí ela trazia violão, trazia um som, a gente trazia um lanche e ela vinha fazer abordagem com eles nos sábados, de graça. Tão difícil era a situação deles. Ela se compadeceu e veio somar com a gente nisso. E os pais dão o depoimento pra gente depois que a gente começa a acompanhar o aluno, justifica muito.***  
(Portfólio de Transcrição p. 09).

Com relação aos momentos espirituais, os organizadores perceberam que os Alunos precisavam da oportunidade de experimentar ou procurar viver a fé, então, pensaram na ideia de trazer bandas Católicas e Evangélicas. No início por parte da maioria dos Jovens houve uma resistência, até pela ideia que eles faziam de se tratar de uma prática voltada a pessoas de mais idade e não fazer o tipo deles. Ao viverem a experiência passaram a ter outra concepção, de acordo com o Coordenador.

***No princípio eles ficaram meio travados assim porque, ah é coisa de igreja, a mamãe é católica, mas esse negócio de igreja, ah! não é coisa de crentes? Aí quando eles viam que não tinha nada careta, todo mundo dançava, pulava, a gente trouxe uns grupos bem dinâmicos, bem jovens assim dançava, pulava, gritava, e tinha aquele momento calmo, mas tinha o momento agitado, momento de integração aí eles começaram a ver que a fé não é uma coisa ruim, é uma coisa boa, de que eu posso ser alegre e ter fé, eu posso ter exercício de fé e ser alegre ser feliz, me***

***divertir, a fé não atrapalha eu me divertir, a fé não atrapalha eu ser feliz, na verdade ela vem para nos incentivar e isso melhorou muito a percepção de vida deles, em relação a questão do futuro e aí eles passaram a alimentar a esperança de dias melhores.***  
(Portfólio de Transcrição, Coordenador, p.12).

Ainda segundo a percepção do Coordenador do Projeto, que é Doutor em Teologia, tem situação que o ser humano precisa da fé, ***“a fé é algo superimportante, que quando o natural não resolve, tem que ter o sobrenatural”*** (Portfólio de transcrição, Coordenador, p. 11). Em uma conversa com a Psicóloga, ela dizia que os Jovens precisam ter esperança, e a conclusão que chegou o Coordenador foi que a esperança se adquire pela fé, assim surgiu a ideia de um momento espiritual.

***Então, a gente vai proporcionar para eles uma experiência de fé, aí nós trouxemos grupos católicos, grupos evangélicos, nós trouxemos grupos assim ecumênicos, nós fizemos vários momentos de fé com eles, várias vertentes religiosas para que eles pudessem se achar em algumas delas, e fazer o seu exercício de fé. E por incrível que pareça eles passaram a estar mais atuante, fez com que eles superassem as decepções, se sentissem acolhidos*** (Portfólio de Transcrição, Coordenador, p. 11).

As PALESTRAS se apresentam de forma bastante didática, prendendo a atenção do Aluno, algumas traziam depoimentos de Jovens recuperados de infrações cometidas, e que vivenciaram situações difíceis, mas conseguiram superar e continuar firmes no propósito de não cometer os mesmos erros. Os testemunhos trouxeram reflexões para a vida dos participantes. Para além da programação que acontece na escola, também contempla a exibição um **PELOTÃO DE DESTAQUE** no desfile do dia 13 de setembro no Sambódromo dedicado ao Projeto.

### Imagem 3- Pelotão do Projeto “Esquadrão Sou do bem” para desfile no Sambódromo



Fonte: Arquivos da Escola Estadual Maria de Nazaré Pereira Vasconcelos.

A imagem acima trata da organização do pelotão para o desfile do dia treze de setembro, onde as escolas desfilam dando alusão a data cívica comemorativa. Na frente a Aluna leva o banner da logomarca do Projeto de enfrentamento a Violência na Escola, e atrás segue os Alunos(as) carregando bandeiras com palavras referentes aos valores que devem ser cultivados.

Sobre o **FESTIVAL JOVEM DO BEM** que é apresentado no final do ano letivo para a comunidade escolar, conta com um tempo propício para a escolha e ensaios de atividades artísticas que vão apresentar, é dividido por turmas, eles apresentam dança, música, teatro, poesia e culinária. O evento possui uma comissão de banca julgadora que avaliam todos os trabalhos. Os Alunos expõem seus talentos e ganham aqueles que conseguirem maior pontuação. Neste dia a ornamentação e lanche não contam em termos de organização e preparação com o auxílio dos Alunos, pois eles se dedicam ao máximo nas apresentações.

Em um momento mais reservado acontecem os depoimentos, entre algumas famílias, sendo que é conversado anteriormente para ser relatado somente fatos positivos, até para não correr o risco dos Jovens sofrerem constrangimentos. São realizados os registros dos momentos de apresentação do **FESTIVAL JOVEM DO BEM**, assim como das atividades do Projeto que acontecem durante o ano letivo. Esses registros se encontram na posse dos organizadores e gestão escolar, como

também dos familiares que fazem seus próprios registros.

#### Imagem 4- Banner do Festival Jovem do Bem.



Fonte: arquivos da Escola Maria de Nazaré P. Vasconcelos, referente ao Projeto “Esquadrão Sou do Bem”.

No banner do **FESTIVAL JOVEM DO BEM** se destaca a logomarca do uniforme da escola nas laterais superiores, são agregados os valores como cooperação, ética, amizade, solidariedade, paz, tolerância, amor e outras atitudes que promovem o bem-estar dos Alunos, como também de toda escola, contém no centro alguns personagens que dão a ideia de protagonistas do evento, ou seja, os próprios Alunos exibindo seus talentos e sendo prestigiados.

Com significativa ênfase, é importante fazer referência sobre os protagonistas que participam do Projeto em questão, especialmente os sujeitos Alunos desta pesquisa, considerando-os como guerreiros e persistentes nos estudos. Durante o percurso das entrevistas, no momento da coleta das assinaturas com os pais ou responsáveis, de acordo com meu Diário de Campo, foi registrado as condições de difícil acesso as residências dos Sujeitos da Pesquisa. De forma geral, não permitia ir de carro em certa mediação.

O percurso era andando, ora pelas pontes, ora pelos becos, ora por espaços

de terra que levantava muita poeira , ora por vielas estreitas em frente ao canal e outra em frente a praia do Aturiá, e ainda adentrando por vilarejo de pequenas casas de madeira, geralmente moradias humildes. Algumas dessas localidades sem fornecimento de água potável, sendo necessário moradores juntarem as forças e dinheiro para comprarem, como grandes mangueiras de borracha para puxarem água do poço de vizinhos, afim de terem esse bem tão precioso. Nas conversas com os pais, deu para perceber que, apesar das dificuldades financeiras, são pessoas que demonstraram educação, e que procuram dar uma boa educação para seus filhos. Apenas um Sujeito da pesquisa mora em casa de alvenaria.

Em uma das residências, em um beco, já estando colhendo a assinatura nos deparamos com um usuário de drogas e bebidas alcoólicas, pedindo dez reais ao pai da aluna colaboradora da pesquisa, percebendo grandes amarguras em sua fala, possíveis motivos daquela condição de vida. Na residência localizada na área das casas de palafitas, não possuindo habilidade para trafegar sobre as pontes, precisava estar atenta, pois muitas tábuas estavam quebradas, o risco era eminente de queda. Os Pais do Sujeito Aluno elogiaram a iniciativa de ter ido colher a autorização deles.

Trago a experiência do percurso da coleta das assinaturas, por entender que esses alunos já são vitoriosos, em persistirem e continuarem estudando, mesmo diante de tantas dificuldades e percalços no meio do caminho. Uma das Alunas que chegou a dar entrevista e não participou do grupo focal, sua justificativa foi que, iria fazer serviços domésticos no dia do grupo focal e o pai não tinha disponibilidade de horário para falar comigo a fim de autorizar. Desta forma a referida entrevista não consta nesta pesquisa. Vale destacar o ensejo dos protagonistas nas apresentações artísticas, momento em que se revelam, descobrem e exibem seus talentos. Assim, se sentem valorizados e úteis, encontrando sentido em sua trajetória de vida.

### Imagem 5- Apresentações Artísticas no Festival Jovem do Bem.



Fonte extraída dos arquivos da Escola Maria de Nazaré P. Vasconcelos, que faz parte do Projeto “Esquadrão Sou do Bem”.

A imagem se refere ao FESTIVAL JOVEM DO BEM realizado na quadra da Escola Estadual Maria de Nazaré P. Vasconcelos, onde conta com o prestígio da comunidade escolar em um espaço de grande escala, seguem as apresentações artísticas e seus protagonistas se exibindo para o registro do evento. Os quatro rapazes se apresentaram em equipe, no centro se encontra uma das professoras envolvida no projeto.

A Escola Estadual Maria de Nazaré Pereira Vasconcelos atende o Ensino Fundamental II, Ensino Fundamental II EJA e Ensino Médio EJA, funciona os três turnos, sendo matutino e vespertino com as turmas do 6º ao 9º Ano, no período noturno são os alunos do EJA, tanto do Ensino Fundamental II como do Ensino Médio. Somando todos os alunos do Ensino Fundamental II regular totaliza 662 alunos matriculados, no Eja com 335 alunos, tendo um total geral de 997 (novecentos e noventa e sete) alunos matriculados. A escola tem se destacado na Feira de Ciência, inclusive com recebimento de premiação, proposta para apresentar seus experimentos em outros lugares do Brasil, e seus alunos estão cada vez mais se dedicando e se envolvendo bastante no Projeto e nas tarefas escolares.

A história e memória do Projeto de enfrentamento a Violência na Escola se revela com uma riqueza de detalhes, importante registro que marca seus primeiros passos, construção, execução e permanência. Enfatizando a necessidade e importância em vários aspectos. Neste sentido, recupera a trajetória da Escola Maria de Nazaré Pereira Vasconcelos na organização e realização como ponto fundamental de sua história, em especial por amenizar consideravelmente o problema da violência na referida escola.

A história oral se mostra como imprescindível nos registros de uma identidade escolar que realiza ações de impacto. Os protagonistas do Projeto de enfrentamento a Violência na Escola através de seus relatos e testemunhos fornecem importante documento que compõe a história da Instituição em questão. Segundo Camargo e Almeida (2016)

A História Oral é uma metodologia de pesquisa que pode ser trilhada por historiadores, estudantes de literatura e cultura, sociólogos, antropólogos, enfim, esta abarca várias outras áreas do conhecimento. Tem por objetivo registrar, por meio de entrevistas, testemunhos sobre determinado acontecimento, modos de vida e, no caso em apreço, a história das instituições escolares, como também outros aspectos da história contemporânea (CAMARGO & ALMEIDA, p. 202-203, 2016)

Assim, vem garantir que essa história não se perca e que seja conhecida por muitos. Podendo servir de grande inspiração, confirmando que é possível promover uma cultura para a paz.

As atividades realizadas no Projeto contaram com muitos parceiros, foram preparadas e executadas com todo zelo, atenção e amor, envolveu uma atmosfera de doação de toda a comunidade escolar, falando e agindo em sintonia, em completa harmonia, e com um só objetivo promover o bem-estar referente a participação na vida escolar, como familiar do ALUNO.

## CAPÍTULO IV

### **O PROJETO “ESQUADRÃO SOU DO BEM” SEGUNDO A AVALIAÇÃO DE SEUS PROTAGONISTAS:** Diretora da Escola, Coordenador do Projeto, Professora de Arte, Alunos.

*“A ninguém que atravessa um túnel de experiências tão intensas é possível sair do outro lado com o mesmo formato”. (Carlos Eduardo Novaes - Livro: O Imperador da Ursa Maior).*

Este último Capítulo traz as compreensões, apreensões e avaliação de diferentes Protagonistas do “Projeto Esquadrão Sou do Bem”, escolhidos para esta Dissertação: **a Diretora da Escola, o Coordenador do Projeto, uma Professora de Arte, e Oito Alunos; mediante entrevistas realizadas individualmente, autorizadas, transcritas e assinadas por todos**, exceto os Alunos nas Entrevistas e na participação da Roda de Conversa e Grupo Focal, representados pelos seus Pais.

Esses três procedimentos metodológicos da pesquisa de campo, Entrevistas, Grupo Focal e Roda de Conversa, foram marcados pelas subjetividades que dialetizam com a relação com o chão da escola, nas considerações e olhar daqueles que se envolvem diretamente em situações de violência, sempre indagando o que de fato existe por detrás desses comportamentos? Como os Alunos sentem e dizem daqueles que os julgam? De que forma estão vendo e vivendo o Projeto de Enfrentamento a Violência na Escola? Como os Alunos constroem sentidos e significados das Violências ocorridas nos espaços escolares bem como a perspectiva da construção de uma Cultura da Paz.

Torna-se importante ressaltar que este Projeto de Enfrentamento a Violência na Escola, tem o propósito de criar novo tempo no cotidiano escolar tão marcado por cenas de violência. Intenta-se um tempo de adquirir outros conhecimentos, de viver novas experiências, novas expectativas, a cada encontro, a cada vivência se obtém novas descobertas, ganhando sentidos diferenciados, recheados de significados e valorização.

Tempos de reflexão e grandes aprendizados. Um novo olhar de possibilidades, diante do fenômeno da violência, a partir do envolvimento e participação em atividades do Projeto “ESQUADRÃO SOU DO BEM” (**PESDB**) as ações foram planejadas para que os Alunos, que antes se envolviam em situações de violência, se descobrissem ou se redescobrissem como Pessoa e talentos em tal Projeto. Na sequência, optamos por evidenciar das entrevistas (Transcritas na íntegra com acesso através de link nos Apêndices), extratos discursivos para uma análise – síntese final constitutiva de uma avaliação do projeto, bem como uma Síntese do Grupo Focal e Roda de Conversa com Alunos, nos limites e possibilidades desta investigação.

Para análise desses procedimentos considerando os objetivos deste estudo, serão definidos as categorias analíticas para responder a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo realizada.

Assim sendo, optamos pelas seguintes categorias:

- 1- Ações e Percepções extraídas do Estado do Conhecimento de modo operante no Enfrentamento a Violência na Escola;
- 2- Percorrendo lembranças difíceis;
- 3- Compreensão dos alunos sobre Violência e possíveis causas;
- 4- Adesão a participação e contribuição dos alunos nas atividades artísticas e demais ações do Projeto;
- 5- Repercussão do Projeto de Enfrentamento a Violência na Escola e impacto nos alunos;
- 6- Reflexões a cerca do surgimento do Projeto e relação do título com o objetivo a ser alcançado;
- 7- Atribuição dos Sentidos e Significados dos sujeitos alunos e avaliação do Projeto e seus desdobramentos.
- 8- **Grupo Focal**

#### **4.1- Ações e Percepções extraídas do Estado do Conhecimento de modo operante no Enfrentamento à Violência na Escola**

Destacaremos alguns apontamentos da conclusão das produções de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado, realizado no período de 2015 á 2019, na área da Educação, de forma geral, a fim de servir de base e orientação para as escolas no enfrentamento a violência.

Uma questão levantada foi que, os alunos não se sentem bem com a presença da polícia na escola, se vêem ameaçados. Percebe-se que a não continuidade das ações e projetos na gestão subsequente prejudica todo um trabalho que vinha apresentando resultados positivos. O fato de não existir ações permanentes de enfrentamento a violência na escola, se caracteriza em carência e não planejamento, trazendo a indicação de pensar estratégias neste sentido.

O Estado não age com políticas de prevenção ou enfrentamento da violência nas escolas de forma efetiva. Foi apontado novamente, a necessidade de se elaborar um projeto coletivo, envolvendo toda comunidade escolar. Os alunos, professores e gestores só percebem como violência aquelas mais evidenciadas. Resolver a questão da violência utilizando do mesmo recurso, ou seja, agindo de maneira a promover alguma forma de violência, não resolve o problema. Foi constatado a presença forte da violência simbólica, que causa grandes impactos negativos e prejuízos.

Muitos gestores não reconhecem o espaço escolar como um local tão violento. É evidenciado o conformismo de alunos em casos de *bullying*. Apontam como sugestão a ampliação do conceito de violência; criar espaço de desenvolvimento integral, de participação democrática; e acompanhamento do desenvolvimento dos alunos.

A Justiça Restaurativa aparece como um dos caminhos para a diminuição da violência. Recomenda-se a aplicação de metodologias ativas; incorporação da temática da violência de maneira transversal; realização constante de oficinas pedagógicas.

Utilização de estratégias da comunicação de não violência nas relações sociais; sensibilizar a comunidade escolar a se sentir parte dela. Alguns estudantes não confiam nos estabelecimentos de ensino como uma instituição protetora. Como também o medo e a vergonha impede a partilha da violência sofrida. Em muitos casos, só é levado a sério quando se trata de agressões físicas.

Agir junto com o aluno sobre a prática do cuidado e reconhecer que necessitamos reaprender a olhar o mundo. Se faz necessário envolver os estudantes a terem um olhar crítico, ensiná-los a se organizarem e deixarem a timidez.

A promoção da saúde e bem-estar espiritual ajuda a combater a depressão. Estudo apresenta o espaço escolar como um lugar de experiências. Recomenda-se a escuta ativa como forma de amenizar sofrimentos relacionados a violência. Perceberam em um determinado estudo que a escola sofreu uma série de

manifestações de preconceitos e humilhação social tornando um ambiente difícil de estar.

Foi indicado maior interação entre Escola e Conselho Tutelar. Contribuição para o desenvolvimento de estratégias de ações de saúde. A importância do contato direto com os sujeitos da pesquisa para captar os sentidos e significados da violência. A escola e família devem caminhar juntas, precisando construir espaços de participação democrática para a comunidade escolar.

Constatou-se que são muitas as violências ocorridas nos estabelecimentos de ensino, sendo o *bullying* uma das mais frequentes. Vale destacar na íntegra o posicionamento dos alunos na Dissertação de Jubé, (2017) “apontaram a necessidade de criar projetos que envolvem músicas, leitura e roda de conversa. Nota-se que a **Arte**, em geral, é muito apreciada pelos jovens entrevistados” (p. 83 [*Grifo meu*]).

A violência escolar foi considerada como desrespeito ao próximo, sendo que os alunos com autonomia identificaram a violência visual, exemplificando, o uso de entorpecentes na frente de quem não consome. A forma de amenizar a violência seria com um tratamento adequado dos professores para com os alunos.

A Psicologia surge como necessária as crianças e jovens no atendimento escolar, abrindo possibilidades de melhores relacionamentos. Necessidades de inclusão nas formações iniciais sobre o tema da violência sexual infanto-juvenil. Contatou-se que, sendo vítima da violência, aumenta a probabilidade de envolvimento com drogas lícitas e ilícitas.

Existem dificuldades dos professores em identificar o *bullying*. Há necessidade de organização de ações para a cultura da paz, para obtenção da vida e saúde. A falta de conhecimento sobre *Cyberbullying* pelos Gestores e Professores impede um trabalho eficaz.

Entende-se que a medida que existem grandes desigualdades aumenta o risco das pessoas serem acometidas de violência. Um caminho seguro a se adotar é a manutenção de diálogo. Identificou-se em estudo a violência estrutural, que tem relação com a sociedade capitalista e as desigualdades sociais provenientes desse sistema.

Encorajamento e destaque ao incentivo da denúncia, a fim de se livrar da situação de violência. A cultura escolar punitiva, deve dar lugar a uma outra forma de ver e resolver o problema. É importante trabalhar a construção da autonomia moral.

Fernandes (2019) atribui um destaque a arte como possibilidade de

enfrentamento a violência, será aqui evidenciado por está incluso nos objetivos desta pesquisa: “Constatamos que a **opção pela Arte** como ação, pressupõe a reflexão crítica que não separa a objetividade e a subjetividade”. Grifo meu, dentro deste entendimento evidencia-se a completude desta opção, por entender que as situações de violência são muito complexas e que exige estratégias que possam alcançar o problema.

Assim, ao trazer algumas ações e percepções desses estudos, dentro da temática da violência na escola, se revelam como uma contribuição operante neste enfrentamento.

#### **4.2- Percorrendo Lembranças Difícies**

Antes de entrar no segundo tópico deste capítulo, se faz necessário dizer que daremos início a análise dos resultados da pesquisa de campo, sendo o foco principal desta investigação os Alunos. Identificaremos os Sujeitos/Alunos desta pesquisa que a priori eram em número de oito, sendo quatro meninos e quatro meninas. Uma menina concedeu a entrevista individual e não se sentiu a vontade de participar do grupo focal. Atribuirei para cada um deles um codinome, sendo respectivamente: **Superação, Valorização, Esperança, Gratidão, Dedicção, Amizade, Atitude e Cooperação**. Sempre que me referir aos **Sujeitos Alunos** usarei a palavra em negrito. Vale ressaltar que não colocarei a transcrição da entrevista e análise com a aluna **Cooperação** por não estar com as assinaturas dela e de seus responsáveis.

A opção dos nomes ficou a critério desta pesquisadora, assim, dei preferência a alguns valores ou palavras trabalhados no Projeto de Enfrentamento a Violência na Escola “Esquadrão Sou do Bem”, e que de alguma forma tem relação com o sujeito aluno específico. Início esta parte trazendo as lembranças de violência sofrida desses protagonistas, para tentar exercer a auteridade.

Além de enfatizar sobre a questão levantada por mim, que **todos os alunos(as) que passaram pela escola, já travaram contato com a violência, como vítima, agressor ou presenciando uma situação de envolve atos violentos**, de forma especial refiro-me principalmente a violência física e o *bullying*. Um dos motivos que me levou a escolher este tema foi o fato de já ter sofrido violência na escola, e isso ficou marcado por muito tempo em minha vida. E depois como professora observava o quanto o envolvimento em situações de violência prejudicava o bom

andamento do processo de ensino e aprendizagem.

**Atitude** afirma não ter sofrido violência física, mas, sofreu o *bullying*, diz que isso é muito ruim, pois até hoje a estudante tem a auto estima baixa, de acordo com sua fala. Percebe-se quanto o *bullying* é maléfico na vida das pessoas, uma vez tendo a auto estima baixa compromete o desenvolvimento tanto nos estudos, como em outros aspectos da vida, caracterizando-se como um atraso em seus potenciais.

**Dedicação** quando foi indagado se já tinha sofrido de algum tipo de violência na escola nos anos iniciais, disse que “não”, mas nos anos atuais revelou ter se envolvido como vítima, no que chamou de violência verbal (xingamento) que culminou em violência física, resultando em suspensão por uma semana dos agressores. Este aluno faz uma reflexão “**por causa da briga perderam um pouco de aula, um pouco de conhecimento, perderam amizade, então não tem graça isso, para que xingar?**” (Portfólio de Transcrição p. 26). Ou seja, as pessoas que assim agem estão só perdendo, deixam de avançar intelectualmente e de cultivar uma boa amizade. É curioso que, na maioria das vezes não utilizam o raciocínio, não analisam as consequências. Qual o sentido de tais práticas?

**Superação** diz ter sofrido *bullying* e violência física na terceira e quarta série, o motivo diz ela, porque era diferente, se considerava calma, então sempre no horário do intervalo uns meninos batiam nela, inclusive chegava em casa com galo na cabeça. Se sentia julgada e achava que não era compreendida, até pela professora que sempre a tratava mal.

A fala desta jovem me deixa muito tocada, pois fico imaginando quanto sofrimento ela experimentou, e por quê? Por ser tímida, silenciosa, por não conseguir dar um grito de liberdade. E a dor era maior já que não recebia apoio de quem ela mais precisava. Faltou diálogo e espaço de escuta. Diante deste depoimento, um professor pode causar traumas na vida de crianças e jovens. Ao escutar e realizar a transcrição me identificava com a história desta jovem, por ter vivenciado algo bem semelhante.

As atitudes de violência partem também de algumas pessoas que trabalham na escola, pois, a mãe de **SUPERAÇÃO** partilhou que sua filha foi tratada mal, com gritos e impedida de entrar na escola para assistir aula, por ter chegado atrasada, estando ela com a perna machucada (fato ocorrido antes do início do projeto de enfrentamento a violência na escola). A senhora da portaria dando ordem “senta, e esperar para falar com a Diretora”, a jovem ficou chorando. Percebe-se como a falta de diálogo e

educação fazem falta nas relações.

**Amizade** comenta que, até no 5º ano antes de passar para o 6º ano por não ser assumido como homossexual, sofria muita violência, em sua maioria *bullying*, diz que a partir do momento que seu pai lhe apoiou passou a não sofrer mais.

Como é importante o apoio da família, fazendo toda a diferença. O aluno passou a se sentir seguro, até sua postura mudou, contribuindo para não ser alvo dos agressores.

**Gratidão** alega ter sofrido bastante *bullying* nos anos iniciais por ser gordo, atualmente ainda sofre com menos frequência, pois se considera magro.

A condição da obesidade o tornava alvo da violência no passado, e atualmente mesmo sendo magro ainda é vítima de algumas piadinhas. Muitos convivem por muito tempo com o *bullying* incorporando com naturalidade.

**Valorização** diz ter sofrido violência nos anos iniciais, e atualmente sofre de *bullying*, pois as palavras machucam. É algo que não o agrada. Ele acha que aqueles que comentem tal ato, fazem porque se sentem mal consigo mesmo, e acabam descontando nos outros.

Ninguém merece ser maltratado, seja com agressão física, simbólica, psicológica, etc. Aqueles que assim agem demonstram fragilidade, seria uma forma de partilha das suas angústias?

**Esperança** ao ser indagada se tinha sofrido de violência nos primeiros anos escolares ou durante o percurso escolar, respondeu com rapidez que não. Pude perceber nas entrelinhas que a mesma não se sentiu a vontade para partilhar situações de violência sofrida, mesmo estando só nós duas. Como se a vergonha a dominasse. Muitas são as situações que impedem de vir a tona casos de violência, principalmente se tem relação com a violência sexual. O medo e a vergonha funciona como um travamento, e muitos agressores se prevalece destes sentimentos.

Na totalidade dos alunos entrevistados, foi possível constatar na expressão de cada um, seu contato com a violência na escola, uns de forma bastante dolorida, em que os rastros se mantiveram atingindo com força a juventude, impedindo de trilhar outros horizontes. Se a história tivesse sido diferente, talvez estes galgariam outras oportunidades.

### 4.3- Compreensão do Aluno sobre Violência e possíveis causas

Sabendo-se que existem uma diversidade de violência, desejou-se saber como

os sujeitos alunos identificavam a violência. Ao ser perguntado sobre seu entendimento, os mesmos assim se expressaram:

**Atitude** identificou além da violência física que disse acontecer quando a família, pai ou mãe são violentos em casa, transferindo assim, para a escola com os colegas e amigos, a violência psicológica, quando alguém fala que a pessoa não é capaz de realizar algo. Aponta como causa as provocações através do julgamento proposital, chegando ao ápice da briga física.

Infelizmente a realidade de muitas famílias revela falta de diálogo, compreensão, instrução, presença, atenção e companheirismo, levando a prática da violência. A gente só consegue dar aquilo que recebe, como também o comportamento violento pode ser uma forma de manifestar a insatisfação, a revolta por sofrer tal situação. Não existe nada mais destrutivo que escutar de outrem dizer que não é capaz, mexe com a estima do indivíduo, a pessoa internaliza de tal forma que não consegue avançar.

**Dedicação** identifica a violência física, verbal e o *bullying*. O aluno não mencionou a palavra *bullying*, mas pude perceber no decorrer de sua explanação. Destaca que os pais ficam bastante triste tendo um filho violento, e que ao ser vítima, é preciso reverter a situação, por exemplo, o xingamento deve soar como um elogio, a pessoa não deve se deixar abater. Ressalta que é o xingamento que causa a violência, como questão de racismo.

Interessante notar a saída que **Dedicação** encontra para não se deixar afetar pelo *bullying*, utiliza a imaginação com efeitos contrários, ou seja, transforma a agressão em elogio. São pouquíssimas pessoas que conseguem realizar esse feito.

**Superação** discorreu sobre a violência física, psicológica, sexual e o *bullying*. Novamente esclareço que, a aluna não citou a distinção acima, no entanto pude identificar com os exemplos que dava. Fez uma reflexão sobre como sofreu duplamente por ser quieta, por não bagunçar. Em nenhum momento se colocavam no seu lugar, era considerada “esquisita”, os agressores ou as pessoas em volta não param para imaginar os possíveis motivos que levam os indivíduos a serem discretos e vergonhosos, como por exemplo, o que está acontecendo na casa, se estão sendo vítimas de abusos, etc.

A dor desta jovem me comove bastante, por já trazer o peso da violência do lar, onde deveria ser acolhida, e na escola novamente ser maltratada, não receber atenção e os devidos cuidados que merecia. Com quem contar? Ela descreveu a sua

história, suas angústias, suas incertezas, insegurança e desconforto nos dois ambientes, familiar e escolar. A pergunta que fica no ar, será que essa jovem fugirá de casamento e da escola pela experiência traumática vivida?

**Amizade** diz existir a violência verbal, física e psicológica. Comenta que a violência ocorre quando não há o respeito entre as pessoas, logo se parte para a agressão. Quando não se respeita a opinião do outro ocorre a violência, se fosse o contrário, não teria lugar para ela.

Em um mundo individualista que vivemos, em que o egoísmo impera, não possibilita espaço de aceitação da opinião alheia, somente a opinião própria deve prevalecer, assim, a violência é inevitável. Amizade relata que o respeito resolveria o problema da violência. Uma atitude de empatia, de procurar entender a outra posição evita a concretização da violência.

**Gratidão** identifica a violência psicológica, física, verbal e diz ter várias outras. Ele comenta que a violência acontece quando há oposição de um indivíduo sobre outro, ou seja, quando se quer mostrar “superioridade”. O que determina a incidência da violência é o fato dos adultos não conversarem muito com os jovens, ou vice-versa, e sem a devida orientação, estes estão propensos a se envolverem em situações de violência.

A pretensão de se sobrepor ao outro, com atitudes arrogantes, geralmente está relacionado a tentativa de suprir a sensação de inferioridade que experimenta, demonstrando um ser que apresenta algum tipo de carência. A importância de reservar um tempo em família para partilha, conversas, trocas de informações e conhecimentos ajudaria as crianças e jovens a conseguirem resolver seus conflitos.

**Valorização** falou sobre a violência física, verbal e *bullying*. Entende por violência quando uma pessoa agride a outra, neste sentido se refere a agressão física e verbal. Diz que a causa da violência é aquele momento de raiva, explosão e a partir daí desconta em outras pessoas, funciona como um ciclo.

Se comprova nesta fala que o que está mais evidente como violência, é a física e a verbal, justamente por ser mais visível. E, que acontece devido a fatores que se encadeiam e vão se propagando para outras pessoas e espaços. Funciona como um círculo vicioso.

**Esperança** expressa que violência é sofrer exploração sexual, ser obrigada a fazer algo que não quer, inclui também a violência física, verbal e *bullying*. Comenta que o *bullying* prejudica os estudos e pode levar as pessoas a tirar sua própria vida.

Segunda ela, as causas da violência tem relação com as más companhias.

A realidade que envolve a violência sexual tem uma dimensão gigantesca, e é altamente perversa, pois deixa grandes traumas e sequelas, podendo gerar uma série de consequências, prejudicando todo um processo de vida. Sabendo-se que, a maior parte dela acontece na família, e uma quantia significativa ocorre na escola. Com relação ao *bullying*, existem muitas gestão escolar que não dão a devida atenção ao problema, no entanto é algo que afeta de uma forma severa, e é responsável por muitos suicídios. E sobre as más companhias, quando não se tem uma boa orientação em casa, as crianças e jovens deixam-se conduzir por elas, e o resultado é desastroso.

#### **4.4 - Adesão da Participação dos Alunos e Contribuições das Atividades Estético-Artísticas e demais ações do Projeto de Enfrentamento a Violência na Escola**

Esta é uma categoria geral, pois envolve todos os entrevistados, em número de 11 (onze) os Sujeitos Alunos que são o foco desta pesquisa, o Coordenador do Projeto (PESDB), a Diretora da Escola e uma Professora de Arte.

**Atitude** diz gostar das atividades artísticas, entende que existe um grande volume de participação, e que elas ajudam bastante na diminuição da violência na escola, como também as palestras contribuem. Revela que ocorre essa adesão as atividades estético-artísticas, mas que o Projeto oferece outras ações que os fazem refletir, sendo bastante útil como as palestras, por exemplo.

**Dedicação** citou que a música foi bastante procurada, atrai a juventude, as atividades artísticas reúnem as pessoas e as aproximam, existe a troca de conhecimentos, aqueles que sabem ensinam para aqueles que não sabem. Percebe-se que há um envolvimento e interesse pelas atividades artísticas, as apresentações promovem interação com o público, e os alunos extravasam suas emoções.

**Superação** diz gostar muito do teatro, de interpretar. Ao participar das peças, se senti livre nas encenações, dar asa a sua imaginação. Mencionou que as palestras foram proveitosas. Estando em um palco cênico **Superação** se revela, se senti a vontade, trazendo a ideia de um grande público, portanto de uma boa adesão de participantes na quadra da escola. Os testemunhos trazidos nas palestras surtiram efeito, prendendo a atenção dos alunos, como trazendo informações úteis para a vida.

**Amizade** concebe que a arte contribui para a diminuição da violência, influencia

a não se envolver em atos violentos, a pessoa se dedica a pintar e esquece da violência, diz ele. Reconhece a importância da Arte, assim, vê como um atrativo no Projeto, foi como se expressou na roda de conversa, em que a ocupação no fazer artístico tira o foco do envolvimento em situações de violência.

**Gratidão** diz que as atividades artísticas no projeto fizeram a diferença e houve uma grande adesão. O que mais chamou sua atenção dentre as ações do projeto foram os momentos de espiritualidade, pois, não importava a religião, todos se abraçavam e ajudavam uns aos outros. As atividades artísticas são contagiantes, pois envolve um grande público, e nessa movimentação o jovem se senti atraído. É interessante notar que o espaço de espiritualidade os deixou muito tocados, se caracterizando como uma completude das relações. E a experiência de se doar é bastante gratificante.

**Valorização** disse que a Arte trouxe estímulo para o aprendizado, através da dança se extravasa tudo, e isso faz um bem enorme. A empolgação nas apresentações artísticas, faz da Arte um universo de possibilidades a ser descoberto que se revela eficaz.

**Esperança**, comentou de forma geral, o projeto tem a possibilidade de fazer o adolescente acreditar em si mesmo. Percebe-se a crise de identidade que vive esses jovens, eles precisam de acompanhamentos e ações que os ajudem a enxergar de outras perspectivas, que os orientem a atravessar essa fase de forma menos dolorosa.

**O Coordenador do Projeto (PESDB)**- relata que a atividade que teve maior volume de participação no Projeto foi o **Festival Jovem do Bem**, que são as **apresentações artísticas** para a comunidade escolar. De acordo com suas palavras:

*O festival é o evento que mais agrega talentos, então eles têm prazer de dizer assim: eu vou apresentar minha dança, apresentar o meu rep, vou apresentar meu teatro, isso é muito importante para eles se sentirem valorizados e aplaudidos, já pensou um jovem desse se sentir aplaudido! É muito orgulhoso pra eles, é muito satisfatório para eles* (Portfólio de Transcrição, Coordenador do Projeto, p. 07).

As apresentações artísticas ganham aderência por oportunizar a esses jovens tão machucados pela vida, descobrir e mostrar seus talentos, e o fato deles serem aplaudidos traz um novo vigor a vida, a autoestima se eleva.

**A Diretora da Escola**, nos fala que houve uma adesão significativa nas atividades que envolve a Arte, comenta que os alunos gostam muito das atividades artísticas, se envolvem bastante. Se confirmando que, a Arte atrai muitos olhares, gosto e participação, em especial da juventude, os alunos se descobrem enquanto potencial criativo e valorização.

**A Professora de Arte**, vem confirmar a grande adesão as atividades artísticas no Projeto, ressalta que se sentiu bastante feliz, pois as crianças e jovens demonstraram que a Arte é essencial, algo que é fundamental em seu desenvolvimento. Notou que os alunos adquiriram responsabilidade e deixaram de ser agitados e criaram gosto pelos estudos. Observa que, através da Arte há mudança de comportamentos. O entusiasmo na fala da Professora de Arte, foi algo que chamou atenção, pois ela acredita e comprova que a Arte faz a diferença na vida dos alunos, em especial daqueles que estão em situações mais vulneráveis.

#### **4.5- Repercussão do Projeto de Enfrentamento à Violência na Escola e Impacto nos Alunos**

Neste item da repercussão e impacto do Projeto, traremos as considerações dos **Sujeitos Alunos**, assim como a percepção do **Coordenador, Diretora e Professora de Arte**.

**Atitude** diz estar vivendo uma boa experiência no Projeto, ia para a escola dia de sábado com entusiasmo, ela ouvia muitos bons comentários sobre as palestras e demais atividades. Gostava de encontrar os amigos, se identificava e se sentia muito bem. Comenta que, o Projeto traz o benefício de refletirem sobre as situações de violência.

**Dedicação** ressalta que o Projeto é muito bom, o fato de estar junto com outros jovens em uma ajuda mútua é gratificante, seu desejo é de agradecimento pela oportunidade. Ele pôde contribuir ensinando um pouco do que sabia sobre música, assim como, estava atento aos colegas que se encontravam tristes, desanimados.

**Superação** alegou que o Projeto serviu para aumentar a autoestima, e que as apresentações artísticas foram um ponto forte, também destacou as orientações nos aconselhamentos, aprendeu a respeitar e nunca invadir a privacidade alheia e ser dedicada nos estudos. Enfatizou que, passou a encarar as provocações de uma outra forma, e não mais se preocupar com o pensamento dos outros a seu respeito. Conta que ajudou a amenizar os sofrimentos traumáticos, houve superação, então contribuiu

bastante.

**Amizade** diz que gostou bastante de participar do Projeto, pois se sentia útil, era ajudado e ajudava outros jovens, faziam mutirão de limpeza, davam conselhos, ocupavam a mente, faziam passeios, se divertiam. Conseguiu conversar sobre a importância do respeito para que não haja violência.

**Gratidão** comenta que foi muito boa sua participação, em especial nas atividades artísticas, pois eles cantavam, dançavam e faziam coisas boas. Experimentou a partilha de seu aprendizado em música e foi muito gratificante.

**Valorização** conta que sua experiência no Projeto foi boa, com alegria estava todo sábado na escola para fazer bolo, passear nos clubes, visitar vários lugares, isso o fazia se sentir feliz e capaz.

**Esperança**, ressalta os benefícios que o Projeto lhe proporcionou: o aconselhamento foi muito útil, veio no momento ideal, destaca que tiveram muita paciência com ela, gostou bastante. Como também as demais atividades contribuíram para que tivesse um bom desempenho nos estudos, e garantiu que permanecesse mais tranquila.

O **Coordenador do Projeto** em suas avaliações constata que o **PESDB** tem alcançado seu objetivo na manutenção de um ambiente de paz na escola, assim como trabalha no incentivo aos talentos dos alunos, aproxima a família de seus filhos no que se refere ao relacionamento harmonioso. Desenvolve a escuta, um serviço dentro da psicologia, e a formação de caráter. Promove a integração dos alunos, além da obtenção de um avanço significativo no rendimento escolar deles. Segundo o Coordenador do Projeto, antes, “aqueles alunos que depredavam a escola, agora cuidam dela”. O resultado é nítido.

Na visão da **Diretora da Escola** o **PESDB** está contribuindo tanto para o aluno, como professores, funcionários e família, e ainda, realiza sua extensão de efeitos no meio onde vivem. Houve uma mudança geral, diz se tratar de mudanças de atitudes, por exemplo, sair de um comportamento depressivo para uma profunda reflexão e despertar para o trabalho, cuidados e ajuda mútua. Melhorou consideravelmente o rendimento escolar. Vale destacar as palavras da Diretora da Escola que define bem a repercussão do **PESDB**.

***E a gente está obtendo um resultado muito grande, tanto na parte que a gente vê o caminhar do aluno melhorar, você vê***

***o resultado nos professores [...] então você vê que o Projeto não ajuda somente os alunos, ele ajuda os professores, ajuda a escola porque nós estamos quase com violência zero dentro da nossa escola, em uma área de periferia, então assim, é um resultado imenso*** (Portfólio de Transcrição, Diretora da Escola, p. 14).

Palavras que quem está na linha de frente do problema, tem conhecimento e sabedoria para lidar com questão desta natureza, é preciso ter coragem e determinação para ser ousado(a) no enfrentamento a violência na escola. Essa gestão “arregassa” as mangas e está disposta a se doar a fim de ver transformações de vidas.

A **Professora de Arte** fala do retorno que o **PESDB** trouxe para a comunidade escolar. Os alunos indisciplinados, desobedientes, que não assistiam aula, se envolveram nas atividades artísticas e demais ações do Projeto, demonstraram mudanças de comportamentos. É o que se confirma com sua explicação sobre o dia específico para depoimentos.

***Foi feito uma reunião com a gestora e nossos coordenadores pedagógicos, e nós tivemos momentos assim, eu confesso Professora, que houve quem chorasse nessa reunião, porque eu posso dizer assim, eu sou uma testemunha de que alunos nossos que eram tão rebeldes e que mudaram realmente os seus comportamentos, e nesse momento nós tivemos depoimentos de outros Professores de outras disciplinas*** (Portfólio de Transcrição, Professora de Arte, p. 21).

A Professora de Arte fala com bastante propriedade daquilo que se envolveu, ajudando a construir novos caminhos, novas perspectivas de vida, e viu os frutos do seu trabalho e de toda uma equipe empenhada, em só propósito, fazer o bem. Sabendo-se que, não são todas as pessoas que se lançam neste sentido. Seus olhos puderam contemplar as transformações, e isso não têm preço, por isso, a emoção nos depoimentos.

As repercussões e impactos foram positivos, é o que foi confirmado por todos os colaboradores desta pesquisa, sem exceção. É claro que, esse resultado não atingiu todos os alunos, pois nem todos selecionados a participar do Projeto conseguiram tal realização, isso foi bem explicitado na fala da Professora de Arte, da Diretora, como do Coordenador do Projeto. Até porque em raros casos, os pais não corresponderam, foi enviado o convite, houve desencontro de endereço, e nas visitas residenciais, não conseguiram encontrar os pais ou responsáveis para conversar. O

retorno do Projeto é percebido pela comunidade escolar de forma geral, vendo um potencial que deve permanecer.

#### **4.6- Reflexões acerca do Surgimento do Projeto e relação do Título com o Objetivo a ser alcançado**

Importante se faz analisar o contexto em que se deu o surgimento do Projeto de Enfrentamento a Violência na Escola **PESDB**, diante de um alto índice de violência no estabelecimento de ensino em pesquisa, atingindo principalmente os alunos, se estendendo aos professores e funcionários, que sentiram na pele seus efeitos. As primeiras ações do Projeto aconteceu no ano de 2013 em um cenário nada propício à educação. De acordo com as palavras do Coordenador do Projeto, podemos constatar.

***A gente estava vivendo um momento de muita violência na nossa escola, resultando do entorno da escola, porque nós estamos em uma comunidade em que o índice de violência é muito alto, e estava refletindo muito dentro da escola, alunos entrando armados, briga, todo dia praticamente tinha briga na escola, assalto na chegada e na saída da escola, praticamente todo dia tínhamos uma viatura, todo dia chamavamos a polícia, ou na chegada ou na saída, era comum todo dia ter uma viatura para acompanhar a saída dos alunos da escola, porque tinha briga, aí a comunidade já estava interferindo, estávamos a beira de uma invasão da comunidade na escola, por conta do índice de violência, os jovens da comunidade querendo entrar para se vingar de algum aluno e tudo mais. Então, neste contexto a gente viu que precisa tomar uma atitude. [...] então nós formamos um grupo de professores do 1º turno, 2º e 3º turno, nós reunimos e dissemos vamos ajudar nossa escola, vamos fazer a passeata pela paz, vamos fazer um projeto voltado para a paz*** (Portifólio de Transcrição das Entrevistas, Coordenador do Projeto, p. 01).

Além do público da escola pertencer a um local propício à violência, as histórias de vida desses alunos em sua maioria, são marcadas por diversas mazelas, vindo da família, bairro, como também da escola. E, só diante de casos recorrentes com frequência da violência, em especial quando chega a atingir os professores e funcionários é que, de fato há mobilização. Antes, se faz vista grossa para a situação, encarando-a as vezes com “normalidade”. Sabendo-se que, por muito tempo a cultura da escola era tratar esses assuntos com aplicação de castigo, advertência, suspensão, transferência ou expulsão, e não com a valorização e atenção que

merece. Nosso alento hoje, se dá pelo fato de existir uma nova percepção, compreensão e práticas aplicadas no tratamento dos casos de violência na escola.

Outro ponto a ser levantado, implica na descontinuidade das ações de uma gestão para a subsequente. Geralmente, os gestores que chegam não fazem questão de sondar sobre os projetos e ações que estavam funcionando no recinto escolar, preferem realizar o seu próprio trabalho, com isso, quem perde é todo complexo escolar. De acordo com o Coordenador do Projeto quando aconteceu suas primeiras atuações era um diretor do contrato administrativo que assumia a direção.

***Era um diretor que estava na escola, ele não era do quadro efetivo, ele abraçou o projeto, fomos para as ruas, fizemos cartazes, neste primeiro momento houve uma adesão muito grande, da comunidade inclusive, nós passeamos pela comunidade aqui em um caminhão, trio elétrico com faixas pedindo paz. Esse foi o primeiro ato que nós fizemos. E para combater a gente viu que precisávamos tirar o foco da violência, das brigas. Inclusive tinha gangues dentro da escola, algumas células de facção, de gangue da comunidade atuando dentro da escola, a gente só veio descobrir depois, também alunos sendo coagidos, funcionários da escola sendo coagidos, e nós fizemos o primeiro Festival Jovem do Bem, nós denominamos desta forma, onde a gente ia destacar os talentos da escola. [...] No mesmo ano que a gente começou o projeto no início do ano estava muito violento, no final do ano a gente fez um evento e não houve desarmamento de ninguém, não houve incidente de ninguém ter entrado armado, ter que desarmar o aluno, não houve briga no ambiente. Só que sofreu uma descontinuidade por causa da mudança de direção, mudou o diretor, e o diretor que veio em seguida não deu atenção ao projeto, o projeto ficou parado*** (Portfólio de Transcrição, Coordenador do Projeto, p. 1-3).

Podemos notar a lacuna que ficou de uma gestão a outra, e refletir da seguinte forma, será que não está faltando humildade em reconhecer um trabalho que está surtindo efeito para a maioria? Deixará de exercer sua autonomia? Só em 2015 com a gestão atual é que o referido Projeto voltou a existir, desta vez de forma permanente, e com os ajustes necessários. Trata-se de uma outra visão de empenho e competência.

Com o anseio da vivência de paz no ambiente escolar, o que se pensou de imediato além da passeata pela paz, foi dar destaque aos talentos dos alunos, justificando assim, a importância da Arte no processo de reflexão, valorização e descoberta, fazendo jus ao grande volume de participação e envolvimento. E com relação ao título do Projeto “Esquadrão Sou do Bem”, apesar da escolha ter sido

justificado pela urgência do momento, em uma gráfica, a palavra “esquadrão” não está em consonância com o objetivo do Projeto, que é a cultura de paz, o enfrentamento a violência sem o uso da mesma.

Diante da explicação do Coordenador do Projeto sobre o por que da escolha do título, argumentou que esses jovens passaram a **“integrar um grupo de proteção da escola, a serem vistos como um grupo de elite, que é parceiro da escola no combate a violência, como implantação de uma cultura de paz é que surgiu a ideia de um nome forte”**, mas o sentido etimológico da palavra, visto anteriormente, dar muito mais ênfase a guerra, a morte, ao travamento de batalhas, portanto o contrário de paz.

Essa contradição do título do Projeto se torna um detalhe, e não tira o alcance de suas conquistas. Penso que, houve reflexão a esse respeito, pois o Coordenador prefere chamar de “Jovens do Bem”, assim como as apresentações artísticas denomina-se “Festival Jovem do Bem”, isso, desde o início do Projeto. Ou somente “Sou do Bem” é o que consta no registro dos questionários aplicados na Colônia de Férias, uma ação dentro do Projeto. Como na divulgação da mídia vamos encontrar esta nomenclatura “Jovens do Bem”. Também pode funcionar como uma forma de abreviação, assim como o título mais adequado. Em todo caso apresenta sua funcionalidade.

#### **4.7- Atribuição dos Sentidos e Significados dos Sujeitos Alunos e Avaliação do Projeto e seus Desdobramentos**

Item que dialoga com o problema deste estudo: Como os Alunos constroem sentidos e significados ao participarem de atividades estético-artísticas de um Projeto de Enfrentamento a Violência na Escola, como também com relação a percepção sobre a violência, e participação nas ações do Projeto.

**Atitude** se revela com disposição de ir dia de sábado para a escola participar das ações do Projeto, pois vê possibilidades de superação e exemplo de vida, agrega valor aos momentos de lazer, de socialização e diversão. Comenta que as atividades artísticas e as palestras ajudam bastante a fazer as pessoas entenderem que não é certo agir com violência. Achava tudo muito envolvente, pois, despertava e atraía a sua atenção. Percebe que, se mais colegas participassem do projeto iriam refletir mais sobre seu comportamento. Na sua visão, a violência acontece quando o pai ou a mãe são violentos, transferindo essa violência sofrida para a escola, atingindo colegas e

amigos. Segundo ele, as pessoas que sofrem de violência se sentem triste, não são capazes de resolver a situação em que se encontram, isso contribui no prejuízo em outras áreas, como se sentem inúteis. Diz que poderia ser evitado muitas ocorrências de violência se a família desse mais educação. Participar do Projeto significou para **Atitude** uma nova forma de se relacionar com as pessoas, colegas, funcionários, professores, vizinhos e familiares, trouxe muitas aprendizagens e um sentido elástico de possibilidades, trazendo satisfação e impacto na sua bagagem de experiência. Percebe-se que **Atitude** vê e experimenta de forma concreta caminhos que apontam novas formas de ver e se relacionar, se sentiu valorizado e consegue estabelecer como a violência chega na escola, de que forma se sentiu e como poderia ser evitada. Passa a ter uma melhor percepção e ver o outro além das aparências. A falta de uma boa educação familiar se torna muito caro para toda a sociedade, é algo muito sério. Mas sabemos que são muitos implicadores que impedem de existir uma atenção, aproximação e diálogo em família.

**Dedicação** destaca a importância do encontro com o outro e o fato de experimentarem a ajuda ao próximo, pois quando eles percebiam que tinha alguém triste, se aproximavam para ensinar e dar algum apoio, se sentiam útil. As aulas de violão e as palestras trouxeram novos sentidos e significados. **Dedicação**, assim exprime *“a gente tocava junto, então essa amizade, essa união entrou dentro de mim”* (Portfólio de Transcrição, Aluno, p. 28). A participação no Projeto o ajudou a tomar iniciativa de ir ao encontro do outro que precisava, também, antes ele não era de estar atento nas aulas, de se abrir para novas amizades, a partir da sua participação no projeto aconteceram esses avanços. Ao solicitar que fizesse sua avaliação dos pontos positivos e negativos do Projeto, disse que serve para *“ajudar os jovens que estão perdidos no mundo, ajudar pessoas aprenderem, ajudar a pessoa ser gentil, ser bondosa, ter união, amor com a família”* (Portfólio de Transcrição, Aluno, p. 30). Não apontou nenhum ponto negativo. Percebe-se em **Dedicação** uma sabedoria elevada, pois trazia em sua fala citações da Bíblia Sagrada, falava constantemente em viver o amor, estava se sentindo contagiado em poder contribuir com o próximo. Significou para ele uma ajuda pontual, promover união, trouxe um sentido de utilidade. O mesmo relata a mudança de atitude e que passou a ver e agir de outra forma. Interessante, quando ele se expressa dizendo do fato de estarem tocando um instrumento musical juntos, e isto ter sensibilizado de tal forma que se sentiu profundamente tocado.

**Superação** vê na escuta e aconselhamento algo que a ajudou bastante, assim como as aulas de música contribuiu para elevar sua autoestima. Informou que serviu para ela ver de outra forma, se sentiu mais confortável do jeito que ela é. Ajudou a superar traumas em decorrência de violência sofrida. Se identificou bastante com o teatro, pois, se achava livre interpretando. Já não se achava mais inferior! Sobre sua avaliação, disse que o Projeto ajuda muito, **“porque tem muitos jovens que acabam indo pelo caminho do mal, não é nem muito porque eles querem, mas sim porque não dão conselho pra eles”** (Portfólio de Transcrição, p. 34), neste sentido, analisa-se que está faltando orientação familiar e escolar, falta de oportunidade nas relações educativas. **Superação** se sentia diferente ou pior que as outras pessoas, isso, antes de participar do Projeto. Sua introspecção diante das sucessões de acontecimentos violentos sofridos, fazia ela achar que o problema estava com ela, e não com aqueles que praticavam tal ato. As vezes, o próprio jogo psicológico dos agressores, faz a pessoa se sentir tão diminuída, ao ponto de internalizar para ela sentimentos negativos.

**Amizade** diz que participar das atividades do Projeto trouxe a descoberta de quanto é gratificante ajudar o outro. Aponta o respeito como ponto fundamental para que não haja briga, ele diz **“não existe a violência com o respeito”** (Portfólio de Transcrição, p. 37). Como também contribuiu para que **Amizade** não fizesse pré julgamentos das pessoas, é o que se comprova em sua fala, quando reconhece o que pensava antes do contato: **“eu conheci pessoas que eu não gostava, então, a partir disso eu conheci essa pessoa, há é!, tá então, não é isso aí que eu pensava, há! Não era isso que eu pensava, que o pessoal falava, ela é uma pessoa bem bacana”** (Portfólio de Transcrição, Aluno, p. 38).

Quando foi solicitado para avaliar os pontos positivos e negativos do Projeto, **Amizade** vê o lado positivo de estarem juntos, se divertindo, aconselhando e conhecendo novas pessoas, ele diz: **“assim, a gente pode combater a violência...a conversa é a única forma que a gente tem para combater a violência, basta a conversa. Agora os pontos negativos não tenho nenhum ponto negativo para falar”** (Portfólio de Transcrição, Aluno, p. 38). Sua participação no Projeto significou aprendizados valiosos, trouxe o sentido de ocupação da mente, não havia mais espaço para a violência. Aprendeu no percurso de sua atuação que o diálogo é o caminho mais adequado para se evitar a violência. Se sentiu valorizado e fala que foi uma oportunidade para ele abrir a sua mente.

**Gratidão** afirma ter sido muito boa sua participação no Projeto, gostaria que tivesse mais tempo dedicado a sua programação. O que chamou bastante sua atenção foi a experiência com a fé, ele menciona: **“não importava a religião, a gente se abraçava muito, inclusive a gente era muito junto com as pessoas, ajudava muito e isso me chamou muita atenção no Projeto”** (Portfólio de Transcrição, p. 42). As atividades artísticas trouxeram um novo incentivo em especial para eles (alunos) e toda escola. O Festival Jovem do Bem movimentava a escola, foi algo novo. O sentimento é de gratidão por tudo que o Projeto representou. Trouxe um sentido de liberdade, de acordo com suas palavras: **“se libertem, se tornem quem vocês querem, não importa o que os outros dizem”** (Portfólio de Transcrição, p. 42). Neste sentido, se libertar das amarras da opressão, do julgamento errôneo de outro(s) com relação a sua pessoa.

**Valorização** vê nas ações do Projeto muitas novidades e oportunidades, diz sobre sua experiência que prevalece o sentimento de felicidade, se sente capaz, obteve vários aprendizados. Citou a dança que serve para extravasar tudo, colocar para fora aquilo que precisa, e isso o faz muito bem. O ponto positivo segundo ele, é que os envolve, de forma que é útil, e o ponto negativo é que o Projeto está sem verba. Participar do **PESDB** significou um retorno a autoestima de **Valorização**, pois vê como algo que o destrai muito, de acordo com suas palavras: **“antes era uma pessoa triste, aí eu parei quando eu comecei a fazer ‘Jovem do Bem’”** (Portfólio de Transcrição, Aluno, p. 45). Revela ter deixado de ser muito bagunceiro em sala de aula, admite que ainda é um pouquinho, mas que já melhorou bastante. Vê como necessário encontrar algo para ocupar o tempo, assim, deixa a violência de lado.

**Esperança** encontrou sustento em ser escutada e receber orientações dos profissionais envolvidos no Projeto, ajudou muito em seu desempenho nos estudos e a deixou mais tranquila. O que ela mais gostou foi a forma como eles lidaram com ela, tiveram muita paciência, não desistiram, a trataram com amor. Em sua avaliação, pontua que a participação no **PESDB** significa benefício para os adolescentes e crianças, melhorar em vários aspectos, utilizam palavras que levantam a autoestima. Em suas palavras **Esperança** ressalta: **“O Projeto ele tem essa possibilidade de fazer que o adolescente acredite em si mesmo”** (Portfólio de Transcrição, Aluno, p. 48). De acordo com o grupo focal, foram unânimes em responder que as apresentações artísticas contribuíram e ainda contribuem para a diminuição da violência na escola. Afirmaram que o envolvimento deles no Festival Jovem do Bem

influência a não exercerem atos de violência, pois se ocupam em pintar, dançar, cantar, encenar, desfilar, desenhar, aprender tocar violão, e isso faz a diferença. Assim como, vêm em outras ações do Projeto sua importância, por exemplo: momento de lazer, entretenimento, a companhia dos amigos, etc... Sobre o **PESDB** o sentimento dos sujeitos alunos é de **“gratidão, porque ajudou a tornar as pessoas melhores, mais reconhecidas”** (Portfólio de Transcrição, p. 56). Foi mostrado as imagens das ações e participação dos alunos no Projeto, e solicitado que os colaboradores se expressassem através do desenho sobre como estão vendo o desenvolvimento do **PESDB**, e o que representa para eles.

#### **4.8 - Apontamentos sobre o Grupo Focal**

Ao apresentar um recorte do resultado do Grupo Focal, se faz necessário trazer uma síntese sobre a funcionalidade desta ferramenta de coleta de dados, uma vez que vem complementar a entrevista individual em questões que faltaram ser mais esclarecidas. De acordo com Dias (2000, p. 3) “O objetivo central do grupo focal é identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade”. Neste sentido podemos captar as expressões faciais, gestos, tons de voz e algo que ficou suspenso, e que só o contato visual detecta.

Ao percorrer as primícias desta técnica, segundo a Revista Científica EccoS, no artigo de Gomes (2005) traz a referência do surgimento deste recurso metodológico, cujo propósito é focalizar uma questão específica.

O Grupo focal (*focus group*) é uma técnica qualitativa de coleta de dados, originalmente proposta pelo sociólogo estadunidense Robert King Merton (1910-2003), com a finalidade de obter respostas de grupos a textos, filmes e questões (GOMES, 2005, p. 279).

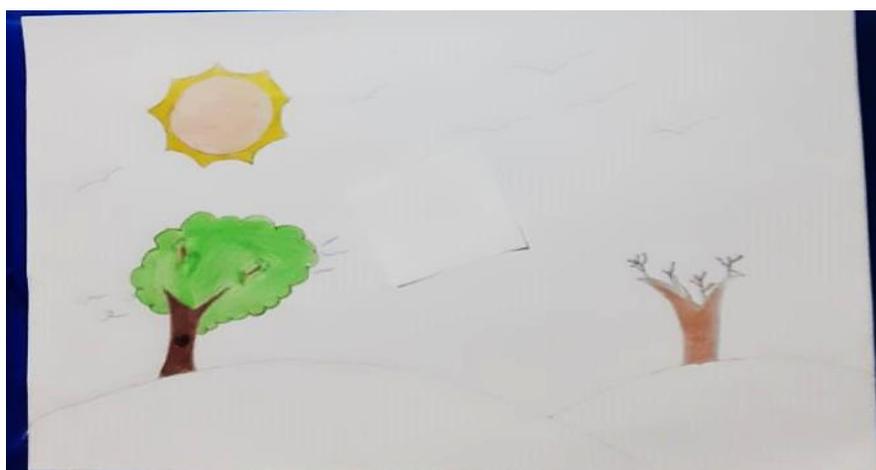
O autor é contemporâneo e trata da pesquisa de campo, ao argumentar “a favor do uso do grupo focal como técnica qualitativa de coleta de dados”, pontua com ênfase:

As entrevistas de grupo focal oferecem ao investigador versatilidade e uma variedade de alternativas para coleta de dados. Como se trata de uma técnica de investigação que aproxima investigador e sujeitos da pesquisa, o grupo focal permite ao investigador uma certa flexibilidade na condução de entrevista e maior aproximação com os dados coletados. Em outras palavras, o investigador pode checar as formações *in loco*, ou seja, no momento que são oferecidas pelos informantes. O ambiente proporcionado pela organização do grupo

focal permite interação entre os membros do grupo; as informações prestadas por um dos integrantes estimulam os demais a falar sobre o assunto; o debate entre eles enriquece a qualidade das informações; o fato de se encontrar um grupo de iguais dá mais segurança ao participante para expressar suas opiniões, com respostas mais espontâneas e genuínas (GOMES, 2005, p. 281).

Foi constatado nesta pesquisa a interatividade, o estímulo causado nos demais participantes ao pronunciamento de um integrante na dinâmica do grupo focal, pois no início demonstraram timidez. Todos tiveram a oportunidade de se expressarem, foi notado o entusiasmo ao apresentarem o desenho e seu significado da avaliação do Projeto “Esquadrão Sou do Bem”. A proximidade na pesquisa nos permite observar detalhes importantes de cunho significativo. Assim, optamos em trazer uma imagem de um desenho da dinâmica do grupo focal, construindo uma análise sobre a mesma, cuja proposta foi uma avaliação geral sobre o Projeto “Esquadrão Sou do Bem”.

#### Imagem 6- Análise de um Desenho da Dinâmica com o Grupo Focal



Acervo da Pesquisadora: Produção realizada no Grupo Focal.

Produção de desenho do Aluno **Amizade**. Dentre os desenhos produzidos na dinâmica do grupo focal, foi escolhida a imagem acima, em que um Aluno faz avaliação do Projeto “**Esquadrão Sou do Bem**”. Ele expressou como era antes do Projeto e fez suas considerações como a Escola está depois do **PESDB**.

No primeiro plano foi representado duas montanhas com duas árvores surgindo por traz, sendo uma com galhos sem suas folhagens, demonstrando estar faltando algo, ou apresentar alguma deficiência. Existia uma escola apresentando um alto índice de violência, sem a mesma tomar atitude para reverter este quadro, representado pela árvore sem folhagens. Na interpretação do autor revela uma escola

enfrentando problemas sérios de violência no espaço escolar.

Com a implantação do Projeto de enfrentamento a Violência na Escola, passou a se tornar um estabelecimento de ensino com uma redução significativa de casos que envolve a violência, em que a paz, o respeito e a harmonia começaram a reinar. Assim, a árvore frondosa com o sol resplandecente e pássaros no segundo plano, revela que a escola passa a ter um domínio sobre o alto índice de violência e conseqüentemente melhores condições.

As ações desenvolvidas no Projeto vêm garantindo com grande eficiência a diminuição do índice de violência na escola em pesquisa. O autor revela que se sentiu mais livre, podendo expressar seus sentimentos, tendo vez e voz. Como também sentiu uma valorização e respeito por parte dos funcionários e colegas. Assim, passou a dar mais credibilidade e valor no ambiente escolar, e defende a permanência do Projeto na escola.

É importante destacar o depoimento do Coordenador do Projeto, Diretora da Escola e Professora de Arte sobre o impacto do Projeto nos Sujeitos Alunos. De acordo com o Coordenador: **“E o Projeto tem contrubuído para o rendimento escolar, para a manutenção do ambiente de paz na escola e para o incentivo de talentos dos alunos”** (Portfólio de Transcrição, Coordenador do Projeto, p. 4). A Diretora ressalta:

***O Projeto Jovem do Bem, vem deixar essas marcas positivas no aluno, dizer que ele é capaz sim, que é capaz de mudar, mudar inclusive a vida da família dele, e esse Projeto Jovem do Bem, ele tem nos dado muitos frutos, frutos como prêmios, como mudança de postura dos Professores, mudança de atitudes dos alunos, ele mexe com a família*** (Portfólio de Transcrição, Diretora da Escola, p. 20).

Observa-se um consenso na fala de ambos, Coordenador do Projeto e Direção Escolar. Concluindo com o depoimento da Professora de Arte, que fala com tanta empolgação do ponto alto do Projeto, sendo colocado sua resposta na íntegra.

***Eu posso dizer assim, que foi a questão da mudança, que os alunos tiveram, como por exemplo, aquele aluno muito irresponsável, aluno preste a ser reprovado, quando houve aquele envolvimento, como por exemplo, tiveram as oficinas de culinária, oficinas de Arte, então, a gente percebeu que estes alunos se tornaram alunos responsáveis, então eu acredito que o ponto alto deste Projeto foi a grande mudança em certos alunos,***

***aquele aluno que a gente percebia que eram alunos que praticamente não tinham mais jeito, e que o Projeto resgatou aquele aluno, esse foi o ponto alto e nós agradecemos a Deus por a gente fazer um pouco, um pouco que tenha feito, mas que deu certo!*** (Portfólio de Transcrição, Professora de Arte, p. 24).

É interessante, quando a Professora fala com bastante humildade que fizeram um pouco, e esse pouco foi de fundamental importância para tantas vidas, então vale a pena fazer algo que contribua com o próximo. Foi necessário e urgente o planejamento do Projeto “Jovens do Bem” pelo alto índice de violência na escola e seus arredores, assim, a aceitação e comprometimento da comunidade escolar foi unânime, além dos objetivos, as propostas e resultados permitiram a permanência do referido projeto na escola. É o que atesta na fala dos dez entrevistados deste estudo. Vale ressaltar que, a realização do Projeto de Enfrentamento a Violência neste estabelecimento de ensino se tornou realidade pelo incentivo e persistência da atual Diretora Maria Rita Mendes Duarte no momento em que assumia a direção no ano de 2015, a partir daí o projeto vem acontecendo de forma permanente na escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cumprindo a etapa deste estudo, dentro de um percurso e caminhos percorridos, o que apresento, é um aspecto da realidade, levando em consideração os traços subjetivos e suas particularidades. O desejo de realizar a pesquisa de campo foi a mola propulsora desta pesquisadora, motivando obter o contato direto com o chão da escola, local de trabalho diário, com os sujeitos que fazem parte das relações educacionais, em especial os Sujeitos Alunos, por buscar compreender em profundidade o fenômeno da violência e a participação dos Alunos em um Projeto de Enfrentamento a Violência na Escola, interagindo e ouvindo aqueles envolvidos diretamente, podendo descrever sua visão, pensamento, entendimento, sentimentos e expressões corporais no momento da entrevista.

Procurou-se captar o significado e o sentido que representa para eles, como focos de atenção especial, atingindo a complexidade e os detalhes das informações obtidas, em uma relação de escuta e percepção, tendo como auxílio o diário de campo.

É importante registrar a satisfação da conclusão deste estudo, como realização, não só do sonho do Mestrado, como também da opção acertada e reveladora desta pesquisa, acreditando que servirá para outros pesquisadores e desdobramentos de tantos trabalhos. Se faz necessário pontuar sobre a relação de fatos vividos nos primeiros anos escolares desta pesquisadora, de violências sofridas, somando com suas observações como profissional da educação, que a levou a esta proposta impulsionadora, desejando viver a experiência do desfecho deste estudo.

Foi imprescindível poder ouvir os Sujeitos Alunos e perceber que eles falam daquilo que conhecem, viveram e experimentaram, e quanto eles podem contribuir com suas práticas. Por vezes, o contato e revisitação das entrevistas com esses Alunos, foram repletas de atenção contagiante, também de uma simplicidade e naturalidade, e que em alguns casos emocionava.

O universo da realidade desses Alunos(as) é marcado por dificuldades, grandes esforços e superações.

A proposta de estudo do Projeto de enfrentamento a Violência na Escola “Jovens do Bem”, me reservo a usar também esta nomenclatura, por achar mais

adequada, segue a hipótese como potência para os alunos participantes se assumirem como sujeitos de suas próprias histórias. Detectou-se as contribuições das atividades estético-artísticas para a formação crítica dos alunos, assim como as demais ações do Projeto.

Vale ressaltar, de acordo com a fala do Coordenador do Projeto, dentre às atividades desenvolvidas, as que tiveram maior volume de participação foi o **Festival Jovem do Bem**, ou seja, as apresentações artísticas, por combinar vários itens atrativos, tais como a descoberta de talentos, espaço de aprendizagem, a arte estimulando o desenvolvimento físico e intelectual, aguçando a criticidade e criatividade, proporcionando a interatividade e espaço para formar novas amizades. Trabalhando a espontaneidade, a valorização, respeito, produção artística em níveis mais aprofundado, além de dar asas a imaginação, ao prestígio e autoestima. Agrega vários valores que agem de forma positiva impulsionando ao crescimento e desenvolvimento de forma abrangente, pois também pode despertar a outras áreas do conhecimento.

É importante destacar que as demais ações do Projeto Jovem do Bem tiveram boa receptividade, participação e envolvimento, em um movimento de completude, cada uma foi fundamental para o resultado que propiciou novos pensamentos, novas atitudes, comportamentos, ações, iniciativa, posicionamento, percepções e um novo olhar sobre a violência, além da aproximação família/escola, onde foi possível viver a experiência do lazer com a presença de familiares, algo tão escasso pela correria do dia a dia. Dentro das atividades do projeto, podemos citar as de cunho espiritual, psicológica, esportiva, oficinas, palestras, desfile, curso de maquiagem, colônia de férias, etc..., possibilitando a construção de uma cultura da paz, onde os alunos adquiriram gosto em fazer parte do ambiente escolar e se sentiam responsáveis nos cuidados e vigilância.

De forma espontânea e com propriedade os Sujeitos da pesquisa construíram sentidos e significados de sua atuação das violências ocorridas nos espaços escolares e souberam com maestria redimensionar o aprendizado adquirido no **PESDB**, para melhor aproveitamento tanto na vida escolar, como familiar e social. Foi possível perceber que conseguiram a partir de suas experiências realizar de forma analítica com amadurecimento seus posicionamentos e comportamentos extraíndo novos significados e estabelecendo uma construção de sentido diferenciado sobre o fenômeno da violência.

Como a funcionalidade da vida em muitos casos se apresenta como um ciclo, ou seja, o que acontece em um determinado ambiente pode reverberar para outros ambientes, assim, a família também foi beneficiada, podendo ver e testemunhar as transformações das ações do projeto. O fato dos alunos terem ocupações significativas e se sentirem úteis fez toda diferença, foi uma excelente percepção por parte dos idealizadores do projeto.

O estado do conhecimento vem trazer um estudo minucioso sobre a temática da violência nos últimos cinco anos. Um importante acervo para pesquisadores da área. A referida pesquisa pretende contribuir de forma pontual e significativa em um trabalho de construção para a paz nos estabelecimentos de ensino, além é claro de trazer a riqueza do contato direto com os sujeitos que tiveram algum envolvimento com a violência na escola, e que foram oportunizados a participar de um projeto recheado de atividades que promovem reflexões e bons encaminhamentos para a vida.

O alcance social deste projeto é grandioso, pois envolve família, escola e sociedade. Veio somar com maior interesse e concentração no ensino e aprendizagem, conseguiram tirar o foco da violência e centrar nos estudos. Antes, a escola era alvo de notícias negativas e passou a se destacar como referência para os demais estabelecimentos de ensino. Com empenho e dedicação, esses alunos se debruçaram dentre outros, aos trabalhos da Feira de Ciências, em que houve premiação, com possibilidades de apresentarem em outro estado.

A Arte ganhou maior visibilidade, contribuindo assim, para um olhar diferenciado até mesmo com relação ao componente curricular, pois em muitos casos é vista em segundo plano, deixando se esvaír o potencial que a mesma proporciona. Como Professora de Arte, vejo uma disciplina completa, que trabalha o senso crítico, a criatividade e a imaginação, dentre outras potencialidades. Segundo Vianna e Strazzacappa (2001)

A arte existe desde que homens e mulheres expressam seu imaginário. A arte pertence ao ser humano, é uma de suas maneiras de se desenvolver, criar e recriar mundos. O exercício da imaginação proporciona um olhar diferenciado e distanciado da realidade, capaz de vasculhá-la, investigá-la e criar diferentes possibilidades de compreendê-la. Ao imaginarmos diferentes possibilidades de sermos, estarmos, agirmos etc., poderemos nos dedicar, no plano concreto, à busca de outras maneiras, talvez melhores, de viver e, dessa forma, colocarmos-nos em movimento à procura de melhores alternativas de

realização do que pretendemos (VIANNA & STRAZZACAPPA, p. 117, 2001).

A arte exerceu seu papel de participar ativamente no desenvolvimento humano, os sujeitos da pesquisa conseguiram estabelecer parâmetros reflexivos sobre a importância das atividades artísticas no projeto. E destacar o quanto foi fundamental para o desenvolvimento coletivo e de forma muito particular de cada um dos participantes, desta forma, será útil na motivação para outros projetos.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M; RUA, M. G. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2002.
- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. 3ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ASSIS, Rosangelo Fernandes de. **Estratégias da gestão escolar de enfrentamento a violência; uma análise da implementação do PROERD, em uma escola da rede pública estadual do Amazonas**. Dissertação (Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo) – Departamento de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2015
- ASSIS, Simone Gonçalves de (org.) **Impactos da violência na escola: um diálogo com Professores**. / organizado por Simone Gonçalves de Assis, Patrícia Constantino e Joviano Quintos Avanci.- Rio de Janeiro: Ministério da educação/ Editora FIOCRUZ, 2010.
- BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BANKS, M. **Dados visuais para pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BAUER, W. Martin; GASKELL, George. (Trad. Pedrinho A. Guareschi). **Pesquisa qualitativa, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis- RJ. Vozes, 2002.
- BOURDIEU, Pierre, 1930-2002. **A Dominação Masculina/ Pierre Bourdieu; tradução Maria Helena Kühner.- 11ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.**
- \_\_\_\_\_. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino/ Pierre Bourdieu, Jean-Claude Passeron; tradução de Reynaldo Bairão; revisão de Pedro Benjamin Garcia e Ana Maria Baeta. 7. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.**
- CAMARGO, Kênia G. F. & ALMEIDA, Maria Zeneide C. M. de. **As fontes orais e suas contribuições para a pesquisa em História da Educação**, In: História e memória: sujeitos e processos educativos na educação pública em Goiás/ Aldimar Jacinto Duarte, Cláudia Valente Cavalcante (organizadores).-Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2016, p. 195-211.
- CHAVES, J. De Castro; RIBEIRO, Daviane Rodrigues. **Arte em Herbert Marcuse: formação e resistência à sociedade unidimensional**. Psicol. Soc., Belo Horizonte, v. 26, n.1, abr.2014.
- COÊLHO, Ildeu M. **Escritos sobre o sentido da escola/ Ildeu Moreira Coêlho (organizador).- Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.**
- CORRÊA, Michele Cardoso. **Entre os limites e possibilidades; a intersectorialidade na rede de proteção da criança e do adolescente vítima de violência na cidade de Porto Alegre**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Serviço Social) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- DEBARBIEUX, E. “Violências nas escolas”: divergências sobre palavras e um desafio

político. In E. Debarbieux & C. Blaya (orgs.), **violências nas escolas e políticas públicas**, (pp. 59-87). Brasília: UNESCO, 2002.

DENZI, Norman K. & LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. (trad. Sandra Regina Netz). 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. DIAS, Gueroliny Ruany Uchôa. **Gestão escolar e práticas de redução de conflitos: a justiça restaurativa em questão**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

DIAS, Cláudia Augusto (2000). **Grupo Focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas**. Informação & Sociedade: Estudos, 10(2). Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/330>

DIAS, Gueroliny Ruany Uchôa. **Gestão escolar e práticas de redução dos conflitos: a justiça restaurativa em questão**, 2019. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

DICIONÁRIO MICHAELIS online da Língua Portuguesa. <https://michaelis.uol.com.br/>. Acessado em 20.03.2021.

DIOGO, Marília Borges. **Violência na escola pública: o estudo de uma realidade no município de Franca-SP**. 2015.106 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, São Paulo, 2015.

DORADO, Viviane Ferreira Tavares. **Violência e escola e sua relação com o território: concepções de educadores e educandos de duas escolas de um município da Baixada Fluminense-RJ**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.

ESTEVES, Pâmela Suelli da Motta. **A escola não é um lugar fácil... Não mesmo! Bullying, não-reconhecimento da diferença e Banalidade do Mal**. Tese (PPG em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio, Rio de Janeiro, 2015.

EIDT, Paulino e MATTIA, Monica de. Educação escolar como espaço de formação de valores na concepção dos apenados. In: LAGO, Clenio e FARINON, Mauricio J. (Orgs.). **Articulações entre esclarecimento e educação**. Mercado de Letras, 2015.

FAIAL, Ligia Cordeiro Matos. **Percepções do aluno adolescente sobre a saúde na escola: uma perspectiva MerleauPontiana**. 2015.105 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2016.

FERNANDES, Kelly Cristina. **Teatro social dos afetos**. 2019. 291 f. Tese (Doutorado em Psicologia: Psicologia Social) – Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

FERREIRA, Neusa Sousa Rêgo. **“Gestão Militar” da Escola Pública em Goiás: um estudo de caso da implementação de um Colégio Estadual da Política Militar de Goiás em Aparecida de Goiânia**. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação, Goiânia, 2018.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1875-**

1976). São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Trad. Guacira Lopes Louro, Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FRANCO, Gisele de Rezende. **Fatores de risco e proteção na adolescência e suas relações com a auto eficácia: um estudo com alunos e gestores de escolas públicas**. Tese (Pós-Graduação em Psicologia) – Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**/ Bárbara Freitag, 6. ed. rev. São Paulo: Moraes, 1986.

FURTADO, Rita Márcia M. **O sentido da Escola no Contexto Educacional Contemporâneo**. In Escritos sobre o sentido da escola/ Ildeu Coêlho (organizador).- Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

GOMES, Alberto Albuquerque. **Sobre Grupo Focal**. Eccos- Revista Científica, São Paulo, v.7, p.275-290, jul/dez, 2005.

HALBWACHS, Maurice, 1877-1945. **A memória coletiva**/ Maurice Halbwachs; Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003.

HERMANN, Nadja. Experiência estética: um conceito operacional para pesquisa em educação. In: LAGO, Clenio e FARINON, Mauricio J. (Orgs.). **Articulações entre esclarecimento e educação**. Mercado de Letras. 2015.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional**. Tradução Duarte. Porto Alegre: Mediação, 2007.

HORTA, Cristina Lessa. **Violência entre pares, relações pais-filhos e uso de substâncias psicoativas na adolescência**. Tese (Pós-Graduação em Psicologia) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

ISHIKAWA, Clarissa Mieko Luiz. **A ressignificação das práticas interacionais e linguísticas na sala de aula de língua portuguesa**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras- ProfLetras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2015.

JUBÉ, Milene de Oliveira Machado Ramos. **Jovens, violência e a cultura da paz no contexto escolar**. 2017. 103 f. Dissertação (Pós-Graduação Strictu Sensu em Educação) – Escola de Humanidade, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2017.

LIBÂNIO, José Carlos et al. **Educação escolar: política, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, Julianne Freire. **Círculos da paz: Práticas restaurativas como instrumento de acesso à justiça nas escolas de Tocantins**. 2015. 67 f. Dissertação

(Pós-Graduação em Prestação Jurisdicional em Direitos Humanos) – Universidade Federal de Tocantins, Palmas, 2015.

MARTINS, Raimundo. **Porque e como falamos da cultura visual?** In: Visualidades. Revista do Programa de Mestrado em Cultura Visual. Faculdade de Artes Visuais/ UFG.- V.4, n.1 e 2 (2006). – Goiânia – GO: UFG, FAV, 2006.

\_\_\_\_\_. **Hipervisualização e territorialização: questões da Cultura Visual.** In: Educação e Linguagem. v. 13 • n. 22 • jul.-dez. 2010. p.19-31.

MEIRELES, Jacqueline. **Ecoss da violência: a perspectiva de estudante de uma escola pública.** Dissertação (Pós-Graduação em psicologia) – CVC- Centro de Ciências da Vida, PUC-Campinas, São Paulo, 2015.

MELLO, Flávia Carvalho Malta de. **Representações sociais de professores sobre Bullying e seu enfrentamento no contexto da prática.** Tese (Programa de Enfermagem) – USP- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, SP, 2018.

MIRANDA, Adriana Costa de. **Educadores/as em formação diante da violência sexual infanto-juvenil: um estudo exploratório do Programa Escola que à luz da Psicodinâmica do Trabalho.** Tese (Programa Strictu Sensu em Educação) – Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2017.

MORAES, Rochele Pedrosa de. **Violências e comunicações de não violências no espaço escolar.** Dissertação (Pós-Graduação em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, PUC\_RS, Porto Alegre, 2015.

NABÃO, Lúcia. **Dois Consciências: A do chacal e da girafa.** acessado em 25.05.2020, no endereço eletrônico: [www.tecendodialogos.com.br/duas-consciencias-a-do-chacal-e-a-da-girafa/](http://www.tecendodialogos.com.br/duas-consciencias-a-do-chacal-e-a-da-girafa/), 2019.

NETO, Filinto Jorge E.; CAMPOS, Gabriela Ribeiro de. **O Impacto do Neoliberalismo na Educação Brasileira.** IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividades e Educação – SIRSSE 12, 7636-7647, 2017.

NOGUEIRA DAVID, N.A. (2006). **Entrevista com José Carlos Libâneo.** Pensar a Prática, 1, 1-22 <https://doi.org/10.5216/rpp.v1i0.8>.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Bourdieu & a Educação/** Maria Alice Nogueira; Cláudio M. Martins Nogueira.-3.ed.- Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NOLETO, Marlova Jovchelovitch. **Abrindo espaços - Educação e Cultura para a Paz/** Marlova Jovchelovitch Noletto. 4.ed. rev. – Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2008.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira/** Clarice Nunes – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, ed. Massangana, 2010.

QUEIROZ, Deise Maciel de. **Concepções docentes sobre justiça restaurativa e conflitos nas escolas: estudo de caso de um curso de Formação continuada.** Dissertação – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2019.

RESENDE, Anita C. Azevedo. Arte e conhecimento. In. RESENDE, Anita C. Azevedo & CHAVES, Juliana de C. **Psicologia Social: Crítica socialmente orientada**. Goiânia, Ed. Da PUC Goiás, 2010. p. 77-92.

RIBEIRO, Neide Aparecida. **Cyberbullying: práticas e conseqüências da violência virtual na escola**. Tese (Programa Strictu Sensu em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2018.

RUOTTI, C., ALVES, R., & CUBAS, V. De O. **Violência na Escola: um guia para os pais e professores**. São Paulo- Andhep: Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2006.

SILVA, Ana B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Editora Fantamar, 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA, Soraya Sousa Gomes Teles da. **Escola e família no enfrentamento à violência: Psicologia no Ensino Fundamental**. Dissertação (Pós-Graduação em Psicologia) – CCV- Centro de Ciências da vida, PUC- Campinas, São Paulo, 2017.

SOUSA, Marli Luiza de. **Violência contra a escola: repercussões curriculares. O olhar do Conselho de Escola Municipal de Santo André**. Dissertação (Programa de Mestrado em Educação: Currículo)- PUC-SP Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

SOUZA, Mariana B. De; HOFF, Tuize S. R. **O governo Temer e a volta do neoliberalismo no Brasil: possíveis conseqüências na habitação popular**. Urbe-Revista Brasileira de Gestão Urbana, sigla da universidade, estado, v. 11, n. , p. , jan./jun. 2019

SPOSITO, Marília Pontes (coord.). **Juventude: estado do conhecimento**. Relatório de pesquisa. INEP, 2000.

\_\_\_\_\_. **Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil**. Educação e Pesquisa, São Paulo, FEUSP, v. 27, n.1, jan.2001.

THUMS, Jorge. **Filosofia e Valores na Escola**. Canoas: Editora da ULBRA, 2003.

TOURINHO, Irene. Ouvindo escolhas de alunos: nas aulas de artes eu gostaria de aprender... Raimundo Martins (org.). In: **Visualidades e Educação**. Goiânia: FUNAPE, 2008, p.71-86.

VIANNA, Tiche & STRAZZACAPPA, Márcia. Teatro na Educação: Reinventando Mundos. In: **O Ensino das Artes: construindo caminhos/** Sueli Ferreira (org.) – Campinas, SP: Papyrus, 2001.- (Coleção Ágere) p. 115-138.

VIEIRA, Flávia. **Comunicação Não-Violenta e a metáfora da girafa e do chacal**. Artigo do blog de Flávia Vieira Desenvolvimento Humano (2019). Disponível em <https://www.flaviavieira.net/single-post/comunicacao-nao-violenta-girafa-e-chacal>. Acessado em 22.03.2020

ZAMBEL, Luciana & LASFÓRIA, Luiz Antônio Nabuco. **Educação e Emancipação em T. W. Adorno: Contribuições para a formação de professores**. RIAEE – Revista Ibéro – Americana de Estudos em Educação, v. 11, n.4, 2016. p. 2205-2218.

## APÊNDICES

### APÊNDICE I- EXTRATOS DOS PROCEDIMENTOS

#### 1.1- ENTREVISTA COM O COORDENADOR DO PROJETO. Portfólio da Transcrição, Extratos

##### QUESTÕES ORIENTADORAS:

- 1- O Objetivo do Projeto, um Balanço;
- 2- Atividades que tiveram maior participação;
- 3- Mensagem sobre o trabalho desenvolvido no Projeto.

ENTREVISTADORA: JOCIVANNIA DIAS. JD.

JD- QUAL O OBJETIVO DO PROJETO, FAÇA UM BALANÇO.

Como o objetivo nosso era combater a violência dentro da escola e também né melhorar o rendimento desses alunos na escola. O que a gente descobriu, que no combate dessa violência, a gente descobriu que muitos desses alunos que praticavam a violência, eles eram reflexo da violência que sofriam, ou eles estavam sofrendo a violência dentro de casa, ou eles estavam sofrendo a violência no percurso para a escola ou de volta da escola ou até no ambiente escolar. Então, na verdade muitos deles precisavam de defesa, a gente passou a defende-los e eles passaram a se sentir amparados e eles não vinham mais armados pra escola. Deixaram de ter atitudes de violência, porque estavam se sentindo protegidos. Às vezes a violência deles era uma reação a violência que estava ameaçado dentro da escola. Então, conseqüentemente a gente começou a ver que a violência diminuiu os agressores mesmo que gostavam de agredir a gente começou a fazer um trabalho incisivo com eles, um trabalho de embate mesmo, teve uns que não deu pra conversar muito, a gente tinha que ir pro embate mesmo com eles, chamar a polícia fazer uma prensa mesmo com uma meia dúzia. Mas nós não mandamos ninguém embora, eu pedi para o diretor não mandar ninguém embora agora, não expulsar ninguém. Vamos trabalhar primeiro com eles, se não der certo a gente chama o Conselho e aí a gente pode até expulsar. Vamos dar uma chance para eles. E aí deu certo a violência diminuiu, no final do ano conseguimos fazer um evento na escola, onde não houve um incidente de briga no ambiente da escola. No mesmo ano que a gente começou o Projeto no início do ano estava muito violento, no final do ano a gente fez um evento e não houve desarmamento de ninguém não houve incidente de ninguém ter entrado armado, ter que desarmar o aluno, não houve briga no ambiente. Só que sofreu uma descontinuidade por causa da mudança de direção, mudou o diretor, e o diretor que veio em seguida não deu atenção ao projeto, o projeto ficou parado. Depois veio a Professora Rita que está hoje na escola né, há uns quatro anos aí já que ela está. Então quando ela veio, como o Projeto estava parado e não tinha outros projetos voltados para o combate a violência, a violência começou a voltar para o ambiente escolar de novo e a nossa escola estava nas páginas dos jornais, na rádio comentada como a escola mais violenta da zona sul na verdade a nossa escola era. Inclusive no ranque da polícia, dos jornais e tudo mais. E aí a professora Rita disse: gente eu ouvi falar do projeto Jovem do Bem, o que foi que aconteceu com esse Projeto? Ah parou. “O que está faltando para a gente voltar”? Vamos voltar então a fazer, vamos. Então ela chamou a gente, nós mostramos o projeto, repaginamos o projeto, aí começou com o festival, voltamos a fazer o festival Jovem do Bem, daquela forma como eu te expliquei né, começamos a

envolver os jovens talentosos, fizemos a lista dos alunos problemáticos da escola, demos um foco uma atenção a eles, e fazendo visita inclusive nas casas deles, conversando com os pais, e as vezes os pais não sabendo como lidar, lidavam com violência com os filhos e a gente promoveu um pouco mais de diálogo com eles e isso diminuiu. Os Pais começaram a relatar para nós que eles mudaram o comportamento e a gente começou a envolvê-los em palestras, a gente começou a orientá-los a fazê-los pedir perdão para os Pais e eles chegaram a fazer isso, e os Pais também para os Filhos, os Pais também erram, é uma construção. Então a professora trouxe o Projeto Jovem do Bem para a escola, reativou o Projeto, deu apoio ao projeto, e aí hoje nós temos desde que a professora entrou o projeto está ativo. Então hoje nós não temos mais uma escola violenta, aliás, este ano, a escola na verdade foi premiada pelo ranque né, eu acho que fomos a escola mais premiada na Feira de Ciências esse ano. Então assim, o resultado não é o meu trabalho, é um trabalho de equipe né, de coordenação, direção, os professores, muitos professores ajudam, gente da comunidade. Quando a gente vai fazer um evento, a gente conta com a colaboração em dinheiro mesmo das pessoas, porque não tenho recurso destinado para isso, destino do caixa escolar, do governo, não tem recurso nenhum voltado para isso, a gente faz do bolso mesmo, mas a gente sentiu um resultado muito poderoso, nos últimos dois anos nos adaptamos ao objetivo do projeto, na verdade porque o índice de violência diminuiu, mas apareceu o terceiro problema, a auto violência, automutilação, tentativa de suicídio. Houve uma tentativa de suicídio aqui na escola, uma aluna tentando se jogar lá do terceiro andar, ouvindo vozes, então assustou a gente. Porque estávamos preparados para combater a violência, o conflito, e neste momento nós estávamos enfrentando outro inimigo: o conflito interno né, o conflito de identidade, a crise de identidade, aí nós fomos buscar uma preparação para isso, e trouxemos para a escola, e hoje nós temos um índice quase zero de automutilação dentro da escola. Nós chegamos a pegar alunos e alunos saindo do banheiro, aqui dentro do ambiente escolar, então o inimigo mudou. Nós não tínhamos rendimento escolar, então nós mudamos um pouquinho o objetivo do Projeto, dado que a realidade mudou. O combate a violência física já não era tão necessário, já era só a manutenção da paz né, e agora o combate a essa questão do suicídio e da automutilação, então nós sentimos esse resultado, o rendimento escolar das meninas, nesse caso agora ficou mais meninas, melhorou o rendimento escolar das meninas, dos meninos também porque tinha menino também envolvido nisso e a violência como eu já disse né diminuiu e também a automutilação também diminuiu.

#### **JD- QUAIS AS ATIVIDADES QUE TIVERAM MAIOR PARTICIPAÇÃO?**

O festival jovem do bem, este ano a gente ainda não fez né, ano passado fizemos junto com a FETEC. Teve um dia pro Jovem do bem, o Festival aí o jovem dança, o jovem canta, o jovem ele traz o talento dele. Inclusive tem jovem, por exemplo, que tem seu grupo de capoeira na comunidade, aí a gente convida o grupo de capoeira dele pra ele fazer a apresentação, junto com o grupo dele na escola, para ele ter orgulho de apresentar o grupo dele; grupo de dança traz seu grupo de dança pra cá então pra gente incluir. O festival é o evento que mais agrega talentos né, então eles têm prazer de dizer assim: poxa eu vou apresentar minha dança, apresentar o meu rep, vou apresentar o meu teatro né, isso é muito importante para eles, se sentirem valorizados e aplaudidos, já pensou um jovem desse se sentir aplaudido! É muito orgulhoso pra eles né, é muito satisfatório para eles.

#### **JD- QUAL MENSAGEM SOBRE TODO O TRABALHO NO PROJETO ?**

Uma mensagem que eu deixo que eu deixo, é que a gente dê atenção. Atenção é uma coisa muito cara na sociedade moderna, porque a gente dá muita atenção ao Face book, ao Instagram, a Netflix, as séries da Netflix, não sei mais o que, a gente dar muita atenção a muita coisa, a televisão, a internet, ao computador. A criança e o adolescente moderno por

incrível que pareça, por mais que ele esteja com a cabeça mergulhado também na tecnologia, ele precisa de atenção. A minha mensagem é que nós precisamos dar atenção ao ser humano, especialmente aos jovens adolescentes que estão na fase de formação da personalidade, a experiência com este projeto nos mostrou que a atenção ela resolve muitos problemas. Porque é difícil, você vai dar atenção para um jovem, para uma jovem que chega te dizendo que está sendo ameaçado de morte, por alguém da família inclusive, ou que está sendo assediado por alguém da família né do aluno, ou que está sofrendo ou sofreu situação de abuso físico, sexual, enfim, é importante você ouvir você dar atenção para o relato e você não ter uma atitude positiva para acolher essa pessoa, e as vezes está nas barbas do pai, da mãe, e a falta de atenção. Ah, esse menino quer chamar atenção, e qual é o problema de dar atenção? Qual é a dificuldade de que agente tem de dar atenção? Por mais que a gente não tenha solução, que muitas vezes chegou a estarmos diante do problema e não ter solução, a gente diz meu Deus, esse agora veio diferente de todos os outros, mas vamos pensar juntos então, vamos sofrer juntos, sofrer junto a gente sofre menos, sofrer sozinho é insuportável, porque a solidão ela dói demais, especialmente com o jovem moderno, vivendo o conflito da modernidade, escolhas à fazer relacionamentos quebrados, frustrados, a desatenção dos pais, as vezes o desprezo dos pais, filhos órfãos de pais vivos, abandonados e rejeitados pela família, pelos pais. Então o meu recado é que a gente dê atenção, e claro essa atenção que seja uma atenção amorosa, que a gente cumpra o Cristianismo, que a gente vive no Brasil, independente da denominação religiosa. O Cristianismo mesmo que ama, que se compadece, que dá a mão né, que é difícil você não dá atenção e não estender a mão, não estender o coração, sofrer junto propor uma solução, encaminhar para alguma instituição que possa fazer alguma coisa. É, foi essa capacidade que a escola exercitou que nós exercitamos que nós conseguimos convencer vários colegas a exercitar, isso que mudou a vida desses jovens. No dia que a gente foi fazer a colônia dos Jovens do Bem, nós ficamos assim em torno de 10 professores cada um em uma mesa ouvindo de um a um dos alunos, cada aluno foi ouvido individualmente, aí a gente via os alunos chorando. Tinha alunos que passou horas ali sentados e o professor ouvindo atento, aconselhando, tirou aquele dia mesmo para ouvir, e aí a equipe de professores falou assim, meu Deus, a gente não sabe o que passa as vezes, a gente vê o aluno com aquela reação, a gente não imagina que aquilo só é um sintoma do que aquele jovem está sofrendo. Agora imagina se a gente sofre ouvindo, imagina eles que estão sofrendo na pele o problema, então a atenção no mínimo vai fazer a gente fazer uma prece, a gente orar, agente rezar, interceder. E se a gente não puder fazer alguma coisa, a nossa oração faz, algum parceiro nosso pode fazer, alguma instituição pode fazer, mas o jovem não pode ficar abandonado, o adolescente não pode ficar abandonado, especialmente no ambiente escolar, ambiente de crescimento intelectual, emocional, integral. A gente precisa cultivar as habilidades e as competências, mais as habilidades e competências para lidar com o crescimento e amadurecimento emocional, nós também precisamos fazer isso, nós temos que ter uma dedicação. Não tem nenhuma matéria voltada para isso do componente curricular, então nós precisamos de um projeto e aí o projeto vem pra suprir um pouquinho dessa lacuna de trabalhar a formação da personalidade desse jovem, que ele se entenda, que ele se conheça, se reconheça, que ele mude. Todo mundo tem capacidade de mudar e de se adaptar para melhor, para melhor ser, para melhor servir, para melhor se capacitar. Trouxemos experiências espirituais. E aí o que a gente fez de bom? A gente descobriu que tinha muito problema no meio deles, problemas que não se volta atrás, um abuso não se volta atrás. Uma aluna nossa por exemplo que sofreu uma facada no intestino e uma operação de mais um palmo, isso, é uma experiência que não se volta atrás, mas a fé, então tem coisa que a gente precisa da fé, a fé é algo superimportante,

que quando o natural não resolve tem que ter o sobrenatural. Então, vamos proporcionar para eles uma experiência de fé, aí nós trouxemos grupos católicos, grupos evangélicos, nós trouxemos grupos assim ecumênicos, nós fizemos vários momentos de fé, várias vertentes religiosas para que eles pudessem se achar em algumas delas, e fazer o seu exercício de fé. E por incrível que pareça eles passaram a está mais atuante, fez com que eles superassem as decepções, se sentissem acolhidos e os grupos que vieram também tem uma instrumentalidade muito boa, o grupo da Igreja São Paulo, da Igreja São Pedro também fizeram parte aqui, acolheram eles, aconselharam, fizeram momento de louvor, de dança, de aconselhamento, então isso é muito importante, porque tem coisas que só a fé resolve, tem coisa que não é coisa pra razão é coisa pra fé, e a gente proporcionou isso exatamente vendo que eles precisam também desse exercício, nós também precisamos, tem horas que a gente não tem resposta e ninguém vai ter e aí a gente precisa acreditar. E uma coisa que uma psicóloga me falou em uma conversa que a gente estava tendo a respeito do projeto ela disse: professor a esperança, o problema da crise existencial de uma pessoa é a esperança, isso me fez fazer uma grande reflexão, qual é a âncora da esperança, se não é a fé. A fé porque a esperança não está voltada para o passado né e nem para o presente, a esperança é no futuro, mais o futuro não sei, o futuro não aconteceu, eu posso fazer uma previsão do futuro conforme minhas experiências, mas poxa vida, quem teve uma experiência de vida amarga, a previsão do futuro dela, na mente dela é negativa, se ela não fizer um exercício de fé dizendo olha o meu passado foi ruim, o da mamãe foi ruim, se ela não fizer um exercício de fé ela não vai chegar à conclusão de que no futuro pode melhorar, ela vai dizer: eu não tenho nada a perder, que era o que a gente ouvia de muitos jovens, eu não tenho nada a perder, porque eles não tinham um futuro a perder, na cabeça deles não existia um futuro brilhante esperando por eles, era um futuro sofrido, um futuro machucado, um futuro dilacerado, e aí foi aonde a gente parou, exatamente para dizer “olha, então eles precisam exercitar a fé, mesmo que não tenha nada dizendo que vai dar certo, acredite e vá, acredite, gruda na mão de Deus, gruda na mão da divindade que você crê que a sua religião permite e vai, marcha com fé, o passado já aconteceu não dá para mudar, mas o futuro dá né, eu preciso plantar uma nova semente então, já que as sementes do passado são umas eu preciso plantar sementes novas, para que o futuro seja melhor, e esse exercício de fé para eles foi muito importante a gente percebeu neles assim uma renovação de verdade, no coração deles. No princípio eles ficaram meio travados assim porque, ah é coisa de igreja né, a mamãe é católica, mas esse negócio de igreja às vezes eles estão meio ressabiados assim, ah não é coisa de crentes? Aí quando eles viam que não tinha nada careta, todo mundo dançava, pulava, a gente trouxe uns grupos bem dinâmicos, bem jovens assim dançava, pulava, gritava, e tinha aquele momento calmo, mas tinha o momento agitado, momento de integração aí eles começaram a ver que a fé não é uma coisa ruim, é uma coisa boa, de que eu posso ser alegre e ter fé, eu posso ter exercício de fé e ser alegre ser feliz, me divertir, a fé não atrapalha eu me divertir, a fé não atrapalha eu ser feliz, na verdade ela vem para nos incentivar né e isso melhorou muito a percepção de vida deles, em relação a questão do futuro e aí eles passaram a alimentar a esperança de diamelhores.”

## **B)-ENTREVISTA COM A DIRETORA DA ESCOLA.**

### **Portfólio da Transcrição, Extratos referentes à Avaliação do Projeto.**

#### **QUESTÕES ORIENTADORAS:**

##### **1- Fale sobre o Projeto,uma Avaliação;**

- 2- **Percepção quanto as mudanças comportamentais discentes;**
- 3- **Relação do Projeto e Rendimento Escolar;**
- 4- **Aspectos mais relevantes do Projeto;**
- 5- **Posicionamento quanto a continuidade do Projeto;**
- 6- **Avaliação Geral do Projeto.**

**ENTREVISTADORA: JOCIVÂNIA DIAS- JD.**

**JD- PROFESSORA, INICIALMENTE, FALE-ME SOBRE O PROJETO, FAÇA UMA AVALIAÇÃO SOBRE O PROJETO ESQUADRÃO SOU DO BEM.**

Muito bem, o projeto Esquadrão Sou do Bem, ele é um projeto que foi pensado por vários educadores da escola, incomodados pela questão da violência. Aqui na nossa escola nós somos cercados por uma área de risco, onde a violência é muito grande, existe muito tráfico de drogas, e por conta disso os educadores da nossa escola resolveram fazer esse projeto. É um projeto arrojado, é um projeto que a priori a gente pensava que não ia dar muito resultado, mas deu. Em 2015, quando a gente assumiu aqui a escola, o projeto estava parado, e nós decidimos que iríamos reativar o projeto, e assim foi feito. Nós reativamos o projeto, e a avaliação que eu faço ela é assim, de 2015 pra cá, como nós encontramos a escola: uma escola cheia de violência, uma escola toda pichados, com os alunos todos desorganizados, professores que chegavam atrasados, que não cumpriam a carga horária direito, então assim, tudo isso nós amarramos no projeto. Porque quando você cria um projeto que vai beneficiar toda a comunidade, o educador também envolvido ali, ele acolhe esse projeto, então assim foi feito. Em 2015 nós começamos o projeto, trabalhamos muitas metas, alcançamos muitas metas dentro do projeto, a gente seleciona os alunos todo início de ano e vamos fazendo todas as atividades durante o ano, inclusive tem uma colônia de férias em julho onde a gente desenvolve uma semana de atividades, aí o professor se doa, porque ele tira uma semana das férias de para estar trabalhando conosco nesse projeto. E aí a gente faz parceria com as pessoas, com as entidades, com as empresas ao redor da nossa escola, com as faculdades, e aí a gente monta toda uma atividade. Então a avaliação que a gente faz desse projeto é a melhor possível, porque nós, por exemplo, pegamos a escola com um índice de violência muito grande, e hoje dia a gente não vê, é muito difícil, e através do projeto também nós tivemos a implantação do núcleo de práticas restaurativas, que também veio somar junto com o projeto, e a gente trabalha tanto o aluno aqui dentro da escola como as famílias fora da escola e isso a gente obtém muito resultado, porque a gente não tá cuidando só aluno, nós estamos indo na casa, nós estamos cobrando responsabilidade da família, que tem que ter com as crianças e os adolescentes, e a gente está obtendo um resultado muito grande, tanto na parte em que a gente vê o caminhar do aluno melhorar, você vê o resultado dos professores que não tinham muita atenção com os alunos, que eram um pouco agressivos até com os alunos e ele se envolvendo com o projeto ele melhorou bastante. Então você vê que o projeto não ajuda somente os alunos, ele ajuda os professores, ajuda a escola porque nós estamos quase com violência zero dentro da nossa escola em uma área de periferia, então assim é um resultado imenso, de vez em quando tem uma briguinta aqui, mas isso são coisas que a gente consegue administrar. Muito diferente de 2015 quando nós colocamos o projeto pra funcionar, que era alunos se esfaqueando, era tráfico de drogas dentro da escola, era tudo isso. Então eu avalio assim o projeto como primordial para a nossa escola.

**JD: VOCÊ PERCEBEU QUANTAS MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO DISCENTE ACONTECEREM?**

Sim, tanto dos alunos quanto dos professores. Na verdade, são mudanças de atitude, porque a partir do momento, as vezes olha, a gente tinha professor deprimido aqui na escola, com

depressão e em um estado depressivo horrível, nós convidamos para participar do projeto, e aí eles vão ter capacitação pelo tribunal de justiça, pela secretaria de educação através do projeto E paz. Então, ele se doa, eu vejo assim, que o professor com depressão ele ali o aluno que precisa tanto dele, e aí ele se imagina assim, poxa eu tenho minha profissão, eu tenho minha casa, eu tenho minhas coisas, porque que eu estou assim, se tem tanta gente que precisa de mim e que tem tão pouco, eu imagino que ele se doa assim nesse sentido, ele se sente corresponsável por essas pessoas, e isso é muito bom, isso são mudanças de atitude tanto dos alunos quanto de todos os servidores, porque todos os servidores da escola são envolvidos nesse projeto.

**JD: E ASSIM, COM RELAÇÃO AO RENDIMENTO ESCOLAR, MELHORA CONSIDERAVELMENTE?**

Consideravelmente, porque os alunos que estão no projeto eles são acompanhados pelo núcleo de mediação, a coordenação pedagógica ela tem todo esse cuidado, se o aluno tirou nota baixa já convoca os pais, aí o núcleo de reúne com os pais, fazem os círculos restaurativos, que isso é muito importante porque no círculo restaurativo os pais eles são chamados juntos com os alunos, as vezes o pai ele não consegue dizer eu te amo para o filho, não consegue dar um abraço no filho na casa dele, e quando ele chega aqui, que os nossos professores do jovem do bem vão fazer esses círculos restaurativos, você não imagina, eles choram, eles extravasam ali aquilo que eles queriam dizer pros filhos deles e nunca conseguiram dizer.

**JD: E O QUE MAIS TE CHAMOU ATENÇÃO NO PROJETO? COM RELAÇÃO TAMBÉM AOS ALUNOS PARTICIPAREM DO PROJETO.**

O que mais me chama a atenção é esse viés social, é a escola estar desenvolvendo esse papel social. Porque nós sabemos que nós não somos salvadores do mundo, só nós a gente não vai conseguir mudar essa vivência do aluno, que muita das vezes o contexto que ele vive lá é um contexto marginalizado, é um contexto pobre, cheio de várias necessidades. Então eu vejo assim, que nós colocamos aqui dentro da escola para eles uma outra vivência. Porque por exemplo, quando você faz uma colônia de férias, a gente trás parceiros, por exemplo, no ano de 2018 nós trouxemos uma moça para cá, que ela é blogueira, então ela fez todo um ensaio fotográfico com eles, trouxe os fotógrafos, ela colocou na revista dela, que é a garota da selva, colocou na revista nossas alunas, nossos alunos aprenderam a tocar. Então quer dizer, nós aqui dentro da escola, a gente coloca para eles outra vida que talvez eles nem soubessem que poderia ter essa capacidade, e com essa vivência aqui, com todas essas atividades a gente mostra que eles são capazes apesar deles estarem lá vivendo na ponte, vivendo na baixada, vivendo no meio das drogas, eles podem ser um diferencial. E nós conseguimos salvar várias meninas que eram prostitutas, olha você imagina uma menina com 13/14 anos sendo prostituta, e você mudando a vida dessas meninas através do projeto, poxa isso é uma das gratificações que a gente tem na vida. Alunos sendo premiados, olha o projeto esse ano o Projeto Esquadrão Sou do Bem ele ganhou em primeiro lugar na social Feseap, e você vê que o projeto está dando resultado.

**JD:VOU PEDIR PARA QUE VOCÊ JUSTIFIQUE A CONTINUIDADE DO PROJETO, PORQUE VOCÊ ACHA QUE DEVE CONTINUAR, O POR QUÊ É IMPORTANTE.**

Sim, deve continuar. O nosso projeto vai continuar apesar dos obstáculos, que a gente encontra vários obstáculos, mas ele precisa continuar porque todos os dias a gente tem que salvar crianças e jovens, nós sabemos que mundo está muito difícil, as pessoas elas só ensinam o mal, o ódio, só coisa negativa, e nós que somos educadores, nós temos que ser esse viés de conduzir para o bem, apresentar de que apesar de toda dificuldade que a vida emana, mas nós podemos vencer esses obstáculos, colocar neles mesmos esse sonho, essa

esperança. Como diz Paulo Freire, o mundo é transformado pelas pessoas, e a gente tem que colocar issona

cabeça deles, de que eles vão transformar esse mundo para melhor, e nós temos conseguido, esses alunos que as vezes a gente pensa, nossa, o aluno é malcomportado, o aluno tem nota baixa, e a gente tem conseguido elevar isso. Então um projeto como esse, ele é excelente e não pode de maneira nenhuma sair do currículo escolar. **JOCIVANNIA DIAS: FAÇA AS SUAS CONSIDERAÇÕES FINAIS PROFESSORA, DEIXE A SUA MENSAGEM PARA NÓS, SOBRE O PROJETO, SOBRE AS MUDANÇAS QUE HOVE E O GANHO SIGNIFICATIVO DO PROJETO.**

O ganho significativo do projeto é isso, é você demandar a autoestima dos alunos, é você poder ver o educador ali engajado no projeto que ele acredita e que pode mudar a vida dos alunos, que esse projeto pode ajudar lá dentro da sala de aula, com o aluno mais comportado, o aluno mais dedicado, e a gente acreditar no ser humano, porque as vezes a gente tem aluno que diz, esse aluno não tem mais jeito, não, nós somos educadores, nós somos condutores de sonhos, nós é que vamos colocar na vida dos nossos alunos, nós vamos deixar nossas marcas, sejam elas positivas ou negativas. E o projeto jovem do bem, vem deixar essas marcas positivas no aluno, dizer que ele é capaz sim, que ele é capaz de mudar, mudar inclusive a vida da família dele, e esse projeto jovem do bem, ele tem nos dado muitos frutos, frutos como prêmios, como mudança de postura dos professores, mudança de atitude dos alunos, ele mexe com a família. Então é assim, a gente sabe que a educação não transforma o mundo, ela muda as pessoas, as pessoas que transformam o mundo, então a gente tem que acreditar nisso, porque se a gente não acreditar, fica difícil. Então que deus possa nos ajudar, estar a nossa frente para que a gente possa continuar esse projeto que é tão importante para a escola.

**JOCIVANNIA DIAS: E AJUDA A TODOS, A COMUNIDADE ESCOLAR COMO UM TODO, A FAMÍLIA.**

Como um todo, o projeto não trabalha somente os alunos, ele tem um envolvimento, como estou te dizendo, ele mantém um envolvimento da escola, da família, da comunidade, porque a comunidade vem ser parceira, aqui por exemplo, nós temos a Jeep, nós temos a Famap, que entra com estagiários, a Jeep que já entra com uma parte financeira que a gente precisa, sinsepeap, que a gente sempre faz o final das atividades, a gente sempre faz uma atividade esportiva também, e leva eles para a piscina, eles e a família, e eles gostam muito”.

### **C)- ENTREVISTA COM A PROFESSORA DE ARTE.**

**Portfólio da Transcrição. Extratos referentes à Avaliação do Projeto.**

#### **QUESTÕES ORIENTADORAS:**

- 1- Participação dos Alunos e Impactos do Projeto na Sala de Aula;**
- 2- Descrição de um ponto alto do Projeto.**

**ENTREVISTADORA: JOCIVANNIA DIAS-JD.**

**JD- COM RELAÇÃO A SALA DE AULA TANTO DA DISCIPLINA DE ARTE, QUANTO DAS OUTRAS DISCIPLINAS, HOVE UM GANHO MAIOR NA PARTICIPAÇÃO DESSES**

## **ALUNOS DO PROJETO?**

Sem dúvida professora, porque aqueles alunos que nós tivemos, não só eram alunos indisciplinados na escola, desobedientes, alunos que gazetavam aula, ficavam fora mesmo, não entravam do portão para dentro da escola, alunos que eram muito desobedientes nos seus lares né, foram alunos que com esse envolvimento do projeto com o envolvimento da arte nas suas vidas. Foram alunos que mudaram sim né, eles tiveram um comportamento que a gente, nós como professores tivemos um dia de depoimentos, uma reunião com a nossa gestora e nossos coordenadores pedagógicos, e nós tivemos momentos assim até de, eu confesso professora que houve quem chorasse nessa reunião, porque eu posso dizer assim, eu sou uma testemunha de que alunos nossos que eram tão rebeldes e que mudaram realmente os seus comportamentos e nesse momento nós tivemos depoimentos de outros professores de outras disciplinas também que tiveram seus alunos, não todos viu professora, mas infelizmente a gente não pode assim dizer que foi 100%, mas professora de 30 alunos, se nós conseguirmos pelo menos a metade, nós podemos dizer que nós somos vitoriosos, sabe professora, porque são crianças que vivem ali naquele mundo, estão ali vulneráveis, a gente vê depoimento de alunos que chegam contando, perguntando para nós se ouvimos, se nós assistimos na televisão o assassinato de fulano né porque morava perto da casa dele, são pessoas até parentes de alguns alunos, e nós temos testemunhos de que esses alunos com a participação, engajamento neste projeto são alunos que mudaram sim.

## **JD VOCÊ PODERIA DESCREVER UM PONTO ALTO DO PROJETO “ESQUADRÃO SOU DO BEM”**

Eu posso dizer assim que foi a questão da mudança né que alguns alunos tiveram, como por exemplo, né aquele aluno muito irresponsável, aluno preste a ser reprovado, quando houve assim aquele envolvimento, como, por exemplo, tiveram as oficinas de culinária, oficinas de arte, então a gente percebeu que estes alunos eles se tornaram alunos responsáveis né, então eu acredito que o ponto alto deste projeto foi a grande mudança em certos alunos né, aquele aluno que a gente percebia que eram alunos que praticamente não tinham mais jeito, e que o projeto resgatou aquele aluno, esse foi o ponto alto e nós agradecemos a Deus por a gente fazer um pouco, um pouco que tenha feito mas que deu certo né.”

## **D)-ENTREVISTA COM ALUNOS.**

**Portfólio da Transcrição Extratos referentes à Avaliação do Projeto.**

### **QUESTÕES ORIENTADORAS:**

- 1-Conceito de Violência;**
- 2-Experiência com a Violência na Escola?**
- 3-Quais as causas da Violência na Escola?**
- 4-Experiência pessoal no Projeto “Esquadrão Sou do Bem**
- 5-Contribuição das Atividades de Artes na diminuição da Violência na Escola?;**
- 6-Avaliação Geral do Projeto;**
- 7-Mensagem Pessoal.**

**ENTREVISTADORA : JOCIVANNIA DIAS- JD. A: ALUNO/A**

**JD-QUAL ASUA COMPREENSÃO SOBRE VIOLÊNCIA, ENTENDIMENTO.**

**A: ATITUDE.** Ah tipo quando a pessoa é violenta, tem violência. É mais quando a família assim, o pai ou a mãe é violento, aí fica sendo violento também na escola, nos colegas, amigos.

**A: DEDICAÇÃO.** Entendo sobre violência física, violência oral (obs: todas as vezes que citar

violência oral, o aluno se refere a violência física), é porque não é legal ter violência. Pessoal assim com a violência é muito ruim porque perde amizade, perde os estudos, aí dificilmente. Os pais ficam triste porque está ligando, não vão ter conhecimento no futuro, então eu queria que os colegas parassem com isso, cuidar de estudar. Se alguém xinga você não ligue, pense como um elogio para você se esforçar mais, porque todas as pessoas que fazem isso para mim eu não ligo, vou estudar, vou falar com meus amigos, eu nunca gostei de violência, eu não ligo pro pessoal que fala mal demim.

**A: SUPERAÇÃO.** Eu acho que as pessoas têm que parar, pensar pelo lado das outras que sofrem a violência. Porque pra elas, elas acham legal xingar, maltratar e bater nas pessoas, mas não sabem o que a pessoa está passando, pra ela ser assim ou agir daquele jeito. Porque tem muita gente só porque o colega é quieto, não fica bagunçando, essas coisas, eles ficam falando que são esquisitos e ficam maltratando eles, batendo neles, sendo que eles não sabem o que eles estão passando na casa deles ou em algum lugar, se eles estão sofrendo abuso ou outras coisas, é por isso que eles são assim mais discreto evergonhoso.

**A: AMIZADE.** Pra mim a violência é as pessoas que não respeitam muito as outras, e que vai logo partindo para a agressão, então a agressão verbal tipo pode prejudicar muito a vida da outra, se a gente não respeitar também as outras né. Então acho que pra mim mais é isso, muitas pessoas não quererem tipo entender o lado das outras e logo começam brigar, essas coisasentendi.

**A: GRATIDÃO.** Pra mim violência é quando algumas pessoas se opõem a outras, como se a pessoa tem alguma dificuldade ou deficiência e de alguma forma ela tenta se opor ou mostrar para aquela pessoa que ela é superior a ela, pra mim isso é violência.

**A: VALORIZAÇÃO.** Acho quando uma pessoa agride a outra, a violência também pode ser verbal, só com palavras pode ser violência, existem vários tipos de violência. Sofreste algum tipo de violência nos teus primeiros anos escolares e nos atuais? Sim atualmente eles falam coisas para mim que não me agrada.

**A: ESPERANÇA.** A violência pra mim é quando a pessoa sofre exploração sexual ou outra coisa, ou até mesmo por ela ser obrigada por alguma coisa, é isso que eu entendo por violência. Violência física, violência verbal também, até mesmo as pessoas sofrem *bullying* dentro das escolas, então elas pensam até mesmo em se matar, e isso vai prejudicando os nossos estudos, a pessoa sofre demais com o *bullying*, isso vai incentivando a pessoa querer a se matar.

**A: RESISTÊNCIA.** É uma coisa verbal, as vezes física, as vezes a gente faz uma brincadeirinha de mal gosto, as vezes faz assim que machuca com a gente. Coisas que infelizmente acontece na escola, não deveria acontecer, mas acontece.

#### **JD - COMO FOI SUA EXPERIÊNCIA COM A VIOLÊNCIA NA ESCOLA?**

**A: ATITUDE.** Me sinto triste porque não só eu mas as outras pessoas elas se sentem triste porque não são capaz de fazer as coisas, se senteminútil.

**A: SUPERAÇÃO.** Já aqui na escola mesmo com meus amigos, em um mal-entendido como eu disse, a violência oral, ele xingou, ficava xingando eu falei para ele parar só que ele não queria. Aí no final da aula acabou que meus amigos foram andando assim, normal eu estava indo com eles aí de repente um parceiro começou a xingar ele, aí depois virou agressão física. Por causa disso como eu disse ficaram sem aula, suspenderam eles, foram suspensos por uma semana depois que eles voltaram, por causa da briga perderam um pouco de aula, um pouco de conhecimento, perderam amizade, então não tem graça isso, para que xingar, meus melhores amigos ainda.

**A: AMIZADE.** Acho que em questão disso, acho que as pessoas têm que respeitar muito as

outras. Não é só porque elas são diferentes de ti que tu vai querer que elas sejam igual a ti em todas as partes, porque todo mundo é diferente, então assim, tem que pensar mais pelo lado da pessoa, se ela não faz aquilo é porque ela não quer, porque muitos alunos eles querem bagunçar, querem fazer várias coisas, mas também querem também que os outros façam, é por isso que eles acabam fazendo *bullying* fazendo outras coisas com colegas que não são assim.

**A: GRATIDÃO.** Hoje mais ou menos, porque agora já sou bem magro, eles falam alguma piadinha, mas relevante.

**A: VALORIZAÇÃO.** Já vi fazerem *bullying* com minha colega, ela se chama Laryssa, é porque todo mundo fica apelidando ela, chamando de girafa porque ela é alta.

**A: ESPERANÇA.** Quando tava passando vindo para a escola, eu vi um homem seguindo uma colega, pegou um negócio e colocou ela pra dentro do carro e eu fiquei olhando aquilo e disse meu Deus, o que eu vou fazer? Eu vi aquela adolescente estava se sentindo com medo, porque ela não tinha sofrido este tipo de violência. Até mesmo ela sofreu um trauma praticamente, e isso prejudicou também nos estudos.

**A: RESISTÊNCIA.** Presenciei uma briga né quando eu tava no 5º ano, a menina chegou chorando que estava brigando, ela levou um tapa, uma foi suspensa e a outra expulsa.

#### **JD - QUAIS AS POSSÍVEIS CAUSAS DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA?**

**A: ATITUDE.** É tem meninas aqui na escola que elas são meio que atrevidas, elas ficam tirando sarro, uma da cara da outra, e isso leva a pessoa a ficar violenta, aí tem algumas que brigam aqui na escola, tem várias brigas aqui na escola.

**A: DEDICAÇÃO:** Pelos xingamentos, assim como falei, igual a minha cor (o aluno é negro), tem pessoas que não gosta de negro, eles querem que sejam só uma raça, só branco ou só negro. Porque antigamente tinha nos Estados Unidos tem, não sei o nome agora, tinha pessoas que se vestiam de branco e ficavam falando mal dos negros, até hoje ainda tem nos Estados Unidos até a raça alemã na 2ª Guerra Mundial eles queriam dominar o mundo todo para ter só uma raça de alemães, então é muito ruim a violência física é ruim.

**A: SUPERAÇÃO.** Fui vítima como eu já falei quando era menor, já presenciei sim algumas vezes aqui na escola e em outras escolas que já estudei.

**A: AMIZADE.** Para mim é o respeito e não respeitar a opinião dos outros, pra mim mais é isso, ninguém se respeita, então se ninguém se respeita a violência ainda tem. Se todo mundo se respeitar a violência em nenhum lugar têm. Como podemos evitar situações que envolve o conflito e a violência? Acho que muito é o respeito, e conhecer a pessoa sem julgar a pessoa, sem conhecer, conhecer a pessoa e depois poder julgar.

**A: GRATIDÃO.** Acho primeiramente por causa que os jovens não conversam muito com os adultos e os adultos não conversam muito com os jovens, e muitas vezes os adultos tem pouco conhecimento sobre o assunto, e os jovens também, eles não conseguem achar um jeito de tentar sair dessas situações, procurar alguém que os ajudem. **A: VALORIZAÇÃO.** Acho que é a raiva, a violência as vezes alguém faz alguma coisa com a pessoa e a pessoa fica com raiva e vai fazer com outra pessoa, tudo é um ciclo. Como se pode evitar essa violência? Não sei.

**A: ESPERANÇA.** Muita amizade, muitas vezes os adolescentes se mete com pessoas erradas, eles se envolvem com drogas, muitas outras coisas que causa a prostituição também.

**A: RESISTÊNCIA** Às vezes acho que seja porque uma pessoa sofreu muito *bullying* de outros alunos e aquilo poderia ter dado uma coisa horrível, uma raiva, um sentimento ruim, ela poderia ter usado a violência ou então as vezes a pessoa não tem essa consciência.

## **JD -FALE SOBRE A SUA EXPERIÊNCIA NO PROJETO “ESQUADRÃO SOU DO BEM”?**

**A: ATITUDE.** Foi uma experiência boa, eu vinha pra escola dia de sábado, eu via falar bastante sobre as pessoas estudando, exemplo de vida e superação. Outras coisas bacanas, a gente passeia, essas coisas né.

**A: DEDICAÇÃO.** Dois tipos de experiência que foi a aula de música e foi a palestra que teve na escola. Na aula de música foi muito bom, que a gente viu nossa amiga, nosso amigo, a gente tocava violão, a gente ajuda um ao outro e quando um tava triste também a gente ajudava ensinava, fazia tudo para ele não ficar só, para ele não ficar triste, porque se ficar triste pode ficar com raiva, aí pode virar violência. Então a gente tem que ajudar uns aos outros, porque tudo que a gente tem, a gente tem que dividir, se a gente dá a gente recebe em dobro, assim o Senhor disse, então eu queria que todo mundo ajudasse para poder ajudar cada um dos que estão aqui naterra.

**A: SUPERAÇÃO.** Achei muito legal porque assim eu posso até não ter participado de todas as atividades, mas o professor sempre conversava comigo e eu dizia o que acontece comigo e ele sempre me orientava para eu não ligar para as provocações, porque essas coisas só são mesmo pra querer nos magoar e ele sempre estava lá para nos ajudar e teve também os projetos que ajudou também pra gente se levantar como a aula de música que eu participei que eu achei muito legal, e ele sempre conversava pra gente ir pelo caminho do bem, não pra ficar com raiva das pessoas que fazem isso com a gente porque elas não sabem o que estão fazendo. E sempre procurar ser uma pessoa melhor, tirar notas boas na escola e ser um bomaluno.

**A: AMIZADE.** Bom eu logo quando comecei a participar eu gostei muito do que a gente fazia, a gente ajudava as pessoas, a gente ia dava conselhos para as outras pessoas, a gente fazia várias coisas, fazia mutirão pra ajudar as pessoas que precisava, aí isso aí me ajudou mais também a falar tipo respeito, porque aqui na escola é difícil as pessoas respeitarem as outras. Nisso eu conseguir abrir a cabeça das pessoas pra todo mundo se respeitar, cada um respeitando ninguém briga, não existe a violência com o respeito.

**A: GRATIDÃO.** Bem, não foi tão longo assim, mas muito bom, eu gostei muito quando o Professor Rômulo chegou pra mim me convidou para participar. A gente tocava, dançava, fazíamos coisas boas, eu gostei muito.

**A: VALORIZAÇÃO.** Foi boa, eu vinha todo sábado pra cá, pra fazer era bacana, tinha dias que a gente fazia bolo, a gente passeava no

Sesc, já foi pra vários lugares, já teve várias coisas que a gente fez aqui. A minha experiência foi boa, senti felicidade, me senti capaz. **A: ESPERANÇA.** Teve um professor aqui da escola ele me aconselhou. Estava passando por umas coisas aí pessoais, mãos só que não era aqui, era com outras pessoas, ele me ajudou bastante me deu conselho, coisa que um amigo não me deu, mas minha mãe me deu e ele também. Me aconselharam bastante e eu sou muito grata a eles, primeiramente a Deus, segundo a eles.

**A: RESISTENCIA.** Olha eu tenho uns problemas de ansiedade, aí teve uma época que eu vivia muito atormentada com negócio de ansiedade e tal, aí o professor Rômulo soube né que eu tava passando por isso. Aí a gente veio assim na sala, aí a gente conversava, aí eu desabafava. Ele dizia que eu tinha que confiar em Deus, que tudo ia ficar bem, que era só uma fase, e aí isso foi melhorando, cada vez mais eu fui confiando nele. E as coisas estão melhorando ainda, sei que ainda tenho um pouco de ansiedade, mas eu consigo melhorar um pouco, essa foi minha participação.

## **JD -COM RELAÇÃO AS ATIVIDADES DE ARTE, NA SUA OPINIÃO CONTRIBUI PARA A**

## **DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA?**

**A: ATITUDE.** É, gosto de participar das atividades artísticas, ajuda bastante sim. Também contribui as palestras, quando teve aquela palestra sobre violência aqui na escola uma vez. A pessoa violenta sabe que não é bacana fazer isso.

**A: DEDICAÇÃO.** É muito bom, muito legal música na minha vida, na minha idade, as pessoas reunidas são muito lindo, os pessoal é muito bacana, porque eu gosto de ajudar muito, como eu disse, vinha ajudar no instrumento nesse sentimento, a gente tocava junto, então essa amizade, essa união entrou dentro de mim, aí toda vez que eu faço e vejo alguém triste eu vou lá tentar consolar. Então quero agradecer o professor Rômulo que fez essa aula com a gente e nossos amigos agradeço muito eles porque peguei amizade deles no meucoração.

**A: SUPERAÇÃO.** Eu gostava muito, tipo de teatro, eu sempre participei das peças que teve, então eu sempre gostava de interpretar, me achava mais livre para fazer o que eu quisesse, porque eu ia estar tipo sendo um personagem assim diferente, foi muito legal mesmo fazer essa peça. Mesmo todo mundo me olhando eu achava legal porque eu me sentia normal fazendo aquela peça, legal!

**A: GRATIDÃO.** As atividades artísticas são muito legais porque o projeto não tinha antes, como eu falei não tinha. A escola era muito retida nesta questão de pintura de vez em quando. Mas depois do projeto houve muito mais questão de fotografia, pintura, música, dança, interpretação de teatro, isso era muito legal para as pessoas, fez adiferença.

**A: VALORIZAÇÃO.** Vieram mulheres dançar aqui elas fizeram uma apresentação, e aí a gente queria aprender, aí foi muito legal, elas ensinaram, eu aprendi, foi muito legal.

**A: RESISTENCIA.** Boas na minha opinião, é bom os jovens ter esses momentos de atividades artísticas, isso faz bem. Ajuda a conhecer novas pessoas.

## **JD – QUAL A SUA AVALIAÇÃO DO PROJETO?**

**A: ATITUDE.** É eu gosto bastante dele, de quando comecei, encontrava várias pessoas, vários amigos. Eu também prestava bastante atenção para o que os professores falavam.

**A: DEDICAÇÃO.** Ajudar os jovens que estão perdidos no mundo, ajudar pessoas aprenderem, ajudar a pessoa ser gentil, ser bondosa, ter união, amor com a família, assim elas podem aprender muito, pode ser amiga de outra pessoa nova como eu disse. Vão aprender, vão ensinar e quando tiverem adultos quando estudarem, tiverem formados vão ensinar seus filhos, até alguns serão professores para ensinar alunos e filhos. Então, eu queria pedir uma coisa para vocês, quero que vocês estudem, dê valor a seus pais, que seus pais acordam bem cedo para acordar vocês irem para a escola. Se chegar final do ano, se você não passar, não soube aproveitar.

**A: SUPERAÇÃO.** Acho que ajuda muito. Porque tem muitos jovens que acabam indo pelo caminho do mal, não é nem muito porque eles querem, mas sim porque não dão conselho pra eles, nunca ensinaram eles nessas coisas, o que é o certo, algumas coisas eles pensam que é pro bem deles, sendo que não é, é pro mal. E aí no Jovem do Bem eles ensinam quais são os caminhos que a gente tem que seguir e os caminhos que a gente não tem que seguir, então eles ajudam muito nessa parte da gente ver o que é bom e o que é ruim pra gente, e sempre procurar seguir o caminho do bem pra gente ter um futuro melhor e uma vida melhor também.

**A: AMIZADE.** Bom, o ponto positivo é que a gente sempre está naquilo de se divertir, se conhecer um ao outro, assim a gente pode combater a violência também, aí a pessoa vai brigar, a gente vai lá dar conselho, fala que não, diz para pensar, está com a cabeça quente.

A gente fala: não precisa brigar essas coisas, a gente sempre leva para a gente conversar. Porque eu sempre falo para os meus pais, a conversa é a única forma que a gente tem para combater a violência, basta a conversa. Agora os pontos negativos, não tenho nenhum ponto negativo para falar.

A: **GRATIDÃO.** É um Projeto muito bom, um lado muito meio que não muito legal do projeto é que só tinha nos sábados. Senti falta de um apoio maior da escola, não dava uma base pra gente. A gente tinha que cancelar por conta disso, mas a gente fazia uns negócios muito legais, quando possível.

A: **VALORIZAÇÃO.** Os pontos positivos é que distrai muito a pessoa. Tinha muita gente que se cortava e o projeto distrai muito para não acontecer mais isso. O projeto está sem verba. O ponto negativo é que está acabando, sinto falta, optaria para ter sempre essas atividades.

A: **ESPERANÇA.** Bom essa parte aí tem o benefício de ajudar o adolescente até mesmo a criança e o jovem a melhorar a dar conselhos, e o bom de tudo isso é que o adolescente muitas vezes ele escuta o professor que está ajudando, auxiliando naquele caso, eu gostei muito porque eles aconselham bastante, até mesmo ajudam dão palavras que levantam.

**A: RESISTENCIA.** Trazer melhoras pra esse lado psicológico, a gente tem tantos problemas, tanta coisa para se preocupar. Eu acho que a gente precisa de uma coisa assim pra nos distrair pra gente fazer, eu acho bacana isso, então acho que foi uma ajuda para outros alunos, assim como foi na minha, vai ser na vida de muitos que podem vim ainda.

#### **JD – QUAL A MENSAGEM QUE DEIXA?**

**A: ATITUDE.** Que as pessoas parem de fazer *bullying* com os outros, porque se a pessoa se sentir triste pode até ter uma depressão.

**A; DEDICAÇÃO.** Quando vocês estiverem no projeto Jovem do Bem não percam essa oportunidade de se voltarem logo, porque isso vai ajudar vocês e muito. Aprender tudo contra a violência. Por favor gente nunca faça violência na vida de vocês. Se verem violência ajudem eles a parar com isso, porque nós somos irmãos, somos filhos de Deus, e Deus é nosso Pai, então a gente é irmão de todo mundo, pode ser rico, pode ser pobre, pode ser branco, negro não vai mudar nada, importa é nosso interior, nossa bondade no interior, nossa gentileza tudo que importa, por que uma coisa não tem nada a ver com a outra, então eu queria que vocês fizessem tudo isso que eu falei para vocês.

**A: SUPERAÇÃO.** Assim, questão das pessoas, os jovens que sofreram de violência, pra eles não se sentirem assim uma pessoa triste ou uma pessoa que é diferente das outras ou pior de que todo mundo, até porque isso só acontece com elas porque essas pessoas que fazem *bullying* muitas vezes é porque, ou *bullying* ou violência as vezes é porque elas querem ter as mesmas coisas que aquela pessoa tem, ou porque elas são diferentes, elas já se estranham, e se elas são diferentes é por causa que elas são especiais, são diferentes dos outros, nem todo mundo é igual, então tem que aprender a se amar primeiro e não se preocupar muito do que os outros vão pensar de ti, mas sim do que tu mesmo se sentir confortável consigo mesmo e empaz.

A: **AMIZADE.** É que, a gente sempre tem que conhecer as pessoas, ou então é sempre aquele negócio da conversa, nunca é ficar criticando a pessoa sem conhecer, sempre está naquilo, se você souber que a pessoa quer brigar, chama ela pra conversar, dá conselho, isso eu aprendi ao longo do tempo com esse projeto, eu aprendi que há sempre a conversa, é uma boa maneira da gente evitar a violência.

## **E)-RODA DE CONVERSA.**

**Portfólio da Transcrição. Manifestações do Universo Discursivo dos Alunos.**

**TEMÁTICA: VIOLÊNCIA EM ESPAÇOS ESCOLARES.**

**QUESTÕES ORIENTADORAS:**

- 1-Motivos que levam Alunos a Atos de Violência na Escola?
- 2-Compreensão acerca das Pessoas que incitam a Violência na Escola?
- 3-É certo incentivar a Violência ?
- 4-O incentivo estimula de fato a Violência ?
- 5-É atrativo presenciar cenas de violência principalmente as veiculadas pelas mídias sociais ?
- 6-Qual o sentimento de quem vive ou presencia cenas de Violência na Escola?
- 7-Como sentem quando veem cenas de violência na escola nas mídias sociais?
- 8-Recordações de Violências ocorridas na Escola,que presenciaram ou viveram?
- 9-O que mais gostam no Projeto?;
- 10-Diante de fotografias ,indaga-se se a Arte ,as apresentações artísticas contribuem para a diminuição da Violência na Escola?;
- 11- Houve mudanças de atitudes ou comportamentos dos Alunos depois da participação no Projeto?
- 12-Qual o principal sentimento criado pelo projeto “Esquadrão Sou do Bem”?

**COORDENADAÇÃO: Jocivannia Dias. JD.**

### **Apresentação Pessoal e Introdução.**

JD- Quais os possíveis motivos que levam alunos se envolverem com a violência na escola?

Resposta- R: Muitas coisas como falta de amigos, falta de atenção dos Pais, as vezes é uma fofoca, e já quer partir para briga.

JD- Obs: Observei que a maioria dos Alunos participantes, ficou com vergonha de se expressar.

JD-O que acham das pessoas que incentivam as brigas, a violência? R: Não tem futuro na vida.

JD-Vocês acham que é certo incentivar a violência? R: Todos concordaram que não é certo.

JD-Quando há o incentivo a pessoa parte para a violência? R: Sim.

JD-Por que existe um atrativo de presenciar e filmar brigas para divulgar nas redes sociais?

R: São as pessoas que gostam de ver a desgraça dos outros. JD-Issso é bom?

R: Não!

JD-O que vocês sentem quando vivem ou presenciam algum tipo de violência na escola?

R: A gente fica assustado né, quem não está acostumado a ver todo esse tipo de violência assim.

JD-Dar medo?

R: Muito! Eu fico triste por essas pessoas que são vítimas, como o Gabriel (por ser

homossexual).

JD-O que vocês sentem quando vêem imagens de violência na escola nas redes sociais?

R: Ficamos tristes, porque a escola é um lugar onde deveria ter educação, inclusão. Mas na sociedade que a gente vive é totalmente diferente, muitas brigas e confusões. Cada um de nós pode fazer a diferença para que não aconteça a violência.

JD-Recordações de violência na escola que vivenciaram ou presenciaram. R: No meu caso era menor, me considerava muito burro, me sentia burro e tal e sofria violência. Até nos dias de hoje como sou bem magro agora. Eu também já passei por muita coisa assim cara, sofria *bullying*.

JD-Como você fez para que isso não te afetasse com mais intensidade? R: Não ligo, estão me lixa.

JD-Mostrei as fotografias. Fiz uma introdução e perguntei se a arte, as apresentações artísticas contribuem para a diminuição da violência?

R: Sim.

JD--Por quê contribui, em que aspecto contribui?

R: Porque influência a não querer ser violento, a pessoa tira o tempo livre para pintar, fazer algo do tipo se ocupar e aprender.

JD-A Arte é importante?

R: Sim, dentro da sociedade que a gente vive, a arte é muito importante.

JD-Houve mudança de atitude, de comportamento, mudança de pensamento depois que participaram do Projeto “Esquadrão Sou do Bem”? R: Já estou e vejo a diferença, melhorou o ambiente na escola. Aprovamos e desejamos que dê continuidade no projeto, acham que é bom.

JD-Como foi a experiência de vocês no projeto?

R: Ajudou a ensinar tocar instrumento musical, a experiência foi muito boa, porque você vê pessoas que não sabiam praticamente nada sobre música e vê as pessoas aprendendo, e isso é muito gratificante.

JD-O que é mais envolvente, o que vocês mais gostaram no projeto? R: Momento de lazer, entretenimento, a companhia das pessoas que a gente conheceu. As apresentações artísticas têm bastante significado.

JD-Qual o sentimento, o significado disso tudo para vocês?

R: Gratidão, porque ajudou a tornar as pessoas melhores, mais reconhecidas.

Neste procedimento metodológico denominado Roda de Conversa, observou-se que os Oito Alunos Participantes não se sentiram muito à vontade para dialogarem acerca de um tema que é cercado de “olhos vedados” de muitos integrantes da comunidade escolar.

A iniciativa da escola em criar e manter um projeto que toma a Violência em seus espaços como tema a ser tratado numa uma abordagem pedagógico-social por si só já merece reconhecimento pela ousadia e coragem. Mas é importante reconhecer que as discursividades dos oito participantes da Roda de Conversa ,tiveram como local de produção do discurso, o território institucional portanto eivado de relações de controle e julgamentos .A partir das questões orientadoras pode apreender no conjunto as seguintes considerações;

## **F)-GRUPO FOCAL.**

## **Portfólio da Transcrição. Manifestações do Universo Discursivo dos Alunos.**

**TEMÁTICA: VIOLÊNCIA EM ESPAÇOS ESCOLARES.**

**QUESTÕES ORIENTADORAS:**

- 1- O que é mais envolvente no Projeto?;
- 2- Qual o significado da participação no Projeto? Qual o sentimento em fazer parte dele.

**COORDENAÇÃO: Jocivannia Dias. JD.**

**DINAMIZAÇÃO**

**O que é mais envolvente no projeto, o que vocês mais gostam?**

R= momento de lazer, tomar banho de piscina, o entretenimento. As apresentações artísticas têm bastante significado. Gostamos de conhecer as pessoas, fazer amizade.

**Qual o significado da participação de vocês no Projeto? Qual o sentimento em fazer parte dele?**

R= Gravidão respondeu dizendo porque ajudou a tornar as pessoas melhores, mais reconhecidas. Aliviando as situações complicadas e difíceis da vida (complemento meu).

**Mostrei as imagens do Projeto e pedi para eles falarem sobre as apresentações artísticas**

R= Foram unânimes em dizer que as apresentações artísticas contribuem para a diminuição da violência na escola. Porque as pessoas tiram do seu tempo livre pra fazer alguma coisa, ocupa seu tempo. A Arte é importante neste aspecto.

**Houve mudanças de comportamento, de atitude, de pensamento, a partir da participação no Projeto?**

R= Sim.

Disseram que o ambiente da escola melhorou, os alunos aprovaram e gostariam que o Projeto tenha continuidade na escola. O colaborador Douglas Gravidão falou que sua experiência foi muito boa, porque viu pessoas que não sabiam nada sobre tocar violão aprendendo, é muito gratificante! Declararam que as apresentações na quadra da escola têm grandes significados.

Quando perguntado o que sentem ao verem imagens de violência nas redes sociais, disseram que é triste, porque na escola deve ter inclusão, educação.

Outra pergunta foi se eles, os alunos podem fazer a diferença na diminuição da violência na escola, e como se sentiam contribuindo neste sentido. Responderam que

podem fazer a diferença e se sentem bem contribuindo.

Foi solicitado que aqueles que se sentissem à vontade para falar de situações de violência sofrida na escola em períodos anteriores ou recentes, que o espaço estava aberto. O colaborador Gratidão disse que sofreu muito *bullying* quando era menor, até os dias de hoje com menos frequência sofre, por causa de sua magreza. Quando perguntado o que ele fazia para que o bullying não o afetasse, disse “eu não ligo para o que falam, podem falar, não ligo”.

### **Dinâmica**

Orientações: irão se expressar através do desenho sobre o Projeto de enfrentamento a violência na escola, quais os pontos positivos e negativos. O que representa. Terá exposição dos desenhos com comentários dos colaboradores e por último a fala do autor do desenho.

Chamarei de desenho 1,2,3,4,5,6 e 7. No desenho número 1, os colaboradores disseram estar transmitindo paz, felicidade, assim como gratidão. O autor se expressou dizendo “como é meu último ano na escola, quis mostrar minha gratidão, felicidade por ter participado do projeto, quis transmitir o máximo de alegria possível através deste desenho.

No desenho número 2 com a ilustração da árvore seca mostrou que a escola estava em uma fase ruim antes do projeto, e com a ilustração da árvore frondosa com o sol iluminando, quis mostrar que a escola melhorou bastante, estava em boa fase, com a utilização do projeto. O autor confirmou a interpretação dizendo que a escola estava em decadência e houve melhora. Se sentiu mais liberto, tendo liberdade de expressão.

No desenho número 3, fizeram a seguinte interpretação: fala da inclusão, diversidade, diferenças e igualdade. O autor disse que “todas as pessoas são irmãos, tem diferença, mas são capazes de fazer amizade”.

No desenho de número 4, mostra a paixão pela escola, gosta da escola. O autor acha que “foi uma boa ideia da escola em fazer o Projeto”.

No desenho de número 5, demonstra um investimento. O autor confirma que a escola investe oportunizando novas aprendizagens.

No desenho de número 6, demonstra que a união faz a força, fala da amizade e harmonia. A autora confirma a ideia de união, “o projeto trouxe amizade pra gente, isso é bom, conhecemos novas pessoas”.

No desenho de número 7, demonstra apreciação da música, felicidade,

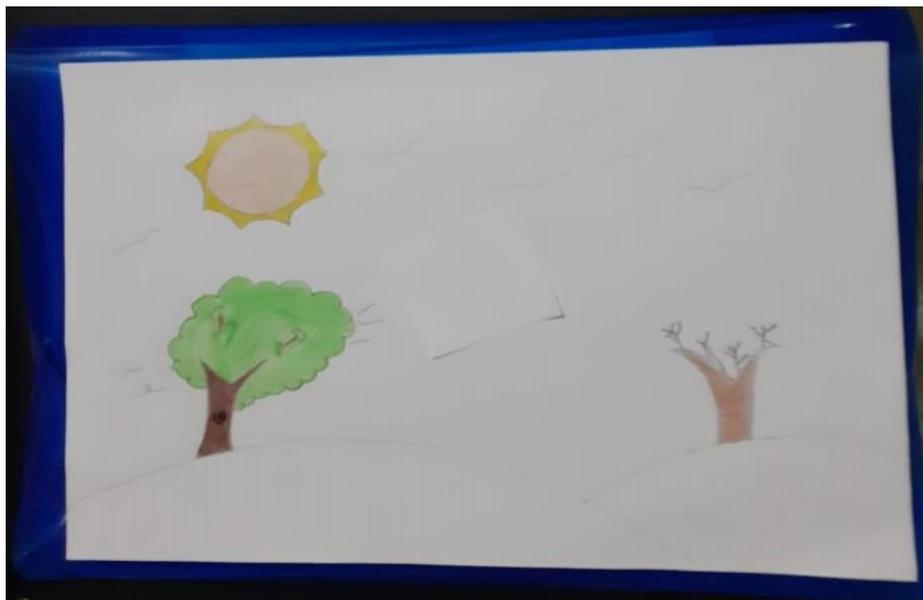
aprendizado. A autora participou das aulas de violão, diz que “foi um incentivo, gostou das aulas, contribuiu, pois, sentiu esperança”.

**Oportunizei a cada um tecer comentário sobre violência na escola e possíveis superações.**

“A violência na escola não é legal, não apoio, não gosto. De certa forma, a pessoa que é atingida sente uma fraqueza mental, psicológica muito grande. Como já fui vítima dessas coisas, eu queria dizer pra quem faz isso, por favor, pare. Porque muitas pessoas podem fazer coisas erradas por causa disso, porque as vezes não tem apoio dos pais para conversar e acabam fazendo besteiras”; “O projeto fazia a gente se ocupar na vida, não tínhamos tempo para violência. E fazia as atividades do projeto e se envolvia, por isso o Projeto deve continuar”; “As pessoas que sabem mais do que o outro doa, se sentem doadoras socializando seus talentos”; “As atividades artísticas ajudam a diminuir a violência na escola”; “As pessoas podem estar isoladas e ela conhece pessoas diferentes e aprende alguma coisa, como dança, música, teatro, etc.”; “Ajudou um pouco a diminuir a violência. Sou de acordo que continue as ações do projeto, porque vai ajudar bastante pessoas, a socializar, aprender coisas novas”.

De forma geral para os colaboradores eles esperam que o Projeto continue para que as pessoas tenham esse hábito de fazer o bem para o próximo. Parabenizei os alunos e agradei valorizando a participação deles nesta pesquisa e chamei-os para o lanche.

Análise de uma imagem da dinâmica com o grupo focal.



Produção de desenho do colaborador **AMIZADE** expressando como era antes e depois do Projeto.

Dentre os desenhos produzidos na dinâmica do grupo focal, foi escolhida a imagem acima, em que um colaborador faz avaliação do Projeto “Esquadrão Sou do Bem”. No primeiro plano foi representado duas montanhas com duas árvores surgindo por traz, sendo uma com galhos sem suas folhagens, demonstrando estar faltando algo, ou apresentar alguma deficiência. Existia uma escola apresentando um alto índice de violência, sem a mesma tomar atitude para reverter este quadro, representado pela árvore sem folhagens. Na interpretação do autor revela uma escola enfrentando problemas sérios de violência no espaço escolar.

Com a implantação do Projeto de enfrentamento a Violência na Escola, passou a se tornar um estabelecimento de ensino com uma redução significativa de casos que envolve a violência, em que a paz, o respeito e a harmonia começaram a reinar. Assim, a árvore frondosa com o sol resplandecente e pássaros no segundo plano, revela que a escola passa a ter um domínio sobre o alto índice de violência e conseqüentemente melhores condições.

As ações desenvolvidas no projeto vêm garantindo uma grande ajuda na diminuição do índice de violência na escola em pesquisa, em que o autor se sentiu mais livre, podendo expressar seus sentimentos e ser escutado. Como também sentiu uma valorização e respeito por parte dos funcionários e colegas. Assim, passou a dar mais credibilidade e valor no ambiente escolar, e defende a permanência do Projeto na escola.

## APÊNDICE II- TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDOS E AUTORIZAÇÃO DOS PAIS DOS ALUNOS.

1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título Histórias, Educação, Violência nos espaços escolares: um estudo do projeto educativo Esquadrão Sou do Bem, Macapá-AP. Meu nome é Jocivannia Maria de Sousa Nobre Dias, sou professora da rede estadual do Amapá, mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, orientanda do Prof. Dr. José Maria Baldino. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em todas as folhas e em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do pesquisador responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável através do número 96 991191007 ou 62 996281843, ligações a cobrar (se necessárias) ou através do e-mail (jocivanniadias@g.mail.com). Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, Nº 1069, St. Universitário, Goiânia/GO. Funcionamento: das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas de segunda a sexta-feira. O CEP é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

Além desta pesquisadora responsável Jocivannia Maria de Sousa Nobre Dias, a pesquisa contará com a colaboração de oito alunos(as), três professores(as) de uma escola da rede pública estadual do Amapá.

O motivo que nos leva a propor essa pesquisa é tentar compreender os envolvimento em situações de violência dos sujeitos alunos, em tempos difíceis que a educação atravessa, de situações cada vez mais frequentes de violências e conflitos na escola e seus arredores, como também o que representa a participação desses alunos em um projeto de enfrentamento à violência, e de forma especial nas atividades artísticas. Tem por objetivo compreender as contribuições estético-artísticas para uma formação crítica, a partir dos modos como eles se veem e ressignificam os sentidos e significados suas atuações em um projeto pedagógico de enfrentamento à violência na escola.

O procedimento de coleta de dados serão:

1)-**FONTES DOCUMENTAIS:** a) – Projeto "Esquadrão Sou do Bem" ;b)- Revisão de literatura na área da educação no combate à violência, construindo o estado do conhecimento por intermédio das pesquisas de dissertações registradas no PORTAL da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da CAPES, nos últimos cinco anos as quais discutam a violência em projetos de enfrentamentos, em especial, relacionados com questões artístico-estéticas; c) - planos, relatórios, dossiês e matérias de jornais, entre os anos de 2015 a 2019, que forneçam dados documentais a justificativa, execução, critérios e permanência do projeto de enfrentamento às violências nos espaços escolares.

2)- **ENTREVISTAS**, semi-estruturadas, com interpretação de cunho aprofundado sobre perguntas abertas, ou seja, a interlocução acontecerá por meio de um roteiro. O foco principal das entrevistas será nos sujeitos **ALUNOS:** número de 8, meninos e meninas, do 5º ao 9º ano do ensino fundamental de anos escolares distintos, ou seja, de diversas faixas etárias. O convite a participação na pesquisa terá por critério, o maior tempo de participação nas atividades do projeto "Esquadrão Sou do Bem". Ainda nas **ENTREVISTAS** pretendo construir uma trama interpretativa a partir de uma projeção de triangulação em relação a entrevista à **02 PROFESSOR/A E 01 GESTOR/A** para analisar suas percepções sobre o projeto ou seja: **O PROFESSOR COORDENADOR DO PROJETO, A DIRETORA E UM PROFESSOR DE ARTE.**

(3) Pretendo ainda, na complementação da geração de dados, optar por **GRUPO FOCAL DE ESTUDANTES**, para esclarecer dúvidas na medida em que entrevistas individuais nem sempre contemplam. Amostra a ser constituída por **08 Alunos/as** do 5º ao 9º ano dentre os participantes do projeto.

(4) **Valer-se de FOTOGRAFIAS** que servem de registros do desenvolvimento do Projeto, que se encontra na posse de professores e alunos. Tais imagens servirão como mediadoras de experiência que acompanharão as entrevistas, ou seja, utilizá-las como dados visuais para análise dos sentidos, expectativas e impacto de tal fenômeno nos/as alunos/as.

Essa pesquisa é de interesse científico, portanto, não tem fins lucrativos. A pesquisa de campo acontecerá nos meses de dezembro de 2019 a janeiro de 2020. Os procedimentos utilizados da pesquisa, incluindo a pesquisa bibliográfica, se farão a partir da transcrição e análise das entrevistas individuais, onde será elaborado um roteiro para as entrevistas de grupo focal, planejadas para duas ou três sessões. Esses recursos possibilitam discutir em profundidade os fenômenos em questão com os sujeitos entrevistados. O registro de voz (áudio) dos entrevistados se faz necessário para as transcrições (textuais). É necessário um cuidado metodológico e, sobretudo ético para não tratar as pessoas como objetos ou informantes a serem explorados. As entrevistas serão analisadas na dissertação de mestrado de Jocivannia Maria de Sousa Nobre Dias, no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás) da Escola de Formação de Professores e Humanidades (EFPH), no final deste ano (2019) e início do ano de 2020. O uso dos dados coletados nas entrevistas, debates, fotografias, gravação de vídeo, áudio e a opinião nos resultados obtidos na pesquisa serão usados como dados para a escrita da dissertação do mestrado na PUC- Goiás.

A aplicação das entrevistas e rodas de conversas ocorrerão no horário contra turno das aulas e não apresentará prejuízos aos participantes quanto ao desenvolvimento das suas atividades escolares regulares.

**Riscos:** A presente pesquisa é de risco. No seu decorrer poderá haver *desconforto emocional e/ou riscos psicossociais* (ex.: constrangimento, intimidação, angústia, insatisfação, irritação, mal-estar etc.). Assim, pode vir a acarretar transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência de sua participação. Se você sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação será garantido o anonimato, ou seja, poderá se apresentar com outro nome (codinome), e a qualquer instante que apresentar desconforto será contornado tal situação, inclusive podendo solicitar desligamento da pesquisa.

**Benefícios:** Por outro lado, esta pesquisa terá como benefícios acadêmicos e sociais decorrentes da participação do entrevistado nos indicativos de processo de aprendizagens, na valorização em enfatizar seus talentos artísticos, a importância de ouvir a opinião dos participantes e ainda na valorização do protagonismo. A referida pesquisa trará importante contribuição, no sentido de extrair dos sujeitos alunos os sentidos e significados para uma formação crítica de sua participação nas atividades estético-artísticas do Projeto Esquadrão Sou do Bem.

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderemos interromper a entrevista a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou prejuízo.

Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo. Os dados coletados serão guardados por, no mínimo 5 anos e, após esse período será incinerado. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a indenização.

Você terá total acesso ao resultado da pesquisa, sendo este um dos compromissos desta pesquisadora e ao mesmo tempo uma satisfação, independentemente do resultado.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pelo pesquisador responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

### Declaração do Pesquisador

O pesquisador responsável por este estudo e sua equipe de pesquisa declara que cumprirão com todas as informações acima; que você terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou tardios devido a sua participação neste estudo; que toda informação será

absolutamente confidencial e sigilosa; que sua desistência em participar deste estudo não lhe trará quaisquer penalizações; que será devidamente ressarcido em caso de custos para participar desta pesquisa; e que acataram decisões judiciais que possam suceder.

### Declaração do Participante

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, discuti com a Jocivannia Maria de Sousa Nobre Dias e/ou sua equipe sobre a minha decisão em participar como voluntário (a) do estudo com o título "Histórias, Educação, Violência em Espaços Escolares: um estudo do projeto educativo Esquadrão Sou do Bem, Macapá-AP. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia integral e gratuita por danos diretos, imediatos ou tardios, quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Macapá-AP, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_, de 2019.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – (TCLE) PARA PAIS OU REPRESENTANTES LEGAIS DE MENORES DE 18 ANOS - ESTUDANTES**

Este é um convite para a participação na pesquisa intitulada “**HISTÓRIAS, EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA NOS ESPAÇOS ESCOLARES: um estudo do projeto educativo Esquadrão Sou do Bem, Macapá-AP**”, que é coordenado pela mestranda **JOCIVANNIA MARIA DE SOUSA NOBRE DIAS** sob orientação do Prof. Dr. José Maria Baldino, da linha de pesquisa Educação, Sociedade e Cultura da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC – Goiás).

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar que seu (sua) filho(a) estudante sob sua responsabilidade faça parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence a pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação de seu(sua) filho(a) não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail [jocivanniadias@gmail.com](mailto:jocivanniadias@gmail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): **(96)99119-1007 ou (62)99628-1843**. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), pelo telefone (62)3948-1512.

### **Informações Importantes sobre a Pesquisa:**

1. A pesquisa “**HISTÓRIAS, EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA NOS ESPAÇOS ESCOLARES: um estudo do Projeto Educativo “Esquadrão Sou do Bem”, Macapá-AP**”, se justifica pelas contribuições possíveis no estudo sobre a temática da violência na escola, em especial pelo seu alto índice, e pelo fato de alguma forma prejudicar no processo ensino e aprendizagem. A pesquisa será realizada no campo da educação básica do ensino fundamental, em um projeto de enfrentamento a violência, que ocorre de forma permanente em uma escola da rede pública estadual desde o ano de 2015, tal projeto foi pensado e elaborado pelos gestores e professores para amenizar o alto índice de violência naquela escola. Essa investigação ganha força por garantir que os sujeitos alunos expressem os sentidos e significados ao participarem das atividades estético-artísticas e ao rememorar histórias de situações de violência para serem problematizadas como ponto de reflexão, e assim também nas potencialidades desses alunos em apresentarem seus talentos para a comunidade escolar. Um dos principais objetivos é compreender as contribuições estético artísticas para uma formação crítica dos alunos, a partir dos modos como eles se veem e ressignificam sua participação em tal projeto.

2. Essa pesquisa é de interesse científico, portanto, não tem fins lucrativos. A pesquisa de campo acontecerá nos meses de dezembro de 2019 a janeiro de 2020. Os procedimentos utilizados da pesquisa, incluindo a pesquisa bibliográfica, se farão a partir da transcrição e análise das entrevistas individuais, onde será elaborado um roteiro para as entrevistas de grupo focal, planejadas para duas ou três sessões. Esses recursos possibilitam discutir em profundidade os fenômenos em questão com os sujeitos entrevistados. O registro de voz (áudio) dos entrevistados se faz necessário para as transcrições (textuais).

3. A aplicação das entrevistas e rodas de conversas ocorrerão no horário contra turno das aulas e não apresentará prejuízos ao seu(sua) filho(a) quanto ao desenvolvimento das suas atividades escolares regulares.
4. A pesquisa tem riscos para seu(sua) filho(a), poderá haver desconforto emocional e/ou riscos psicossociais, constrangimento, intimidação, angústia, insatisfação, irritação, mal-estar. Se seu(sua) filho(a), sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação será garantido o anonimato, ou seja, poderá se apresentar com outro nome (codinome), e a qualquer instante que apresentar desconforto será contornado tal situação, inclusive podendo solicitar desligamento da pesquisa. Por outro lado, os benefícios acadêmicos e sociais decorrentes da participação do seu(sua) filho(a), nesta pesquisa, se farão nos indicativos de processo de aprendizagens, na valorização em enfatizar seus talentos estético-artísticos, a importância de ouvir a opinião de seu(sua) filho(a), e ainda na valorização do protagonismo.
5. Caso, houver despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, a pesquisadora irá assumir o ressarcimento destes gastos. Quanto às ligações ao pesquisador podem ser feitas a cobrar;
6. É garantido plenamente ao seu(sua) filho(a), o sigilo que assegura sua privacidade e anonimato. Como também o direito de se recusar a responder questões que lhe causem desconforto emocional e/ou constrangimento nas entrevistas e/ou nas rodas de conversas;
7. É garantido expressamente ao seu(sua) filho(a), a liberdade de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma;
8. É garantida expressamente a liberdade ao seu(sua) filho(a) de se recusar a responder questões que lhe causem *desconforto emocional e/ou constrangimento* nas entrevistas que forem realizadas na pesquisa;
9. Os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não;
10. A pesquisadora guardará os dados coletados nessa pesquisa, para isso precisa da autorização do/a seu(sua) filho(a) e de você pai/mãe ou responsável, visando à possibilidade de investigações futuras. Por isso seu(sua) filho(a) será informado(a) que os dados coletados poderão servir a novas pesquisas comparativas sobre a experiência educacional da temática violência na escola e projeto de enfrentamento em escolas;
11. Durante o período que os dados coletados estiverem de posse do pesquisador, será garantido, ao(a) participante voluntário(a) desta pesquisa, o direito de acessar, quando lhe convier, os registros feitos pela pesquisa.
12. Não será efetuado nenhum tipo de remuneração antes, durante ou após participação na pesquisa e, se por ventura, existirem eventuais danos aos seu(sua) filho(a) decorrentes do desenvolvimento desta pesquisa estes serão indenizados pela pesquisadora responsável;

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS PAIS OU  
REPRESENTANTE LEGAL DO ESTUDANTE**

Concordo em autorizar a participação do meu(minha) filho(a) ..... abaixo assinado, e/ou por impressão digital, concordo em autorizar a participação do menor de idade .....na pesquisa intitulado "Histórias, Educação, violência nos espaços escolares: um estudo do Projeto "Esquadrão Sou do Bem", Macapá-AP, que é coordenada pela mestranda Jocivannia Maria de Sousa Nobre Dias sob a orientação do Prof. Dr. José Maria da linha de pesquisa Educação, Sociedade e Cultura, vinculado ao Programa de Mestrado Stricto Senso da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Go) da Escola de Formação de Professores e humanidades. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável Jocivannia Maria de Sousa Nobre Dias sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, e principalmente que os dados serão coletados através de entrevistas e rodas de conversa, que serão registrados em meios audiovisuais e caderno de anotações. A pesquisa se desenvolverá no horário contra turno, por isso, não apresenta prejuízos a meu(minha) filho(a) ou ao menor de idade sob minha responsabilidade quanto ao desenvolvimento das atividades escolares regulares. Também fui informado(a) dos possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação de meu(minha) filho(a) ou menor de idade sob minha responsabilidade no estudo pois os resultados da pesquisa serão utilizados para publicação em livros, artigos científicos e eventos da área de Educação e Arte. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção das atividades da escola, ou a qualquer tipo de constrangimento a mim ou a meu(minha) filho(a) ou ao menor de idade sob minha responsabilidade. Em relação ao uso dos dados coletados nas entrevistas e opinião de meu(minha) filho(a) ou do(a) menor de idade sob minha responsabilidade declaro que:

.....de ..... de 20.....

\_\_\_\_\_  
Assinatura por extenso do(a) representante legal do(a) estudante.

\_\_\_\_\_  
Jocivannia Maria de Sousa Nobre Dias – Mestranda PUC-GO e pesquisadora responsável.

## TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – (TALE) PARA O ESTUDANTE

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “**HISTÓRIAS, EDUCAÇÃO, VIOLÊNCIA NOS ESPAÇOS ESCOLARES: um estudo do projeto educativo “Esquadrão Sou do Bem”, MACAPÁ-AP**”. Meu nome é **Jocivannia Maria de Sousa Nobre Dias**, sou a pesquisadora responsável, faço parte do Programa de Mestrado Stricto Sensu em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) da Escola de Formação de Professores e Humanidades, minha área de atuação é Educação/Arte. Pretendo investigar como alunos(as) constroem sentidos e significados das Violências ocorridas bem como a perspectiva de uma Cultura da Paz, ao participarem de atividades estético-artísticas do projeto pedagógico de enfrentamento à violência na escola, denominado “Esquadrão Sou do Bem” em sujeitos/alunos da escola pública de Macapá/AP.

Para isso, preciso que você caro(a) estudante, participe de entrevistas e rodas de conversas, que se realizará na Escola Estadual Maria de Nazaré Pereira Vasconcelos, com registro em filmagens, gravação de áudio, anotações em caderno de campo, produção de narrativas na intenção da interação entre você os outros colaboradores e a pesquisadora em que se possa obter informações, levantar e solucionar dúvidas, afim de registrar diálogos e entendimentos, na perspectiva da construção de relatos de experiências que favoreçam possibilidades de interpretação sobre as contribuições estético artísticos para uma formação crítica de alunos, a partir dos modos como eles se veem e ressignificam os sentidos e significados suas atuações em um projeto pedagógico de enfrentamento à violência na escola.

A sua participação será por meio de entrevistas individuais e reuniões com as rodas de conversa. No decorrer você produzirá uma narrativa de possíveis situações vividas ou presenciadas de violência junto com os outros colaboradores sobre suas impressões a respeito da temática abordada, sempre oportunizando reflexões. É possível que haja risco de desconforto e constrangimento no processo de interação, justificado pela comunicação individual previsto na ação. Mas se sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação será garantido o anonimato, ou seja, poderá se apresentar com outro nome (codinome), e a qualquer instante que apresentar desconforto será contornado tal situação, inclusive podendo solicitar desligamento da pesquisa. Como **benefícios** apresentam-se indicativos de processos de aprendizagens a importância de ouvir a opinião dos participantes na valorização do protagonismo e valorização dos talentos apresentados no referido projeto.

Os dados fornecidos, bem como a sua identidade não serão publicados ou expostos por qualquer razão sem o devido consentimento. Caso aceite participar desta pesquisa é necessário que você assine este documento, que está em duas vias, uma fica com você e a outra com a pesquisadora.

Informo que você tem direito de pleitear indenização (reparação a danos imediatos ou futuros), garantida em lei, decorrentes da sua participação na pesquisa;

Aviso também que as formas de ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa realizada será de minha (pesquisadora) responsabilidade, ou seja, qualquer despesa da pesquisa, bem como alimentação e transporte (em situação de extrema impossibilidade de deslocamento do participante ao local do encontro), na realização das reuniões de campo.

Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail: (jocivanniadias@gmail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): (96) 99119-1007/(62) 99628-1843. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), pelo telefone (62)3946-1512.

Eu \_\_\_\_\_ estudante matriculado frequentando a Escola Estadual Maria de Nazaré Pereira Vasconcelos, em Macapá/AP declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente da pesquisa "Histórias, Educação, Violência em Espaços Escolares: um estudo do projeto educativo "Esquadrão Sou do Bem", Macapá-AP", desde que um dos meus responsáveis autorize minha participação. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável **Jocivannia Maria de Sousa Nobre Dias** sobre os procedimentos e métodos nela envolvidos, e principalmente que os dados serão coletados através da participação nas entrevistas, rodas de conversas e a produção da narrativa sobre o tema.

Fui informado (a) sobre o meu direito de pleitear indenização (reparação a danos imediatos ou futuros), garantida em lei, decorrentes da minha participação na pesquisa; Fui avisado (a) também sobre as formas de ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa realizada. E que será de responsabilidade da pesquisadora qualquer despesa referente alimentação e a transporte (em situação de extrema impossibilidade de meu deslocamento ao local do encontro), na realização das reuniões de campo.

A pesquisa se desenvolverá no horário contratamento das aulas, pela manhã, por isso, não apresentará prejuízos quanto ao desenvolvimento das minhas atividades escolares regulares. Também fui informado (a) dos possíveis riscos e benefícios decorrentes da minha participação no estudo pois os resultados da pesquisa serão utilizados para publicação em livros, artigos científicos e eventos da área de da Educação e Arte.

Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção das atividades da escola, ou a qualquer tipo de constrangimento a mim.

Declaro, portanto, que concordo com a minha participação nesta pesquisa.

---

Assinatura por extenso do(a) estudante

---

Jocivannia Maria de Sousa Nobre Dias  
Mestranda da PUC-GO e Pesquisadora responsável



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA ADJUNTA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO-SAPE  
Av. FAB, 096 - Centro - Macapá - AP - CEP: 68900-073 // E-mail: sape@seeducap.gov.br

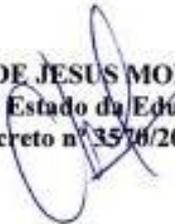
## TERMO DE ANUÊNCIA

Conforme termo apresentado no requerimento sem número da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE, de 10 de setembro de 2019, Goiânia/GO.

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a realização da pesquisa intitulada: Histórias, Educação, Violência em espaços Escolares: um estudo do projeto educativo Esquadrão é do Bem, - Macapá/AP, portanto fica autorizado a participação de 03 (três) professores da Rede de Ensino Estadual e de 08 (oito) alunos, desde que estejam autorizados pelos seus responsáveis legais, a serem entrevistados pela professora e pesquisadora **Jocivannia Maria de Sousa Nobre Dias**, na Escola Estadual Maria de Nazaré Pereira Vasconcelos referente à pesquisa supracitada, a qual terá a supervisão do pesquisador **Dr. José Maria Baldino** do Programa de Pós Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, pelo período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020.

Macapá/AP, 20 de setembro de 2019.

**TEREZINHA DE JESUS MONTEIRO FERREIRA**  
Secretário de Estado da Educação em exercício.  
Decreto nº 3576/2019-GEA.

  
  
Comissão de Acompanhamento e Avaliação de Projetos  
Juramentado de Registro Profissional - CRO/ES  
Data: 17/09/2019

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – (TCLE) PARA PAIS OU REPRESENTANTES LEGAIS DE MENORES DE 18 ANOS - ESTUDANTES**

Este é um convite para a participação na pesquisa intitulada **“HISTÓRIAS, EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA NOS ESPAÇOS ESCOLARES: um estudo do projeto educativo Esquadrão Sou do Bem, Macapá-AP”**, que é coordenado pela mestranda **JOCIVANNIA MARIA DE SOUSA NOBRE DIAS** sob orientação do Prof. Dr. José Maria Baldino, da linha de pesquisa Educação, Sociedade e Cultura da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC – Goiás).

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar que seu (sua) filho(a) estudante sob sua responsabilidade faça parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence a pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação de seu(sua) filho(a) não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail [jocivanniadias@gmail.com](mailto:jocivanniadias@gmail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): **(96)99119-1007 ou (62)99628-1843**. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), pelo telefone (62)3948-1512.

### **Informações Importantes sobre a Pesquisa:**

1. A pesquisa **“HISTÓRIAS, EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA NOS ESPAÇOS ESCOLARES: um estudo do Projeto Educativo “Esquadrão Sou do Bem”, Macapá-AP**, se justifica pelas contribuições possíveis no estudo sobre a temática da violência na escola, em especial pelo seu alto índice, e pelo fato de alguma forma prejudicar no processo ensino e aprendizagem. A pesquisa será realizada no campo da educação básica do ensino fundamental, em um projeto de enfrentamento a violência, que ocorre de forma permanente em uma escola da rede pública estadual desde o ano de 2015, tal projeto foi pensado e elaborado pelos gestores e professores para amenizar o alto índice de violência naquela escola. Essa investigação ganha força por garantir que os sujeitos alunos expressem os sentidos e significados ao participarem das atividades estético-artísticas e ao rememorar histórias de situações de violência para serem problematizadas como ponto de reflexão, e assim também nas potencialidades desses alunos em apresentarem seus talentos para a comunidade escolar. Um dos principais objetivos é compreender as contribuições estético artísticos para uma formação crítica dos alunos, a partir dos modos como eles se veem e ressignificam sua participação em tal projeto.

2. Essa pesquisa é de interesse científico, portanto, não tem fins lucrativos. A pesquisa de campo acontecerá nos meses de dezembro de 2019 a janeiro de 2020. Os procedimentos utilizados da pesquisa, incluindo a pesquisa bibliográfica, se farão a partir da transcrição e análise das entrevistas individuais, onde será elaborado um roteiro para as entrevistas de grupo focal, planejadas para duas ou três sessões. Esses recursos possibilitam discutir em profundidade os fenômenos em questão com os sujeitos entrevistados. O registro de voz (áudio) dos entrevistados se faz necessário para as transcrições (textuais).

3. A aplicação das entrevistas e rodas de conversas ocorrerão no horário contra turno das aulas e não apresentará prejuízos ao seu(sua) filho(a) quanto ao desenvolvimento das suas atividades escolares regulares.
4. A pesquisa tem riscos para seu(sua) filho(a), poderá haver desconforto emocional e/ou riscos psicossociais, constrangimento, intimidação, angústia, insatisfação, irritação, mal-estar. Se seu(sua) filho(a), sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação será garantido o anonimato, ou seja, poderá se apresentar com outro nome (codinome), e a qualquer instante que apresentar desconforto será contornado tal situação, inclusive podendo solicitar desligamento da pesquisa. Por outro lado, os benefícios acadêmicos e sociais decorrentes da participação do seu(sua) filho(a), nesta pesquisa, se farão nos indicativos de processo de aprendizagens, na valorização em enfatizar seus talentos estético-artísticos, a importância de ouvir a opinião de seu(sua) filho(a), e ainda na valorização do protagonismo.
5. Caso, houver despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, a pesquisadora irá assumir o ressarcimento destes gastos. Quanto às ligações ao pesquisador podem ser feitas a cobrar;
6. É garantido plenamente ao seu(sua) filho(a), o sigilo que assegura sua privacidade e anonimato. Como também o direito de se recusar a responder questões que lhe causem desconforto emocional e/ou constrangimento nas entrevistas e/ou nas rodas de conversas;
7. É garantido expressamente ao seu(sua) filho(a), a liberdade de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma;
8. É garantida expressamente a liberdade ao seu(sua) filho(a) de se recusar a responder questões que lhe causem *desconforto emocional e/ou constrangimento* nas entrevistas que forem realizadas na pesquisa;
9. Os resultados da pesquisa serão tomados públicos, sejam eles favoráveis ou não;
10. A pesquisadora guardará os dados coletados nessa pesquisa, para isso precisa da autorização do/a seu(sua) filho(a) e de você pai/mãe ou responsável, visando à possibilidade de investigações futuras. Por isso seu(sua) filho(a) será informado(a) que os dados coletados poderão servir a novas pesquisas comparativas sobre a experiência educacional da temática violência na escola e projeto de enfrentamento em escolas;
11. Durante o período que os dados coletados estiverem de posse do pesquisador, será garantido, ao(a) participante voluntário(a) desta pesquisa, o direito de acessar, quando lhe convier, os registros feitos pela pesquisa.
12. Não será efetuado nenhum tipo de remuneração antes, durante ou após participação na pesquisa e, se por ventura, existirem eventuais danos aos seu(sua) filho(a) decorrentes do desenvolvimento desta pesquisa estes serão indenizados pela pesquisadora responsável;

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS PAIS OU  
REPRESENTANTE LEGAL DO ESTUDANTE**

Concordo em autorizar a participação do meu(minha) filho(a) ..... abaixo assinado, e/ou por impressão digital, concordo em autorizar a participação do menor de idade .....na pesquisa intitulado "Histórias, Educação, violência nos espaços escolares: um estudo do Projeto "Esquadrão Sou do Bem", Macapá-AP, que é coordenada pela mestrandia Jocivannia Maria de Sousa Nobre Dias sob a orientação do Prof. Dr. José Maria da linha de pesquisa Educação, Sociedade e Cultura, vinculado ao Programa de Mestrado Stricto Senso da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Go) da Escola de Formação de Professores e humanidades. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável Jocivannia Maria de Sousa Nobre Dias sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, e principalmente que os dados serão coletados através de entrevistas e rodas de conversa, que serão registrados em meios audiovisuais e caderno de anotações. A pesquisa se desenvolverá no horário contra turno, por isso, não apresenta prejuízos a meu(minha) filho(a) ou ao menor de idade sob minha responsabilidade quanto ao desenvolvimento das atividades escolares regulares. Também fui informado(a) dos possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação de meu(minha) filho(a) ou menor de idade sob minha responsabilidade no estudo pois os resultados da pesquisa serão utilizados para publicação em livros, artigos científicos e eventos da área de Educação e Arte. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção das atividades da escola, ou a qualquer tipo de constrangimento a mim ou a meu(minha) filho(a) ou ao menor de idade sob minha responsabilidade. Em relação ao uso dos dados coletados nas entrevistas e opinião de meu(minha) filho(a) ou do(a) menor de idade sob minha responsabilidade declaro que:

.....de ..... de 20.....

\_\_\_\_\_  
Assinatura por extenso do(a) representante legal do(a) estudante.

\_\_\_\_\_  
Jocivannia Maria de Sousa Nobre Dias – Mestranda PUC-GO e pesquisadora responsável.

## ROTEIRO DE ENTREVISTA INDIVIDUAL COM OS ALUNOS

### Guia tópico:

1. **Compreensão de violência.**  
(oportunizar ao colaborador manifestar sua visão sobre o que se configura como violência)
2. **Primeiros anos escolares**  
(oportunizar ao colaborador rememorar seus primeiros anos escolares)
3. **Experiência com relação a violência (vítima, causador ou presenciado)**  
(oportunizar ao colaborador falar de situações de violência na escola)
4. **Relação com rendimento e frequência escolar**  
(oportunizar ao colaborador emitir opinião a cerca da sua observação com relação ao rendimento e frequência escolar)
5. **Possíveis causas da violência na escola. Possibilidade de evitar situações que envolvem algum tipo de conflito ou violência.**  
(oportunizar ao colaborador emitir opinião sobre as causas e refletir sobre formas de evitar a violência)
6. **Assuntos que o atrai nas redes sociais**  
(Oportunizar ao colaborador falar sobre a sua relação com as mídias digitais)
7. **Experiência no Projeto "Esquadrão Sou do Bem": o que mais gostou; resultados de participação**  
(oportunizar ao colaborador expressar seus sentimentos e analisar possíveis mudanças de opinião e comportamento ao participar do Projeto "Esquadrão Sou do Bem")
8. **Avaliação do Projeto**  
(oportunizar ao colaborador emitir os pontos positivos e negativos do Projeto)

## **Roteiro de Entrevista com o coordenador do Projeto "Esquadrão Sou do Bem"**

Professor Rômulo Roberto de Souza

### Guia tópico

1. **Origem do Projeto**  
(oportunizar ao coordenador do projeto "Esquadrão Sou do Bem" falar sobre o surgimento do projeto)
2. **Balanco do Projeto**  
(oportunizar ao coordenador analisar se o Projeto está alcançando seu objetivo)
3. **Atividades com maior participação e proporção no Projeto.**  
(oportunizar ao coordenador do Projeto falar do porque das atividades e aquelas que ganham maior adesão dos sujeitos/alunos)

## **ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A DIRETORA DA ESCOLA**

Professora Maria Rita Mendes Duarte

Guia tópico

1. Avaliação do Projeto “Esquadrão Sou do Bem”  
(oportunizar a diretora da escola falar sobre o desempenho do projeto na escola se tem atingido os objetivos, se houve mudanças de comportamentos e aproveitamento nas disciplinas)
2. Destaque e atenção  
(oportunizar a diretora a analisar o que mais se destaca e chama sua atenção e dos alunos no Projeto)
3. Apresentação para a comunidade escolar  
(oportunizar a diretora falar do momento que os alunos exteriorizam seus talentos nas apresentações)
4. Adesão significativa nas atividades que envolvem a arte  
(oportunizar a diretora avaliar o contingente das atividades estético-artísticas)
5. Justificar a continuidade do Projeto  
(oportunizar a diretora falar o por que da permanência do Projeto “Esquadrão Sou do Bem” na Escola)

## **Roteiro de entrevista com um Professor de Arte**

Professor .....

Guia tópico

1. Visão do Projeto “Esquadrão Sou do Bem” e atividades que envolvem a Arte  
(oportunizar ao Professor de Arte fazer uma análise do Projeto e em especial das atividades que envolvem a Arte)
2. Contribuição da Arte no desenvolvimento do aluno que participa do Projeto  
(oportunizar ao professor de Arte falar da sua percepção sobre a reflexão crítica do aluno ao participar das atividades estético-artísticas)
3. Ponto alto do Projeto “Esquadrão Sou do Bem”  
(oportunizar ao professor de Arte olhar o todo e mencionar o que mais se destaca no Projeto)
4. Repercussão do Projeto nos alunos em sala de aula.  
(oportunizar ao Professor de Arte falar como o Projeto vem agindo nos alunos em sala de aula).

## GRUPO FOCAL

### ROTEIRO

1º dia (05/12/19, quinta-feira)

#### 1º momento

Serão apresentadas imagens de violência em escolas e solicitados aos colaboradores que falem sobre elas, e juntos fazerem suas reflexões.

#### Guia tópico

1. **Possíveis motivos que levam estudantes se envolverem com a violência na escola**  
(oportunizar aos colaboradores a apontarem quais motivos são estes).
2. **Incentivadores que promovem situações de violência**  
(oportunizar aos colaboradores refletirem sobre atitudes suas ou de colegas que incentivam brigas na escola)
3. **Descrever seus sentimentos ao viverem ou presenciarem algum tipo de violência.**  
(oportunizarem aos sujeitos/alunos que expressem seus sentimentos em situações de violência).

#### 2º momento

Serão apresentados fotos e vídeo da participação de alunos no Projeto "Esquadrão Sou do Bem"

#### Guia tópico

1. **Falar da participação no Projeto "Esquadrão Sou do Bem"**  
(oportunizar aos colaboradores falarem o que representa suas participações neste Projeto)
2. **Houve ou não mudança de conceitos, atitudes e comportamentos.**  
(oportunizar aos colaboradores levantarem questões de envolvimento a partir do Projeto).
3. **É mais envolvente no Projeto**  
(oportunizar aos colaboradores o que chama mais atenção no projeto, o que mais gostam).
4. **Falar sobre as apresentações para a comunidade.**

(oportunizar aos colaboradores o que pensam com relação as apresentações artísticas)

### 3º momento

Será solicitado aos colaboradores que tragam imagens da participação deles e de outros colegas no Projeto “Esquadrão Sou do Bem”, em suas apresentações ou que tenha relação com o desfile que envolve o Projeto, do dia 7 ou 13 de setembro. Enviar para o aparelho celular da pesquisadora para fazer uma seleção.

### 2º dia (06/12/19, sexta-feira)

#### 1º momento

A partir das imagens que eles trouxeram, serão rememorados aqueles momentos.

#### Guia tópico

1. Sentimentos ao reverem esses momentos

(oportunizar aos colaboradores um espaço para se deleitarem sobre suas lembranças).

#### 2º momento

Oficina de desenho (esta etapa se dará em dupla)

Oportunizar aos colaboradores se expressarem através do desenho, como representariam sua participação no Projeto “Esquadrão Sou do Bem”.

#### 3º momento

Exposição dos desenhos e dialogar a partir das representações.

#### Guia tópico

1. Leitura dos desenhos.  
(oportunizar aos colaboradores fazerem suas próprias interpretações).
2. Explicação de cada dupla.  
(oportunizar aos colaboradores dialogar com os artistas dos desenhos).
3. Houve mudanças de opinião e atitude  
(oportunizar aos colaboradores olharem para si mesmos)
4. Deixe uma mensagem  
(oportunizar para os colaboradores tecerem comentários críticos com relação a violência e as possíveis superações).

## **PORTFÓLIO NA ÍNTEGRA**

Link do Portfólio de Entrevistas da Pesquisa de Campo na Escola Maria de Nazaré Pereira Vasconcellos, situada na cidade Macapá-AP, realizada no ano de 2019 com O Coordenador do Projeto de Enfrentamento a Violência na Escola denominado “Esquadrão Sou do Bem”, o Professor Rômulo Roberto; a Diretora da Escola, Maria Rita Duarte; uma Professora de Arte, Maria do Rosário e sete alunos colaboradores da Pesquisa, do 6º ao 9º ano, sobre o tema desta Dissertação de Mestrado intitulada: Violência nos Espaços Escolares: um estudo do Projeto “Esquadrão Sou do Bem”, Macapá-AP, de 2015 à 2019.

Acessar Portfólio no link abaixo:

<https://drive.google.com/file/d/1Ti6AaEk7s0Jx6BeJR-a2U4QWnvEZC6M2/view?usp=sharing>

## ANEXOS

### PARECER DO CONSELHO DE ÉTICA NA PESQUISA

#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Histórias, Educação e violências nos espaços escolares: um estudo do projeto educativo "Esquadrão Soudo Bem", Macapá-AP.

**Pesquisador:** JOCIVANNIA MARIA DE SOUSA NOBRE DIAS

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 22825519.0.0000.0037

**Instituição Proponente:** Escola de Formação de Professores e Humanidades PUC Goiás

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.681.740

#### Apresentação do Projeto:

De acordo com a pesquisadora, PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1412797.pdf (p.2): "Este projeto de pesquisa tem como tema geral a violência na escola. Apresenta o objetivo de investigar as possíveis contribuições estético-artísticos para uma formação crítica de alunos, a partir dos modos como eles se veem e ressignificam sentidos e significados suas atuações em um projeto educativo de enfrentamento à violência na escola, identificando e problematizando os casos de violência numa perspectiva de compreensão crítica, contextualizando a recorrência da arte nas ações do referido projeto. As pesquisas é fundamentada nas correntes teórica crítica da Educação, em diálogo com as imagens da participação dos alunos no projeto de enfrentamento a violência dentro de diferentes campos teóricos, em especial da cultura visual. Essa investigação se dará em uma Instituição Pública do Estado do Amapá, Escola de Ensino Fundamental, para analisar e

compreender as histórias de envolvimento com a violência buscando os sentidos e significados ao participarem do projeto enfrentamento a violência na escola".

### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Compreender as contribuições estético artísticas para uma formação crítica de alunos, a partir dos modos como eles se veem e ressignificam os sentidos e significados suas atuações em um projeto pedagógico de enfrentamento à violência na escola.

Objetivos Secundários:

- \* Apreender os traços constituintes do estado do conhecimento da temática Violência na Escola com foco em projetos educativos de enfrentamento;
- \* Identificar e problematizar a história e memórias dos casos de violência numa perspectiva de compreensão crítica, o envolvimento com os alunos e a escola;
- \* Contextualizar, dentro de uma ambiência política-pedagógica, a recorrência da arte nas ações do projeto educativo;
- \* Investigar e analisar através de uma perspectiva de triangulação de entrevistas com alunos, professores e gestores, a repercussão do projeto educativo e o seu impacto nos alunos.

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

O projeto atende a avaliação dos riscos e benefícios, de acordo com o que determina resolução 510/16.

### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa pertinente em razão que busca investigar as possíveis contribuições estético-artísticas para uma formação crítica de alunos, a partir dos modos como eles se veem e ressignificam sentidos e significados suas atuações em um projeto educativo de enfrentamento à violência na escola.

### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

A pesquisadora apresenta todos os termos obrigatórios de acordo com a resolução 510/16.

### **Recomendações:**

Retirar no documento TCLE\_ESTUDANTE\_PUC\_GO\_ALTERACOES.docx(p.1 e2) a  
as palavras: "OBS: Foi retirado".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto não apresenta óbices éticos. Aprovado.



Continuação do Parecer: 3.681.740

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**INFORMAÇÕES AO PESQUISADOR REFERENTE À APROVAÇÃO DO REFERIDO PROTOCOLO:**

1. A aprovação deste, conferida pelo CEP PUC Goiás, não isenta o Pesquisador de prestar satisfação sobre sua pesquisa em casos de alterações metodológicas, principalmente no que se refere à população de estudo ou centros participantes/coparticipantes.
2. O pesquisador responsável deverá encaminhar ao CEP PUC Goiás, via Plataforma Brasil, relatórios semestrais do andamento do protocolo aprovado, quando do encerramento, as conclusões e publicações. O não cumprimento deste poderá acarretar em suspensão do estudo.
3. O CEP PUC Goiás poderá realizar escolha aleatória de protocolo de pesquisa aprovado para verificação do cumprimento das resoluções pertinentes.
4. Cabe ao pesquisador cumprir com o preconizado pelas Resoluções pertinentes à proposta de pesquisa aprovada, garantindo seguimento fiel ao protocolo.

**Endereço:** Av. Universitária, 1.069

**Bairro:** Setor Universitário

**UF:** GO

**Município:** GOIANIA

**CEP:** 74.605-010

**Telefone:** (62)3946-1512

**Fax:** (62)3946-1070

**E-mail:** cep@pucgoias.edu.br

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1412797.pdf	17/10/2019 17:41:26	JOCIVANNIA MARIA DE SOUSA NOBRE DIAS	Aceito
Outros	RESPOSTA_A_PENDENCIA.docx	17/10/2019 17:39:31	JOCIVANNIA MARIA DE SOUSA NOBRE DIAS	Aceito
Outros	TCLE_ESTUDANTE_PUC_GO_ALTERACOES.docx	17/10/2019 17:36:12	JOCIVANNIA MARIA DE SOUSA NOBRE DIAS	Aceito
Outros	TALE_PUC_JOCIVANNIA_ATUAL ALTERACOES.docx	17/10/2019 17:32:52	JOCIVANNIA MARIA DE SOUSA NOBRE DIAS	Aceito
Outros	TCLE_PAIS_DOS_MENORES_DE_18_ANOS_DAS_ADEQUACOES.docx	17/10/2019 17:27:16	JOCIVANNIA MARIA DE SOUSA NOBRE DIAS	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoatual.pdf	15/10/2019 14:11:15	JOCIVANNIA MARIA DE SOUSA NOBRE DIAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ESTUDANTE_PUC_GO.docx	04/10/2019 15:05:47	JOCIVANNIA MARIA DE SOUSA NOBRE DIAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_PUC_JOCIVANNIA_ATUAL.docx	04/10/2019 14:56:29	JOCIVANNIA MARIA DE SOUSA NOBRE DIAS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_JOCIVANNIA.docx	04/10/2019 14:46:44	JOCIVANNIA MARIA DE SOUSA NOBRE DIAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_PAIS_DOS_ALUNOS.docx	04/10/2019 13:59:48	JOCIVANNIA MARIA DE SOUSA NOBRE DIAS	Aceito

Ausência	TCLE_PAIS_DOS_ALUNOS.docx	04/10/2019 13:59:48	JOCIVANNIA MARIA DE SOUSA NOBREDIAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_mestrado_JOCIVANNIA DIAS.pdf F	04/10/2019  10:55:25	JOCIVANNIA MARIA  DE SOUSA NOBRE DIAS	Aceito
Outros	lattes_Prof_Jose_Maria.pdf	03/10/2019 16:00:03	JOCIVANNIA MARIA DE SOUSA NOBRE DIAS	Aceito
Outros	TERMO_ANUENCIA_DA_ESC OLA_DE _PESQUISA.pdf	29/09/2019  15:19:15	JOCIVANNIA MARIA  DE SOUSA NOBRE DIAS	Aceito
Outros	DECRETO_DA_SECRETARIA_ DE_ED UCACAO_DO_ESTADO_DO_A MAPA.p Df	29/09/2019  15:16:02	JOCIVANNIA MARIA  DE SOUSA NOBRE DIAS	Aceito
Outros	TERMO_DE_ANUENCIA_DA_S ECRET ARIA_DE_EDUCACAO_DO_A MAPA.pdf F	29/09/2019  15:10:45	JOCIVANNIA MARIA  DE SOUSA NOBRE DIAS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_TERMO_D E_COM PROMISSO_DE_PESQUISADO RES.pdf F	29/09/2019  15:00:09	JOCIVANNIA MARIA  DE SOUSA NOBRE DIAS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

GOIANIA, 04 de Novembro de 2019.

---

**Assinado por ROGÉRIO JOSÉ DE ALMEIDA  
(Coordenador/a)**